VESTIGIOS
DA
LINGUA ARABICA EM PORTUGAL,
OU
LEXICON ETYMOLOGICO
DAS PALAVRAS, E NOMES PORTUGUEZES, QUE TEM ORIGEM ARABICA,

COMPOSTO POR ORDEM

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA,

POR

FR. JOAÕ DE SOUSA,

Correſpondente de Numero da meſma Sociedade, e interprete de S. Mageſtade para a lingua Arabica.

LISBOA

NA OFFICINA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

ANNO M.DCC.LXXXIX.

Com licença da Real Meza da Commiſſaõ Geral, ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

ARTIGO
EXTRAHIDO DAS ACTAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, DA SESSAÕ DE 18 DE JULHO 1788.

TENDO ſido appreſentada á Academia a Obra Etymologica á cerca das palavras, e nomes Portuguezes, que tem origem Arabica, de que tinha ſido encarregado o ſeu Correſpondente de Numero Fr. Joaõ de Souſa; julgou, que ſatisfazia aos fins que tinhaõ movido eſta Sociedade a ordenar a ſua compoſiçaõ, e que contribuiria muito a acclarar a parte Arabica da Litteratura Portugueza, que até agora foi de todas a menos cultivada. Pelo que determina, que ſe imprima á ſua cuſta, e debaixo do ſeu privilegio.

JOSÉ CORRÊA DA SERRA
Secretario da Academia.

PROLOGO.

A Lingua Portugueza he principalmente composta das linguas, Latina, Grega, e Arabica, e destas se deduzem ainda muitas daquellas vozes, que Duarte Nunes de Leaõ reduz á Classe das Francezas, e Italianas. Os Romanos habitáraõ as Hespanhas por muito tempo, e desejando propagar a sua lingua, estabeleceraõ, que as estipulaçóes, e mais contractos se fizessem na lingua Latina, e de outra fórma naõ tivessem validade: e supposto, que esta legislaçaõ fosse ultimamente revogada pela Constituiçaõ Leonica, e pela Jurisprudencia de Justiniano no § 1. *Institut. de Verbor. Obligationib.* sempre se conseguio a propagaçaõ da lingua Latina nas Provincias do Povo Romano, especialmente nas Hespanhas citerior, e ulterior, qual Portugal, onde se fallou o Latim puro, e esta lingua se conservou aqui por muito tempo, ainda depois de sacodido o jugo Romano.

Aos Romanos succederaõ os Godos, e sob o seu Imperio se fallou ainda nas Hespanhas a lingua Latina, posto que a mesma lingua fosse successivamente decrescendo segundo a ordem dos tempos. Chegando porém o Seculo VIII. as Hespanhas mudáraõ de face. Os Mahometanos de Africa as conquistáraõ, e acabáraõ de corromper o antigo idioma Hespanhol: e desta corrupçaõ nasceo a lingua que fallamos, e pelo decurso de

tan-

tantos Seculos tem sido elevada á perfeiçaõ em que hoje está.

Conservamos pois muitas palavras Latinas, que recebemos dos Romanos; os quaes por tanto tempo nos deraõ Leis: muitas Gregas, que nos provieraõ já dos Póvos da Grecia, que antes dos Romanos residiraõ na Lusitania, e já dos mesmos Latinos, cuja lingua he filha natural, e legitima da Grega; e tambem ficámos conservando tantas palavras Arabicas, que dellas bem se póde compor hum arrazoado Lexicon, como já notou José Scaligero Escript. 228. ad Isaac Fontan: *Tot pura Arabica voces in Hispan. reperiuntur, ut ex illis justum Lexicon confici possit.*

Por isso intentei fazer, como me fosse possivel, huma Collecçaõ dellas. Primeiro, quiz restringir-me sómente ás que correm no vulgo, cuja significaçaõ todos entendem; porém depois á medida, que hia lendo algumas Chronicas antigas deste Reino fui observando, que ellas estavaõ semeadas de muitos termos desuzados, e que já hoje senaõ entendem (ainda que os seus Authores entaõ as entendiaõ pelo commercio familiar, que tinhaõ com os Mouros nacionaes) por este motivo me pareceo naõ seria fóra do proposito, nem menos util, antes a meo ver mais necessario colligilos, explicalos, e reduzilos á sua raiz, de sorte que qualquer podesse, sem correr o risco de lhes assignar noções exoticas, e derivações, as mais das vezes extravagantes, entender as suas significações proprias, e origem.

Pensaráõ alguns que eu devia pretermittir palavras

vras menos usadas; porém eu naõ lhes refiro as Etymologias para que se usem, mas para que se entendaõ os importantes Tractados dos Authores antigos da Torre do Tombo, e de alguns Cartorios, como o da Sé de Braga; o do Convento de Christo de Thomar, e o do Real Mosteiro de Alcobaça. Ajuntei ás Etymologias Arabicas algumas Hebraicas, e Persicas, e de outras Nações, porém pratiquei isto naõ compondo Lexicon daquellas linguas, mas só naquellas vozes, que podiaõ parecer Arabicas, e que era necessario mostrar serem pertencentes a outra lingua, deduzindo a sua origem dessas linguas donde emanaraõ.

Porém, porque muitos haõ de notar a origem Persica, que eu dou a certas palavras Portuguezas, ignorando o como ellas nos vieraõ daquella gente, que dista de nós mais de 1400 legoas, e naõ tendo havido maior commercio entre estas duas Nações, que no tempo do Senhor Rei Dom Manoel, que pelos seus Capitães chegou até á Corte do Sophi, o qual entaõ era o celebre Xeque Ismael, cujas cartas na sua lingua ainda hoje se conservaõ na Torre do Tombo, sendo taõ pouco o tempo desta correspondencia, que naõ era bastante para nos virem de lá tantos vocabulos; naõ será inutil dizer (o mais breve que poder, para evitar prolixidade, e fastio) porque via provavelmente os adquirimos: e para ficar mais claro o que se póde dizer sobre isto, deve saber-se, que esta conveniencia da lingua Persica com as da Europa, he maior entre a Ingleza, e Alemaã, que en-

entre a noſſa; porque ſe achaõ muitos termos vulgares, e communs entre huns, e outros, como ſe póde ver nos ſeguintes:

	Perſicos.	*Inglezes.*	*Portuguezes.*
برادر	Brodar.	Brother.	Irmaõ.
دختر	Docthar.	Dougther.	Filha.
مادە	Madah.	Mayd.	Moça.
تندر	Tonder.	Thonder.	Trovaõ.
بد	Bad.	Bad.	Máo, couſa maá.
بهتر	Bohter.	Botter.	Melhor.
بستر	Boſtar.	Bolſtar.	Traveceiro.
بند	Band.	Bond.	Banda, cinta.
در	Dar.	Door.	Porta.
استخ	Aſtach.	Aſtagg.	O Cabrito.
زوال	Zual.	A Coal.	O Carvaõ.
سكيل	Shakil.	Shakle.	O Grilhaõ.
لادە	Ladah.	A Lad.	O Menino.
كوب	Kub.	A Cuppe.	O Copo.
كاك	Cak	A Cake.	Biſcouto.
كرم	Garm.	A Warm.	O Calor.
كود	Gud.	Good.	Bom.
بربر	Barbar.	Barber.	O Barbeiro.
لب	Lab.	Lip.	Labio, beiço.

E outros muitos.

A

A razaõ desta conveniencia segundo Boxhornio, e outros vem, de que os mesmos póvos, que fizeraõ as suas irrupções para o Occidente; aos quaes chamamos Godos, Hunos, Vandalos, Suevos, e outros, foraõ os mesmos que as fizeraõ para o nascente; isto supposto, podemos dizer, que os termos Persicos, que se achaõ na lingua Portugueza, ou lhe vieraõ 1°. immediatamente da Persia por occasiaõ do commercio, ou 2°. dos paizes em que ficaraõ reliquias dos antigos Godos, ou Scytas, como saõ principalmente Alemanha, Paizes Baixos, e Inglaterra, ou 3°. dos Livros Facultativos.

Alguns me precedêraõ neste trabalho, como Duarte Nunes de Leaõ, que no anno de 1606 deo á luz hum livrinho com o titulo, *Origem da lingua Portugueza*, agora novamente reimpresso em 1781 á custa do Livreiro Roland. He sem duvida o melhor Etymologista que temos. Mas com tudo manifestamente confundio muitos vocabulos como se evidencia do cap. 16. pois nesse lugar das palavras nativas Portuguezas se achaõ muitas pertencentes a outras linguas, especialmente á Arabica, como *Açotea*, *Alardo*, *Alarido*, *Alçada*, *Alcatea*, *Alcaçus*, e outros.

A este seguio exactamente Manoel de Faria, e Sousa na sua Europa Portugueza Tom. III. Part. IV. cap. 10. sem accrescentar, nem corrigir, mas só diminuindo, pois tendo Duarte Nunes contado 207 nomes Arabicos, Faria só conta 106 sem rasaõ alguma.

Depois defte, veio Dom Raphael Bluteau, que deo á luz no anno de 1712 o feu copiofo Diccionario da lingua Portugueza, na qual foi fem duvida verfadiffimo; porém, ou porque ignorava a lingua Arabica, ou porque feguio Authores menos inftruidos nella, tem pouca efcolha na deducçaõ dos feus vocabulos, como fe póde ver nas palavras, *Almotacel*, *Alfaqueque*, *Almogaures*, *Axorcas*, *Morabitinos*, *Oxala*, *Papagaio*, *Salema*, e outras que naõ repito aqui por naõ fer extenfo. Servi-me defte Author por achar nelle muitos nomes, que outros naõ trazem.

Ultimamente naõ me demoro allegando muitas rasões para moftrar a utilidade defta pequena Obra que offereço ao público. Todos fabem, que naõ fe póde faber huma lingua ignorando-fe a propriedade dos vocabulos, nem efta fe alcança fem o eftudo Etymologico. Affim para a boa intelligencia da lingua Portugueza, eftá claro, que he neceffaria huma femelhante applicaçaõ; e defta neceffidade póde cada hum colligir quanto ella póde fer util. Ifto dito em fumma, naõ he taõ perfuafivel, como quando fe difcorre por cada huma das faculdades neceffarias, ou proveitofas á vida humana, em que fe encontraõ mil obftaculos, por falta de conhecimento das linguas originaes, e entaõ he que nos convencemos da precifaõ deftes eftudos.

Quanto naõ tenho eu principiando pela Theologia até á ultima divifaõ das Artes, com que provar o que acabo de dizer? Porém o Prologo fe-

feria tres, quatro, e mais vezes maior que a mefma Obra, fe entraffe n'huma tal individuaçaõ. Efcufado feria repetir ifto a Voffio, a Efcalligero, e a huma infinidade de homens eruditos, que trabalhàraõ em Obras femelhantes; porque conheciaõ muito bem a importancia deftas inveftigações, mas nem todos faõ Voffios.

Terei fummo prazer, de que mereça attençaõ efte meu trabalho aos Philologos Portuguezes, naõ fó porque nos he proprio efte affecto quando nos approvaõ o que fazemos, mas principalmente porque eftou certo, que emprehendendo elles aperfeiçoar efta pequena Obra, ella ha de fahir algum dia mais augmentada, mais correcta, e bem digefta; e por iffo mais util a todos, que he o que devemos refpeitar, e eu refpeitei fem duvida quando intentei dala á luz, perfuadido tambem, e rogado por algumas pefsôas, que amaõ, e cultivaõ eftes eftudos.

Naõ peço que me encubraõ os defeitos que acharem; porque fei he inutil, e injufto rogalo á homens entendidos, que pelo amor da verdade naõ devem deixar correr como acerto o que he erro, ainda neftas coufas, que naõ faõ dogmas de Fé, e rogo cuide cada hum de emendar as faltas que achar, de forte, que nos aproveitemos todos das fuas advertencias.

الحمد لله دايما

O louvor feja dado fempre a Deos.

EXPLICAÇAÕ

Sobre o artigo Arabico *Al* nas palavras Portuguezas.

O Artigo *al* he huma particula inſeparavel, iſto he, nunca ſe acha ſó na Oraçaõ, mas ſempre prefixa a algum nome ſubſtantivo, ou adjectivo; e ſerve para todos os generos, numeros, e caſos. Elle faz que o nome indeterminavel fique reſtricto, aſſim como quando dizemos, Alexandre, entendemos o Grande, e dizendo o Poeta, entendemos a Camões: onde o artigo determina no primeiro exemplo ao adjectivo grande, e no ſegundo ao nome appellativo, e indeterminado Poeta; porém naõ he iſto taõ rigoroſamente ſeguido, que algumas vezes ſe naõ ache o artigo ſem eſta força, aſſim como ſuccede no Portuguez, Francez, e mais linguas.

O meſmo artigo *al*, entre nós, iſto he, na lingua Portugueza, he hum ſignal no principio das vozes para diſtinguirmos as que ſaõ Arabicas: porém a meſma uniaõ do artigo *al* com o nome, ficou como nome incomplexo, ou indeterminado, aſſim como *Almocadem*, *Almofada*: aos quaes nós lhe ajuntamos outro novo artigo, *ó*, ou *a*, quando os queremos determinar, e dizemos o *Almocadem*, a *Almofada*, conſiderando o artigo *al* como parte integrante da voz que compoem.

Nas palavras Portuguezes, Arabicas, acha-ſe algu-

algumas vezes escripto sem o *L*; porém deve-se sempre entender, ainda que se naõ escreva, como se vê nos nomes *Adail*, *Arrabil*, e outros muitos, que deviaõ escrever-se *Aldail*, *Alrabil*: com tudo, os Arabes ainda que assim escrevem, o pronunciaõ desta maneira, *Addail*, *Arrabil*.

A rasaõ, he porque elles dividem o seu alfabeto em differentes especies de letras, e entre estas, huma de letras Solares, e Lunares.

As primeiras saõ aquellas, que precedendo-lhes o artigo *al* convertem o *l* do artigo n'huma letra semelhante á que se segue assim como, *Addail*, *Addibo*, *Addufe*, *Assacal*; onde claramente vemos, que o *l* do artigo se converteo êm *d*, e *s* semelhante á letra que se segue, o que fica bem entendido com o exemplo da lingua Latina nas suas preposições *ad*, *in*, e outras, nas palavras aggravo, e appellaçaõ, illicito, immutavel, nas quaes o *d* da preposiçaõ *ad* se mudou em *g*, e *p*, e o *n* da preposiçaõ *in* em *l*, e *m*, por se lhe seguir letras que fariaõ a pronuncia menos suave, do que naõ se mudando. E pela mesma rasaõ de Euphonia, he que os Arabes identificaõ a pronuncia do *l* com a da letra seguinte.

Naõ succede o mesmo nas letras Lunares, nas quaes o *l* do artigo senaõ muda, e tem toda a força, assim como, *Almofada*, *Almofaça*, *Almanjarra*, e outros. Do que temos dito se vê, porque rasaõ muitas palavras ainda hoje se pronunciaõ com o artigo, ou sem elle, como acelga, ou celga; Azarcaõ, ou Zarcaõ, que se poderáõ segundo

a Etymologia efcrever com letras dobradas, affim como, *Azzeite*, *Azzougue*, *Affude*.

Huma das coufas mais neceffarias para quem indaga Etymologias, he reparar nas letras, que fe augmentárað, diminuirað, ou fe trocárað; porque pela Orthographia, he facil podermos defcobrir a origem das palavras. Efta mudança tem muitas vezes fuas regras conftantes, fegundo o genio da lingua, e fua Analogia: outras vezes porém nað feguem regra alguma. Eu procurando as origens das palavras Portuguezas, que os Arabes nos deixarað, obfervei, que alguma regularidade fe acha na mudança das letras, e fubftituiçað das noffas pelas que lhes fað proprias, e que nós nað temos, o que fe póde ver pelos exemplos feguintes, que ponho para diminuir o trabalho ao Leitor, e perfuadir a alguns que nað vendo mais que hum exemplo, me poderiað dizer aquelle tetrafticho vulgar.

> Alfana vient d'Equus fans doute,
> Mais il faut avouer auffi.,
> Qu'en venant de la jusqu-ici,
> Il a bien changé fur la route.

Ao mefmo tempo, que dando-fe muitos exemplos de huma corrupçað femelhante, nað nos pódem ridicularizar defta forte.

As feguintes quatro letras Arabicas ح خ ع ق fað as mais difficultofas de pronunciar, as quaes por nað termos no noffo Alfabeto letras que lhes corref-

correspondaõ, as suprimos com outras. A primeira do lado direito, pronuncia-se *hhé*, cuja pronuncia he do fundo da garganta, como quem se queixa de frio. Esta, ordinariamente se vê trocada em *f*, como se lê nos seguintes exemplos.

Almofalla	المحلة	Almahalla.	O Arraial.
Alfella	الحلة	Alhella.	O mesmo.
Alféloa	الحلوة	Alhelua.	Certo doce, ou cousa doce.
Almofaça	المحسة	Almohassa.	Instrumento de cavalhariçe.

No nome seguinte se acha trocada em *S*: Sardaõ, em lugar de حردون *Hardaõ*, o Lagarto.

A segunda letra خ do mesmo lado, que tambem se pronuncia do fundo da garganta, como quem quer arrancar hum escarro, he semelhante na pronuncia ao *J* Castelhano, assim como *Joan*, *Jose*, *Ojo*, *Orejas*; ou como o *G* desta maneira, *Angel*, *Arcangel*, *Argel*, *Evangelio* &c. Esta tambem he suprida pela letra *F*, como se vê nos nomes seguintes.

Alface	الخس	Alchasse.	Hortaliçe.
Alfazema	الخزامى	Alchozama.	Planta aromatica.
Alfange	الخنجر	Alchanjar.	Arma branca.

A terceira letra ع, que tambem he gutural, acha-se sempre suprida com hum *A*, e só em Duarte Nunes de Leaõ se vê escripta com dois *AA*, assim como

Aab-

Aabda	عبدة	'Abda	Nome de huma Provincia.
Aabdala	عبدالله	'Abdalah	Nome proprio de homem.
Aalacir	العصير	Alâcir	A vindima.

A quarta letra naõ tem regularidade, pois ſe acha eſcripta com *C*, *K*, e *Q* aſſim como

Almocavar	المقبر	Almacbar	O lugar das ſepulturas.
Alkerme	القرمز	Alkermez	Confeiçaõ d'alkerme.
Alfaqui	الفقيه	Alfaquih	Sacerdote dos Mouros.

Algumas letras ha, que corruptamente ſe achaõ trocadas, tendo nós outras correſpondentes a ellas, e ſaõ as ſeguintes ب ت ج ز س ه *B*, *T*, *G*, *Z*, *S*, *H*.

A primeira do lado direito regularmente ſe acha trocada por *U*, aſſim como

Alvará	البراءة	Albara	Cedula, Carta Regia.
Alvaiade	البياضة	Albaiade	Compoſiçaõ de certa droga.
Alverca	البركة	Alborca	Villa aſſim chamada.
Alviçaras	البشارة	Albexara	Nome verbal.
Alvanel	البني	Albanai	Nome de Officio.
Alvarraã	البران	Albarran	Cebola Alvarraã.

Acha-ſe a meſma letra *B* trocada em *M* neſtes dois nomes

Almondega	البندقة	Albondeca	Certo guizado de carne.
Marraõ	بران	Barrán	O Porco pequeno.

A ſegunda letra ت *T*, acha-ſe trocada em *D* no nome Ataud التابوت Attabut.

A terceira letra ج *G* eſtá trocada em *L* no nome Lezirias جزيرة Gezirat. Trocada em *Z* no nome Zeduaria جدوار Geduar.

A quarta letra ز *Z*, eſtá trocada em *G* nos nomes ſeguintes.

Algeróz	الزاروب	Alzarub	O caño do telhado.
Girafalte	ظرافات	Zorafàt	O Fálcaó Girafalte.

A quinta, س *S*, eſtá trocada em *Z*, no nome Zurame سلهام *Sulbame*.

A ſexta letra ه *H*, he trocada em *F*, no nome Refens رهن *Raben*, o pinhor. E aſſim em outros muitos nomes, como ſe verá no corpo deſta Obra.

ADVERTENCIA.

AS primeiras vozes, que em cada pagina se encontraõ, saõ as Portuguezas, e da mesma sorte, que se achaõ escritas nos nossos Authores.

As segundas saõ as Arabicas, que lhes correspondem, e em caracteres Arabicos.

As terceiras de letra grifa, saõ as mesmas vozes Arabicas em Caracteres Portuguezes, que exprimem, quanto possivel he, o Arabe. Observadas pois humas, e outras vozes; ver-se-ha a corrupçaõ, que ha em cada huma; as letras nellas permutadas, accrescentadas, ou faltas.

Desta corrupçaõ he origem, naõ só o pouco conhecimento, que os nossos primeiros Authores tiveraõ do caracter da sua lingua materna, mas tambem a falta que acharaõ no seu Alfabeto de humas tantas letras, que correspondessem a outras Arabicas, o que fica já demostrado nos exemplos antecedentes.

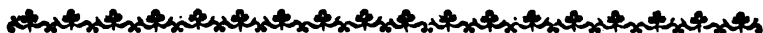
Toda a palavra, que se acha com esta nota *, he antiga, e menos usada; e a que naõ leva nota, he usada, e conhecida.

INDEX

Dos Authores citados nesta Obra.

Jornada da India por terra até Lisboa, por Fr. Gaſpar de S. Bernardino.
Item, por Godinho.
Itinerario de Antonio Tenreiro.
Mappa de Portugal, pelo P. Joaõ Baptiſta de Caſtro,
Monarquia Luſitana, por Brandaõ.
Roſario Politico, por Moslandini.
Tratado de Alveitaria, por Antonio do Rego.
Vocabulario, Caſtelhano, Italiano, por Franciſini.

VES-

VESTIGIOS
DA
LINGOA ARABIGA EM PORTUGAL,
OU
COLLECÇAÕ ETIMOLOGICA
DAS PALAVRAS E NOMES PORTUGUEZES, QUE TEM ORIGEM ARABIGA.

A

ABBADIM عبادين *Abbadin.* He nome de hum lugar na Provincia de entre Douro e Minho, Termo de Guimarães. Nome verbal do numero plural do verbo عبد *abada*, adorar; dar culto; ſer obſervante, e Religioſo. Significa Aldéa, ou lugar dos obſervantes; appellido da familia que nella habitava ou a poſſuia. *Diccionario do P. Cardoſo.*

* ABBA ZA CELASSE. (*Voz Ethiop.*) Significa o Servo da Trindade. Eſte nome he compoſto de *Abb.* Padre, e de *Zá* o ſervo, e de *Celaſſe* os trez, que quer dizer Trindade, ou trez peſſoas. *Para eſte ſacrificio poz os olhos em Abba Zá Celaſſe.* Hiſtor. da Ethiop. Alta, *por Fr. Bernardino.* Livr. V. cap. 24. pag. 471.

* ABDA عبدة *Abda.* Provincia de Ducala, no Reino de Marrocos. Foi ſugeita e tributaria á Coroa de Portugal. Significa Serva, ou Eſcrava; derivada do verbo عبد *Abada* ſervir, adorar, dar culto. *Determinou o Governador tomar alguns Béſteiros, e Eſpingardeiros para hir contra Abda, e Garbia.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 56. pag. 551.

 * ABDA-

* Abdala عبد الله *Abdalah*. Nome proprio de homem. He composto de عبد *Abd.* o servo, e de الله *Alah* Deos, e significa o servo de Deos. *Dos Mouros que vieraõ, reteve Affonso de Albuquerque Abdala, e Coje Biram.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 33. pag. 223.

* Abdelcader عبد القادر *Abdelcader*. Nome proprio composto de عبد *Abd.* o servo, e do artigo al, e de قادر *Cader*, o Poderoso, isto he Deos. Significa servo do Poderoso. *Ao segundo dia da batalha morreraõ muitos á ferro, como foi Abdelcader, e outros.* Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa na perda d'ElRei D. Sebastiaõ* pag. 2.

* Abdelmalek عبد الملك *Abdelmalek*. Nome proprio composto de عبد *Abd.* o servo, do artigo al, e de ملك *Malek* o Rei significa o servo do Rei, isto he, de Deos Reinante. *Vendo Abdelmalek o máo successo da batalha, se passou para o Gram Turco.* Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa.* pag. 2.

* Abderrahman عبد الرحمان *Abderrahmán*. Nome proprio significa o servo do Misericordioso. *Era Senhor de Safi hum esforçado Mouro chamado Abderaman, que depois da sua morte ficou esta Praça sugeita á Coroa de Portugal.* Damiaõ de Goes, *Chronica d'El-Rei D. Manoel.* Part. IV. cap. 76. pag. 585.

* Abxim حبشي *Habaxi* Significa cousa negra, ou da Ethiopia. Deriva-se do verbo حبش Habaxa, ter a côr negra, ou trigueira. *Partiraõ desta Cidade, e foraõ ter á Corte do Rei dos Abixins.* Damiaõ de Goes, *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 18. pag. 186.

Abiçam ابي سام *Abiçám*. Aldéa na Provincia de entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. He nome composto ابي *abi*, pai, e de سام *çám* o assignalado, e vem a ser, Aldéa do assignalado, nome, ou

ou appellido da familia que nella habitava, ou a possuia. *Diccionario Geographico do P. Cardoso.*

Abi zoein ابي زوين *Abizoein.* Lugar na Provincia de entre Douro e Minho, Bispado do Porto. Compoem-se de ابي *abi*, pai, e de زوين *Zoein* o ornado, ou enfeitado, appellido daquella familia. Deriva-se do verbo زين *Zaiana* ornar, enfeitar. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

NOTA.

A Voz de اب *ab*, ابو *abu*, ابي *abi*, que significa pai, rege depois de si Genitivo. No fim de qualquer destas vozes, algumas vezes toma huma das trez letras quiescentes, اوي segundo o cazo da sua terminaçaõ.

Muitas vezes se toma pela particula ذو *zû*, que denota o senhorio, propriedade, ou posse de alguma cousa: outras vezes se toma pelo Relativo, *qui quæ quod.*

Rege depois de si nomes proprios, e appellativos, e faz huma Metonymia, ou translaçaõ de nome a que chamaõ os Arabes الكنية *Alquennîa*, isto he, alcunha.

Este costume foi muito praticado dos Arabes, principalmente entre as pessoas grandes, como foraõ os primeiros Califas depois de Mafoma; maiormente os Omiades, excepto Omar, os quaes até o vigesimo primeiro todos se denominavaõ pelo appellido, como se vê na Historia Sarracena.

Rege nomes proprios, assim como, ابي عبد الله *abiabdalah*, pai do servo do Senhor, appellido de Mafoma. ابي طالب *abi Taleb*, pai do supplicante, appellido do tio paterno de Mafoma.

Rege nomes appellativos, assim como ابوشوارب *abu-*

xoareb pai das barbas; isto he homem barbado, ou de barbas compridas. ابو كرش *abuquerxe* pai de barriga, isto he, homem barrigudo. ابو الفضايل *abulfadaél* pai do beneficio; isto he, liberal. ابو اليقظان *abuliacdán*, pai da vigilia, isto he, o Gallo.

As vozes de ام *omm*, mãi, ابن *ebni*, بن *bén*, ولد *ueld* filho, todos estes seguem a mesma regra acima, e fazem a mesma translaçaõ, assim como, ام الحياة *ommel haiai*, mãi da vida, isto he a chuva. ام المال *ommel mál*, mãi da riqueza, a ovelha. بن الما *Benelmá*, filho da agua, o Páto. ولاد السباع *Ueladessebáa*, filhos dos Leoés, appellido de huma familia assim chamada por ser muito esforçada.

Estes, e outros appellidos, saõ taõ frequentes entre os Arabes, principalmente nas pessoas grandes, que muitas vezes naõ se conhecem pelos seus nomes proprios, mas sim por estes appellidos; os quaes correspondem aos nossos, assim como, os *Torres*, os *Bandeiras*, *Caldeiras*, e outros de que o vulgo uza, como saõ *Salgado*, *Sardo*, *Perdigaõ*, *Cordeiro*, &c.

Entre as grandes familias dos Arabes, pratica-se o contrario do que entre nós, pois sendo costume das cazas principaes denominarem-se com os appellidos das terras que possuem, ou de que saõ Senhores, como os Marialvas, Cantanhede, Villa Verde, Obidos, &c. quando queremos assim fallar sem dizer o Marquez de Marialva; o Conde de Cantanhede, Villa Verde, &c. os Mouros porém costumaõ denominar as terras com os appellidos dos seus fundadores, ou possuidores, assim como, قلعة ايوب *Calatayub* Fortaleza de Job, nome do Mouro que a fundou, قصر بن دانس *Cacerben-Danes* Alcacer, ou Fortaleza do filho de Danes,

nes, que fundou, ou possuia a Fortaleza de Alcacer do Sal. العفوي *Alafoins* nome do Rei Mouro, que dominava Viseu, e seus termos, e outros muitos nomes como adiante se verá.

Abi zoude أبي زوده *Abi zude.* Lugar na Provincia de entre Douro e Minho, Bispado do Porto. He nome composto de أبي pai, e de زوده *Zude*, a augmentada, ou accrescentada. Deriva-se do verbo زاد *zada*, augmentar, accrescentar. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

Abra عبره *Abra* significa enseada, ou ancoradouro para as embarcações, e he differente da barra. Deriva-se do verbo عبر *âbara* entrar para dentro; passar de hum lado para outro, ou passar além. *Nas abras dos Rios, podia achar algum navio de Mouros.* Barros, Decada III. pag. 71.

Abraã عبره *Abrah*, lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, significa Entrada, ou embocadura. Deriva-se do verbo عبر *âbara*, entrar passar, embocar. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

Abralanse عبرالحنش *Abrelhanaxi.* Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Entrada da cobra. He nome composto de عبره *abra*, a entrada do artigo al, e de حنش *hanaxe* a cobra. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

* Abulcher ابوالخير *Abulcher.* Nome proprio de homem. He composto de ابو *abu* pai, do artigo al, e de خير *cher* a benificencia, ou riqueza, que vem a ser o Beneficio. *Encontrou-se com Abulcher irmaõ do mesmo Alcaide, e o derribou do cavallo.* Damiaõ de Goes, *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 76. pag. 585.

* Abuna ابونا *Abuna.* He o titulo, que os Christãos no Oriente daõ aos Sacerdotes. Significa nosso Pai, ou nosso Padre. He composto de ابو *abu* pai, e do pronome نا *na* nosso. *Depois que os Abexins tiveraõ no,*

ti-

ticia da fé de Christo, nunca tiveraõ mais que hum Bispo a que chamaõ Abuna. Historia Geral da Ethiopia, *por Fr. Bernardino* cap. 38. pag. 93.

* AÇACAL الساقي *Assacá* Participio do verbo سقى *sacá* regar, dar de beber. Significa Aguadeiro. *Bois de carga, que serviaõ de açacaes de carretarem agua.* Barros. Decada II. pag. 48.

AÇACALADOR الصقال *Assaccál* (termo de que ainda hoje uzaõ os Espadeiros) Significa bornidor, ou alimpador de Espadas, Espingardas, e outros instrumentos. He participio do verbo صقل *sacala*, alimpar, bornir.

AÇAFATE السفاطة *Assafate.* Cestinho sem arco, nem azas em que se mette paõ, fruta roupa, ou outra qualquer cousa. *Bento Pereira, Bluteau, e outros.*

AÇAFRAÕ الزعفران *Azzâfarán.* (Voz Persica زعفر Zaâfer.) Especiaria bem conhecida. Os Italianos o pronunciaõ com menos corrupçaõ. Zafarano. *Diccionario Heptagloto de Castello.*

AÇAMO كمام *Cámamo.* (voz corrupta) He a corda que se põem na boca dos animaes para naõ morderem. Tambem significa a fucinheira de corda, ou de esparto, em que mettem o fucinho das bestas para naõ roerem o ceiraõ, e as das crîas para naõ mamarem. Deriva-se do verbo Surdo كم *camma* cobrir, tapar, ligar, enfrear. *Bento Pereira, Bluteau,* &c.

ACEQUIAT الساقيات *Assaquiat.* Nome plural de ساقية *saquiaton*, o regato, ou ribeirinho. Deriva-se do verbo سقى *sacá* regar a terra. *Antes de chegarem haviaõ de achar muitas acequias.* Damiaõ de Goes, *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 74.

ACHAQUE الشكي *Axxaqui.* Enfermidade, ou molestia habitual. Deriva-se do verbo شكى *xaca*, que na oitava conjugaçaõ significa, queixar-se, lamentar-se de dor, ou de molestia. Acha-se este nome escrito assacar, que na

na terceira conjugaçaõ ſignifica, accuzar, formar queixa de alguem; e neſte ſentido o torna Barros; *Aſſacando-lhe além diſto muitas faltas.* Decada IV. fol. 391.

ACHETE الشاة *Axxat*. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa ovelha. *Diccionario de Cardoſo.*

ACICATE الشكة *Axxacate*. Eſpora comprida de huma ſó ponta, de que uſaõ os Africanos quando montaõ a cavallo, vulgarmente chamada pûa. Deriva-ſe do verbo ſurdo شك *xacca* picar, moleſtar, eſtimular, afligir, eſcandalizar.

ACIPIPE الزبيب *Azebibe*. Significa a paſſa da uva. Em Portugal, o acipipe, he qualquer couſa eſpecial, que ſe offerece, ou ſe dá ao doente que tem faſtio. E como os Arabes naõ coſtumaõ guardar a fruta para o tarde, guardaõ as paſſas da uva de que tem grande abundancia, naõ ſó para offerecer ás peſſoas que os viſitaõ, mas tambem para dar aos ſeus doentes, quando tem faſtio.

AÇOFEIFA السفافة *Aſſofafa*. Eſpecie de fruta chamada maçaã de Náfega. *Bento Pereira, Bluteau, e outros.*

AÇOTEA السطوح *Aſſotûa*. Eirado, ou terrado de huma caza. Deriva-ſe do verbo سطح *ſataha* extender qualquer couſa ſobre a terra.

AÇOUGUE السوق *Aſſoco*. Praça, ou lugar, onde ſe vendem cmeſtiveis: os Arabes naõ ſó daõ eſte nome ao lugar onde ſe vende a carne; mas tambem o peixe, fruta, hortalice, e mais couſas. Os Caſtelhanos o pronunciaõ ſem corrupçaõ *aſſoco*. Deriva-ſe do verbo ساق *ſâca*, que na oitava conjugaçaõ ſignifica comprar, feirar, fazer negocio com compras, e vendas.

AÇOUTAR (verbo) سوط *ſáuata*. Dar pancadas com cordas, corrêas de couro, e naõ com páo.

AÇOUTE السوط *Aſſoate*. Azorrague, ou flagelo com que ſe daõ pancadas. Deriva-ſe do verbo aſſima.

Aqu-

Açucar السكر *Assoccar.* Deriva-se do Persico شكر *xaccara*, que significa o mesmo.

Açucena السوسان *Assusâna.* Flor bem conhecida. Deriva-se do Hebraico *zuzan.*

Açude السدة *Assode.* Lugar, onde a agua do rio, ou levada faz preza. Deriva-se do verbo Surdo سد *Sadda* tapar, impedir, reprezar o curso da agua. *Quando se solta huma grande preza de agua; a qual naõ cabe no açude.* Barros. Decada III. fol. 244.

Acafelar قفل *Caffala.* Tapar com pedra, e cal. Deriva-se do verbo قفل *Cafal* fechar com cadeado, ou com fechadura. Na segunda conjugaçaõ, significa tapar huma porta, janella, ou fresta com pedra e cal. *Mandou tapar as Bombardeiras antes que os Mouros viessem, com pedra, e barro, e acafelar, de maneira, que parecia tudo parede igual.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 18. na tomada de Çafim.

Adail الدليل *Addalil.* Participio do verbo Surdo دل *dalla*, ensinar, mostrar o caminho, guiando, ou apontando com o dedo. O officio do Adail, era mostrar, e ensinar o caminho, quando marchava o exercito. Em Africa se usou muito este officio, que era, além de ensinar o caminho encoberto, e naõ trilhado, governar os Almocadens, os Almogavares, e mais gente com que se faziaõ correrias nas terras do inimigo.

Em quanto á eleiçaõ do Adail, e ceremonias que naquella occasiaõ faziaõ, póde-se ver no III. Tomo da *Asia Portugueza* pag. 191.

NOTA.

JÁ que tantas vezes tenho fallado no verbo Surdo, me pareceo acertado dar ao Leitor huma breve noçaõ da qualidade dos verbos Arabicos. Duas qualidades de verbos ha entre os Arabes; huns de trez, ou-

outros de quatro letras. Huns, e outros os dividem em perfeitos, e imperfeitos. Os perfeitos saõ aquelles que naõ tem alguma das tres letras quiescentes, اوي e que saõ regulares em todos os tempos da sua conjugaçaõ.

Os imperfeitos os dividem em surdos, e enfermos. Os primeiros, saõ aquelles que tem duas letras semelhantes, que huma das quaes costumaõ os Arabes contrahir, e supprir a sua falta com esta nota ّ a que chamaõ تشديد *taxdid* corroboraçaõ posta por sima da letra, desta maneira مدّ *madda* extender, em lugar de مدد.

Esta mesma nota texdid, corresponde ao nosso Til ~, cujo officio he supprir a falta da letra m, ou n, seja em verbo, ou nome, quando occorrem as duas letras duplicadas assim como, Joanna, Marianna, immutavel; que se podem escrever com hum m, ou n desta sorte Joana, Mariana, imutavel, e outros.

Adarga الدرع *Addarâ*. Tambem se escreve Adaga. Escudo de couro, de que antiguamente usavaõ os Póvos de Hespanha, e de Africa. Deriva-se do verbo درع *daraâ*, que na oitava conjugaçaõ significa vestir, ou armar-se de Adaga. *Vinhaõ todos adargados á sua moda*. Decada I. fol. 75.

* Adarme الدرهم *Adderhem*. Entre os pharmaceuticos he certo pezo, que contém 48 grãos. Entre os Arabes he nome generico de qualquer dinheiro miudo de prata; porém em particular o applicaõ a hum pequeno dinheiro de prata como os nossos vintens.

Contaõ os mesmos Arabes, que vivia entre elles certo Mahometano de boa vida, e que este todas as vezes que fechava, e abria as mãos lhe cahia dellas hum Adarme com a seguinte inscripçaõ الله احد *Allaho ahadon*, quer dizer, Deos he unico, e elles cha-

maõ a esta qualidade de dinheiro درهم القدرة *Derhem el códra.* Dinheiro da Omnipotencia. Vid. *Bibliotb. Oriental de Herbelotb.*

Adela, e Adelo الدلال *Addallál.* O que vende fato nas feiras, e pelas ruas. Deriva-se do verbo de 4 letras دلال *dallala* bradar, pregoar o preço de qualquer cousa, vender publicamente.

Adibo, e Adibes الديب *Addib.* Significa Lobo. O nome de Adibe, tambem por ironia se applica ao mexeriqueiro, ou occulto agente. *No cerco havia mais de dois mil alimarias de que as mais eraõ veados, Gazélas, e Adibes.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'El-Rei D. Manoel.* Part. IV. cap. 10.

Adobe الطوب *Attobi.* Especie de ladrilho, ou tijolo feito de terra, e secco ao Sol de que fazem paredes, e casas. Deriva-se do verbo طاب *tába* ser macio, lizo, e plano. *Era o Forte fabricado de adobe.* Jacinto Freire. pag. 329.

Aduana الديوان *Addiúan.* Casa, ou lugar, onde se ajuntaõ os Ministros, e Administradores da Fazenda Real para cobrar os Direitos, e tratar das causas Civís. Tambem significa Conselho, ou ajuntamento dos Ministros do Estado; donde os Francezes, e Italianos deduzem o nome Aduane, e Laduana por Alfandega. Deriva-se do verbo دان *dána* escrever cousas públicas; fazer assento do que se passa; ajuntar, ou collegir escriptos; julgar, diffinir qualquer negocio.

* Aduar الدوار *Adduar.* Aldéa, ou Povoaçaõ em que habitaõ os Mouros do Campo, e consta de Tendas de cabellos de gado tecidos como panno; as quaes levantaõ em diversos lugares por causa dos pastos do gado. Ordinariamente os Aduares constaõ de 50, 60, até cem tendas; e todos estes aduares juntos se chamaõ Almohella. Deriva-se do verbo دور *dáuara.* Cercar, ou murar á roda. *Andando em hum aduar de hum*

hum Mouro dos Principaes. Barros. Decada I. fol. 19.

Adubo الطوب *Attobo*. Especiarias, como saõ, pimenta, cravo, canéla, &c. Deriva-se do verbo طاب *tába* ser suave, cheiroso, bom, e grato.

Adufa الدفة *Addaffa*. Duas qualidades de adufas ha. Huma de janella, outra de moinho: Esta he a taboa que encaixa na boca da calha para impedir a agua de hir ao moinho. A da janella saõ humas taboas unidas, que se pōem por fóra das janellas, e servem de reparo em lugar de *rótola*. Deriva-se do verbo Surdo دف *daffa*. Unir, igualar as taboas, ajuntar humas com outras.

Adufe الدف *Aldafe*. Instrumento musico; he o mesmo que pandeiro. Deriva-se do Hebraico *hadaff*, que significa o mesmo.

* **Aga** اغي *Aga*. (voz Turca) He o titulo do Coronel dos Janizaros. *Em quanto Diogo Lopes passava para Cochim, voltou o alentado Aga Mahomed sobre a Fortaleza*. Asia Portugueza. Tom. I. Part. II. pag. 215.

* **Agi**, ou **haji** حجي *Haggi*. Titulo devoto, e honroso entre os Mahometanos, significa peregrino. Daõ este titulo á aquelles que tem hido a Mecca, e visitado o Sepulchro de Mafoma; cujo titulo antepõem ao nome proprio do sugeito, de maneira que, se hum antes se chamava Mahomed, depois da visita se nomea, Agi Mahomed. Deriva-se do verbo Surdo حج *hajja* visitar os lugares Sagrados, o Templo de Mecca, peregrinar &c.

* **Aidel** عادل *á dél*. Mir aidel مير عادل Nome composto de Mir امير Princepe, e de عادل *á dél* Justiceiro. *Para o que por conselho de hum Turco mandou Mir Aidel fazer huma estancia, e nella collocou a sua artilharia*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 80. pag. 590.

Al ال *al*. Artigo, que os Arabes ajuntaõ ao nome.

Veja-se a nota que está no principio desta obra.

Al ال al. Particula que se acha quasi em todas as Escripturas antigas, e ainda hoje se usa pelos Tabaliões, quando no fim do depoimento das testemunhas acabaõ dizendo, *e al naõ disse.*

Muitos julgaõ que he o artigo Arabico, naõ sendo mais que huma abreviatura da palavra Latina *aliud*; e quer dizer; e naõ disse mais cousa alguma.

Alabaõ اللبان *Allabbán.* (Termo de pastores, muito usado no Alem-Tejo.) Significa ovelhas, que daõ muito leite, e assim dizem, gado alabaõ. Deriva-se da voz لبن *Labán.* o leite

Alabarda (voz Teutonica.) A arma que os Archeiros, e guardas do Palacio trazem. Puz este nome, e sua Origem, que parece Arabico, para dar a conhecer, que o naõ he.

* Alabati الاباطي *Alabati.* (Termo Medico) Vêa alabati, he a vêa axillar. *Vid. Avicen.* Tratado III. cap. 16. pag. 62.

* Alaberie الابرة *Alabre.* Saõ os Musculos, que nascem atraz das orelhas, e descem para os queixos. Saõ delgados como agulhas, e por isso o Author lhes chama الابرة *Alabre* que significa agulha. *Avic.* cap. 9. pag. 17.

* Alaçir العصير *Alâcir.* Significa a vendima do vinho, e azeite; porém propriamente he a materia, ou succo que sahe da uva, ou azeitona expremida. Deriva-se do verbo عصر *âçara* expremer. *Foi dar sobre elles no tempo de seu alacir.* Duarte Galvaõ. *Chronica d'ElRei D. Affonso Henriques.*

Alacrao العقرب *Alâcrab.* Escorpiaõ; Insecto venenoso. Tambem he o nome de hum dos Signos do Zodiaco.

Alafoens العفوي *Alafoii.* Villa na Provincia da Beira, Bispado de Viseu. Tomou o nome de Alahún Senhor de Viseu; significa Irado. *Este Governador Africano, sen-*

ſendo vencido por D. Fernando I. chamado o Magno, *ſe fez Chriſtaõ, por cuja converſaõ lhe deu ElRei D. Fernando terras para nellas viver, as quaes comprehendiaõ o Conſelho de Lafoens, derivado do nome do meſmo Governador*, (Neſte Conſelho ſe achavaõ varias Fortalezas com os nomes dos ſeus fundadores; como ſaõ a de بن دبيسه *bendabiſſa* os cabeludos, appellido daquella familia. A de بن دنيجه *bendaneja*. Agitados, ou açoutados dos ventos; A de دريسه *Derices*, as Adrecitas, appellido de huma familia antiquiſſima deſcendente de Edris tio de Mafoma, e outras mais Fortalezas.) *Vid. Monarch. Luſit.* Tom. II. cap. 28. pag. 375.

ALAMAR (voz Hebraica) *alam.* Franças, ou colxetes com que ſe ataca o veſtido.

ALAMBIQUE الانبيك *Alambique* (voz Grega) com artigo *al* Arabico. Vaſo de cobre, ou de vidro em que deſtillaõ hervas, flores, e licores.

* ALANSE الحنش *Albanaxe.* Significa cobra. He nome que os Mouros deraõ a hum ſitio em Santarém que fica pela parte do Sul, onde preſentemente eſtá a Calçada que vem da Ribeira para a Villa. Foi aſſim chamado pelas muitas voltas que davaõ quando ſubiaõ para a Villa, e ſer-lhes precizo torcerem como fazem as cobras. Deriva-ſe do verbo حنش *hanaxa* dobrar-ſe, enroſcar-ſe como cobra. *Chronica de Ciſter.* Tom. I. Livr. III. cap. 19. pag. 317.

ALANSE الحنش *Albanaxe.* He nome de hum campo em Africa junto a Arzila. *Sabendo o Capitaõ de Arzila que os Mouros eſtavaõ no Campo de Alanſe, os foi accommetter.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 35. pag. 341.

ALARDO العرض *Alârdi.* Reſenha da gente de guerra, ou moſtra que ſe paſſa aos Soldados. Deriva-ſe do verbo عرض *ârada.* appreſentar, fazer apparecer, paſſar moſ-

mostra aos Soldados. Os Castelhanos o pronunciaõ melhor, alárdi.

ALARIDO الاريرو *Alariro*. Gritaria confuza, que os Turcos e Mouros fazem na occasiaõ das suas batalhas.

Bluteau, sem rezaõ deriva este nome de *lá lá*, e diz, que deve ser como allá, que na lingoa destas naçóes quer dizer Deos; e alla repetido, naõ parece senaõ *lá lá*, e que destas vozes se deriva Alarido. Porém Golio, e Castello trazem este nome الاريرو *Alariro* com as significaçóes seguinte:; *Vox victoria exultantis: ut qui alia vincit: Et in genere, vox, sonus, vociferatio, strepitus*, &c. E tendo os Arabes este nome com as referidas significaçóes, naõ ha necessidade de o derivar das vozes *lá lá*, nem de allá.

Tambem Duarte Nunes de Leaõ inclue este nome nos que os Portuguezes tem seus nativos, e os naõ tomáraõ de outra gente.

* ALARIFE العريف *Alârife*. Architecto, ou Mestre de obras. Deriva-se do verbo عرف *ârifa*, ser sciente, sabio, instruido em Sciencias, e Artes. *Naõ teve a obra outro architecto, que as barbaras idéas do Rei executados pelo seu alarife*. Tomada da Alcaçova de Mequinez por Muley Ismael. *Histor. de Mequinez por Fr. Diogo Gracez*. Castel. pag. 36.

ALARVE العربي *Alârabi*. Saõ os Arabes, que vivem no interior do deserto, os quaes naõ tem domicilio certo, nem cultivaõ as terras: ordinariamente vivem de roubos, que fazem huns aos outros, e nas estradas: *Passando as hervas á maneira dos Alarves*. Barr. Decada III. fol. 88.

* ALASCEILE الاسلاله *Alasale*. He huma das vêas do braço, e naõ das do pulço. *Avic*. Livr. I. cap. 20. pag. 79.

* ALAUDE العود *Alûd*. Instrumento musico, de cordas. Tem o corpo mais redondo que huma viola. *O banquete deo-se na Tenda do Governador, com muitos tangeres de Arpas, Frautas, e Alaudes*. Damiaõ de Goes.

Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 10.

ALAZAÕ الحصان *Alhasan.* (Termo de Cavallaria) Significa cavallo, que tem a côr mais clara que ruſſo, em que domina o humor colerico. *Antonio de Rego.* Inſtrucçaõ de Cavallar. cap. 6.

ALAZRAQ الازرق *Alazraq.* Significa, couſa azul. Appellido do homem mais cruel, que houve em Berberia, cujo naſcimento e introduçaõ com Muley Abdala Rei de Marrocos, e ſuas crueldades, ſe podem ver na Chronica do Infante D. Fernando.

* ALBACAR البقر *Albacar.* He nome generico: ſignifica o gado vacum. *Da eſtancia, que eſtava diante da porta de Albacar lhe tiravaõ as Bombardas.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 28. pag. 212.

Os Mouros, ordinariamente coſtumaõ ter ſó duas portas nas Praças pequenas, e terras que ſaõ pórtos de mar. Huma para o campo, outra para a praia. A eſta chamaõ باب البحر *babelbahár* porta do mar; e á do campo باب البقر *babelbacar* porta do gado, iſto he vacum. A rezaõ diſto he, porque nas Povoações naõ recolhem ſenaõ o gado groſſo como bois, vacas, camelos, jumentos, e cavallos, para os terem promptos para o trabalho, e lavouras. As ſobreditas portas ſaõ fechadas, e com guardas a ellas. A do mar, fecha-ſe antes do Sol poſto, e ao naſcer abre-ſe. A do campo fecha-ſe á prima noute já depois do gado todo recolhido, e naõ ſe abre ſe naõ depois do Sol naſcido.

ALBAFOR البخور *Albachûr.* O incenſo, ou perfume: Em Portugal, he compoſiçaõ de bejuim, alfazema, vinagre forte, e raiz de junça, poſto tudo de infuzaõ em huma tigéla da India, ou de barro vidrado, e ſe coſtuma ter ſobre huma meza para dar bom cheiro ás cazas. Deriva-ſe do verbo بخر *bachára*, incenſar, perfumar.

* Albaleguim البالغين *Albaleguim.* Idade vigorosa, puberdade, isto he idade de 14 annos nos homens, e 12 nas mulheres em que já tem vigor para a geraçaõ. *Avic.* Livr. I. Tratado III.

Albarda البردعة *Albardaâ.* Cubertura cheia de palha, que se põem nas bestas de carga.

Albarde البارده *Albárde.* Aldéa na Provincia da Beira Bispado da Guarda. Significa cousa fria. Deriva-se do verbo برد *barada*, ter frio. *Diccionario Geografico do Cardoso.*

* Albarrada البراده *Albarrada.* Vaso de barro, ou de louça da India em que se mettem flores. Os Arabes lhe chamaõ وراده *Uarrada* Rosario, ou vaso em que se mettem rosas, e o derivaõ de ورد *vardon* Rosas. *Bluteau.*

Albarraã, outros Alvarraã البران *Albarran.* Cebola alvarraã. Significa cousa de campo. Os Arabes communmente lhe chamaõ بصل الفار *baçal elfár* cebola de ratos.

Albarraã البران *Albarraã.* Nome de humas Torres, que na vida d'ElRei D. Pedro I. havia, e em que se depositavaõ os dinheiros que das rendas da Coroa annualmente sobejavaõ dos gastos. No Castello de Lisboa havia huma Torre; outra em Santarem, em Coimbra, no Porto, e em outros lugares. *Vid. Chronica d'ElRei D. Pedro I.* cap. 14. pag. 70.

* Albaras البرص *Albarás.* Lepra, molestia de lepra *Avic.* Livr. IV. Trat. IV. pag. 463.

Albergate البلغة *Albalgat.* (voz Africana) Calçado de Marroquim de que usaõ os Mouros de Africa, a que chamamos Servilhas. Hoje dizemos alparcas em lugar de Albergate.

Albernua برالنوي *Barrelnaua.* Freguezia na Provincia do Alem-Tejo, Bispado de Béja. Significa Campo do Caroço. He nome composto de بر *berr* o campo do arti-

tigo *al*, e de نوى *naua* o caroço. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

* Albiram المبرم *Almebrám*, Instrumento Cirurgico. Significa Sarilho. *Avic.* Livr. IV. cap. 26. pag. 481.

Albricoque البرقوق *Albarcuque.* Especie de Damascos, vulgarmente chamados frutas novas. Os Italianos lhes chamaõ bericocolo; os Francezes Abricot; os Castelhanos Alverquaque; porém huns, e outros o tomáraõ dos Arabes. Hoje se escreve, e se pronuncia Albricoque.

Alborge البرجة *Alborge.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Torrinha. Deriva-se de برج *borjon* a Torre. *Cardoso.*

Alborge tambem he Villa no Reino de Marrocos perto d'Azamor. *Foraõ accommetter o campo em que estava muita gente de cavallo naõ muito longe de Alborge.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 69. pag. 418.

Albornós البرنس *Albôrnos.* (voz Syriaca *bórnós.*) Especie de capa de laã cheia de felpa por dentro, com mangas, e capúz de que os Africanos, e gente ordinaria do Oriente usaõ no Inverno. *Na Cidade de Maquinez, se fazem os Albornóses chamados Mequinezes.* Asia Portugueza, *por Manoel de Faria.* pag. 9.

Albufeira البحيرة *Albobeira.* Villa no Reino de Algarve, e lugar na Provincia da Estremadura, junto á Senhora do Cabo. He nome diminutivo de بحر *babron* o mar. Significa mar pequeno, ou lagoa. Os Castelhanos, a qualquer tanque grande, ou lagoa, chamaõ Albuhéra.

Alcabideque القي بالديق *Alcaibedeique.* Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa o encontro no apertado. He composto de القي *Alcai* o encontro, e da proposiçaõ ب com artigo, e do no-

 me

me ديق *daeque* lugar eſtreito, ou apertado. *Cardoſo.*

* Alcacema القاسمه *Alcacema.* Diviſaõ, que em algumas Embarcações ſe faz, fóra da Camara. Deriva-ſe do verbo قسم *Caçama*, dividir, repartir. *Bluteau.*

Alcacema القاسمه *Alcaçema.* Nome feminino, ou participio feminino do verbo قسم *Caçama* dividir, repartir, ſeparar. He o braço de mar que fica atraz da Torre do Bogio, por onde algumas vezes paſſaõ as Embarcações que entraõ para Lisboa.

Alcacer القصر *Alcacer.* Significa Palacio acaſtellado, e aſſim fica emendada a imaginada Etymologia, que vem na Eſcriptura VI. do Tom. IV. da Monarquia Luſitana da tomada de Alcacer do Sal atribuida a S. Fulgencio quando diz:

Al, Deus eſt, Caſtrumque Cacer, Caſtrumque Deorum,
Fertur apud, gentes, id venerantur amant.

Alcacer do Sal. Villa na Provincia da Eſtremadura Comarca de Setubal, ſobre o Rio Sado. Os Mouros lhe chamavaõ قصر بن دانس *Cacer ben Danés.* Fortaleza do filho de Danes. *Vid. Geograph. Nubien. Deſcripçaõ da Luſit.*

Alcacerquebir قصر الكبير *Cacer elquebir.* Cidade no Reino de Fez, Provincia de Asgar, edificada por Almanſur Rei de Marrocos. *Vid. Geogr. Nubienſe.* Significa Palacio grande.

Alcacerseguir قصر الصغير *Cacerelſeguir.* Villa no Reino de Fez, perto de Larach, edificada por Almanſur IV. Rei de Marrocos. Significa Palacio pequeno. *Vid. Geographia Nubienſe.*

Alcaçarias القاصريه *Alcaçaria.* (voz corrupta de alcaiçaria). Entre os Arabes, he caſa feita á maneira de hum clauſtro, com muitas caſas e logens para alojamento dos mercadores e tem huma ſó porta que ſe fecha de noute, e ſó com dia claro ſe abre para maior ſegurança dos mercadores que nella ſe recolhem, os Ara-

Arabes derivaõ eſte nome de قيصر *Caiçar* Céſar, porque dizem que eſte Imperador foi quem mandou edificar eſtas caſas no Oriente.

Em Lisboa alcaçarias, he o lugar onde ſe curtem as pelles, e dizem alguns Authores, que neſſe lugar fora antigamente o Palacio dos Reis Mouros ſem outro fundamento mais, que a voz Alcacer na Lingoa Mouriſca ſignifica Palacio Regio, e acaſtellado.

Alcacel القصيل *Alcacil.* (Termo muito uſado no Alem-Tejo) A herva triga, ou balanco, que ſerve de paſto ao gado. Os Arabes, e Caſtelhanos a tomaõ pela ſevada verde antes de lançar eſpiga.

Alcaçova القصبة *Alcásba.* Significa Fortaleza; ou Preſidio, Caſtello &c. *Nuno Gato com outro tropel de gente de Cavallo deo nos Mouros pela parte da Alcaçova.* Damiaõ de Goes *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 34.

Tambem he nome de huma Villa, e Serra na Provincia do Alem-Tejo, Arcebiſpado de Evora. *Cardoſo.*

Alcaçus, he melhor Arcaçus عرق السوس *ârqueſſûs.* Raiz de huma planta conhecida. He doce, e refrigerante. Os Orientaes uſaõ da agua deſta raiz no veraõ como nós uſamos da agua de neve, e da limonada; e a vendem nas logens, e pelas ruas. Bluteau lhe dá outra Etymologia menos certa; e Duarte Nunes de Leaõ faz eſte nome nativo Portuguez, ou derivado do Latim, ſendo puramente Arabico, e compoſto de عرق *ârque* raiz, e de سوس *ſûs* nome da planta, e ſignifica, raiz da planta Sús.

Alçada السيادة *Alciada.* He o poder do Juiz, ou Miniſtro de Juſtiça, com certo limite de lugar. Deriva-ſe do verbo ساد *ſâda*, governar, dominar, ter poder. Duarte Nunes o faz nativo Portuguez, ou de alguma naçaõ a que ſe naõ póde dar origem. Veja-ſe o meſmo Author cap. 16. pag. 91. dos vocabulos que os Portuguezes tem ſeus nativos.

Alcaide القايد *Alcaide.* Entre os Africanos significa Governador de huma Praça, ou Provincia. Tambem o applicaõ ao Capitaõ de huma Companhia de Soldados. Deriva-se do verbo قاد *Cáda.* Capitaniar, governar, puchar por hum exercito, marchar na frente delle.

Alcaida القايدة *Alcaida.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. He nome feminino de *Caidon.* قايد Significa Governadora, e faz, Aldêa da Governadora. Deriva-se do verbo antecedente. *Cardoso.*

Alcaide القايد *Alcaied.* Aldêa, e Serra na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. Deriva-se do verbo acima: Como os Mouros costumaõ denominar as terras pelo nome, ou appellido de seus fundadores, ou possuidores, tomou esta Aldêa o nome do Senhor della, e vem a ser Aldêa do Governador, ou do Alcaide.

Em Portugal, o Alcaide Mór tinha a seu cargo a guarda do Castello, ou Fortaleza. Tambem he cargo de Ministro de Justiça, que he sobre os quadrilheiros.

Alcala القلعة *Akalâ.* Cidade de Castella a Nova. Significa Castello, ou Fortaleza; e naõ congregaçaõ de aguas como diz Garibai no seu Compendio Historico de Hespanha. Livr. VII. cap. 10. E Bluteau o traz com a mesma significaçaõ no seu Diccionario. Tom. I. pag. 248. *Vid. Geogr. Nub.* descripç. das Hespanh.

Alcachofra الخرشوفة *Alcharxufa.* He o fruto do cardo manso, ou bravo. Os Arabes tambem lhe chamaõ ارضي شوكي *ardixauqui.* Cousa terrestre, e espinhosa, de que sem duvida os Francezes tomáraõ o nome Artichau, trocado o d por t, e x por ch. *Vid. Gall.* pag. 71., e 1274.

* Alchad الخد *Alchadd.* A face do rosto. *Avicena.* cap. 6. pag. 16.

Alcamunia الكمونية *Alcammunía.* Especie de doce fei-

to de mel, e farinha, muito usado no Minho. Entre os Arabes he doce feito de mel, e herva doce, ou cominhos. Deriva-se do nome كمون *Cammún.* Cominhos. *Blut.*

* ALCANABERI القنبري *Alcombere.* Especie de ave com poupa. *Avic.* cap. 168. pag. 119.

ALCAINÇA القي النسا *Alcaienneçá.* Saõ dous lugares na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. He nome composto de القي *alcai*, o encontro, e de نسا *néça* as mulheres, e significa, o encontro das mulheres. *Diccionar. de Card.*

* ALCANDORA الكندرة *Alcandera.* (Termo de Falcoaria) o poleiro, ou páo sobre que descança o Falcaõ. *Blut.*

ALCANEÇA الكنيسة *Alcaniça.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Igreja, ou Templo dos Christãos. *Cardoso.*

ALCANEDE القانت *Alcanét.* Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Temperada. Deriva-se do verbo قنت *Canata* ser sombrio, temperado; prudente. *Diccionario de Cardoso.*

ALCANENA القنينة *Alcanina.* Freguezia na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Cabaça Secca. *Diccionario de Cardoso.*

ALCANFOR الكافور *Alcafúr.* Especie de gomma aromatica, que depois de curada se faz branca. Tem varios prestimos para remedios, e aguas alcanforadas.

Os Mahometanos usaõ muito do alcanfor, principalmente quando amortalhaõ os seus defuntos; embrulhaõ hum bocado de alcanfor em algodaõ em pasta, e com elle tapaõ os ouvidos, ventas, e via posterior do defunto para impedir o fluxo dos humores corruptos.

ALCAIN الكاين *Alcaien.* Lugar no termo de Castello-Branco, o existente. *Mapa de Portugal do P. Joaõ Baptista de Castro.*

* AL-

* Alcangeri, ou Alchangeri الخنجري *Alchangeri*. He a cartilage que está na boca do estomago, a que vulgarmente chamamos espinhela; que por ser do feitio de Alfange lhe chamou Avicena الخنجر *Alchanjar*, que significa Alfange. *Vid. Avic.* cap. 3. pag. 24.

Alcanzia الكنزية *Alquenzia*. Bola de barro secco ao Sol, do tamanho de huma laranja, que no tempo que os Mouros usavaõ do jogo das cavalhadas enchiaõ-as de cinza, ou de flores, e as atiravaõ ao Cavalleiro. Tambem ha Alcanzia de fogo, que as enchiaõ de alcatraõ, e outras materias, e largando-lhe fogo atiravaõ com ellas ao inimigo. Deriva-se do verbo كنز *Canaza* guardar, esconder, enthesourar. *Lançaraõ os Mouros no Baluarte grandes panelas, e alcanzias de fogo.* Jacinto Freire. Livr. II. n. 97.

Alcantara القنطرة *Alcantara*. Significa Ponte. He nome de hum lugar, e rio nos arrabaldes de Lisboa. Tambem he nome de huma pequena Cidade da Lusitania, hoje debaixo do Dominio de Castella. Foi assim chamada pela formosura da sua Ponte.

Os Arabes lhe chamavaõ قنطرة السيف *Cantaral essaife*. Alcantara da Espada. *Geogr. Nub.*

* Alchatim الخاتم *Alchâtem*. Saõ os ossos, que sustentaõ o espinhaço; de maneira, que *Alchatim*, e Alhejasi, servem de baze a todo o espinhaço; e donde nascem os nervos dos pés. *Avic.* L. I. cap. 10. p. 13.

Alcaparras القبار *Alcabbar*. (voz Grego com artigo Arab.) He fruto de hum arbusto bem conhecido.

Alcaravia الكراويا *Alcarauîa*. Semente de funcho. Os Orientaes costumaõ cozer esta semente misturada com herva doce, e adoçada com açucar, ou mel, e dalla a beber em tigellas (como chá) aos que lhes vem dar os parabens quando lhes nasce algum filho, de cujos nascimentos daõ grandes demonstrações de alegria, e recebem parabens; o que naõ succede quando lhes nascem alguma filha.

* ALCARRADA القرطا *Alquerta.* (Termo usado no Minho donde depois veio o nome de arrecada) Brinco das orelhas, pingente. Deriva-se do verbo قرط *Carata* enfeitar com brincos, ou pingentes.

ALCARRAQUE القراق *Alcarraque.* Rio na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. Significa o igual, moderado, proporcionado. Deriva-se do verbo. قرق *Carraca* que significa o mesmo. *Diccionario de Cardoso.*

ALCATEA القطيع *Alcatiâ.* Manada, ou rebanho de gado. Muitos animaes juntos. Tambem se diz alcatea de lobos. Deriva-se do verbo قطع *Catað* dividir, separar parte do todo. Duarte Nunes, faz este nome nativo Portuguez.

ALCATIFA القطيفه *Alcatifa.* Tapete. Deriva-se do verbo قطف *Catafa.* Matizar, ornar, bordar com côres differentes. He tambem nome de huma Cidade situada na Costa do Mar Persico. Tomou a Cidade o nome, por se fabricarem nella bons tapetes ou alcatifas. *Diccionario Heptagloto de Castello.*

ALCATRA القطره *Alcatra.* Parte do espinhaço da rêz. Deriva-se do verbo قطر *Catara* dar no lado, ou no espinhaço.

ALCATRAÕ القطران *Alcatrán.* Especie de bitume liquido, Deriva-se do verbo قطر *Cátara* pingar distillar, cahir ás pingas; porque o pêz se colhe das gotas da resina, que o pinheiro de si distilla.

ALCATRUZ القدوس *Alcaduz.* Vaso de barro, que atado ao calabre da nora tira agua do poço, cisterna, ou do rio. Os Castelhanos o pronunciaõ sem corrupçaõ alguma. *Alcaduz.* Duarte Nunes sem rasaõ deriva este nome do Latim *Aquæ ductus*, sendo puramente Arabico.

ALCAVALA القبـاله *Alcabala.* He certo direito, ou siza, que

que o povo pagava ao patrimonio Real, das fazendas, ou gado que possuia. Deriva-se do verbo قبل *Cábela*, receber, aceitar qualquer presente ou dadiva. *E serão livres do pagamento das alcavalas, e terras.* Monarch. Lusit. Escript. XI. do foral que El-Rei D. Affonso Henriques deo á Cidade de Coimbra.

ALCOBA, ou ALCOVA القبه *Alcobba.* Pequena casa que de ordinario serve para o lugar da cama.

ALCOBA القبه *Alcobba.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado da Guarda, significa Torrinha. Tambem he nome de huma Serra, hoje chamada de Besteiros. *Diccionario Geograph. de Cardoso.*

ALCOBAÇA الكباش *Alcobaxa.* Villa acastellada na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa os carneiros. Foi assim chamada, pelos muitos outeiros que a cercaõ. Quasi todos os nossos Escriptores derivaõ o nome desta Villa dos dous rios Côa, e Baça que a cercaõ; porém acha-se este nome escripto sem corrupçaõ no primeiro Tomo da Chronica de Cister. Liv. III. pag. 328. nas seguintes palavras: *Damus itaque vobis locum ipsum, quæ alcobaxa nuncupatur* &c. e sendo assim naõ significa outra cousa mais que, os carneiros.

ALCOBE القبه *Alcobbe.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Torrinha. *Cardoso.*

ALCOCHETE القي الشاة *Alcaxete.* Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa, achado da ouvelha. He nome composto do nome verbal القي *alcai* o achado, e de شاة *xate* a ovelha. *Cardoso.*

ALCOENTRE القنيطرة *Alconaitara* lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Ponte pequena. He nome diminutivo de القنطرة *Alcantara* a ponte. *Diccionario de Cardoso, e Geograph.*

ALCOFA القفه *Alcoffa.* (voz Hebraica *Cofá* que significa o mesmo que em Portuguez.

AL-

Alcofra الكفارة *Alcofara*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Viseu. Significa Aldêa dos infieis. Deriva-se do verbo كفر *Cafara* ser infiel, incredulo; sem fé, nem Religiaõ. He nome de rio na mesma Provincia, e Bispado, e significa o mesmo. *Cardoso*.

* Alcohol الكحل *Alcuhol*. He composiçaõ de antimonio crû, e outros mineraes reduzidos a pó subtil, com que os Orientaes, e Africanos tingem as pestanas dos olhos para enfeite; e o fazem com certos pauzinhos redondos, e delgados, como o da ponta de hum fuzo, que molhado com saliva o passaõ pelo pó, e depois subtilmente o fazem passar entre as pestanas. Vid. *Avicena*, o Padre Marques, e outros. Ha outra qualidade de alcohol, preparado de varios mineraes, e serve para o mal dos olhos que he commum no Oriente, e segundo a queixa, assim lhe applicaõ o Alcohol, ou composiçaõ dos ditos mineraes. Deriva-se do verbo كحل *Cabala* tingir olhos de preto com o Alcohol. *Pharmacop*. Alcohol em Farmacia he o espirito de vinho rectificado.

Alcoraõ القران *Alcor-an*. He o nome que os Mahometanos daõ ao livro da sua Lei. Deriva-se do verbo قرا *Cará* ler, collegir escriptos. Foi assim chamado, por se terem ajuntado os diversos Capitulos que nelle se contém, os quaes estiveraõ dispersos por muito tempo; e pela frequente leitura que delle fazem, e á imitaçaõ dos Hebreos que chamaõ á Biblia *Macra* livro da leitura. Vid. a nota de Espenio sobre a Sura 12 do Alcoraõ; e Gollio no seu prefacio sobre a sura 31, pag. 174.

Alcoraõ, tambem no sentido metaphorico se toma por lugar eminente, e neste o traz Damiaõ de Goes. *O Adail andou com elle a braços, e o lançou do Alcoraõ abaixo, e por ser muito alto, se fez em pedaços*. Chronica d'El-Rei D. Manoel Part. IV. cap. 39.

Girardo Joaõ Vossio sem rasaõ deriva este nome do

 Gre-

Grego, com artigo Arabico, mas olhando nós para o Texto Arabico, vemos na Sura 28, e 39, que Mafoma diz, que elle escrevera o seu Alcoraõ na Lingoa Arabica clara, e pura, e sendo assim, naõ he de crer que elle tomasse do Grego logo a primeira palavra do seu livro, que he o titulo da sua obra.

ALCOROBIM القربين *Alcorbin.* Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa os parentes, isto he, Freguezia dos parentes. Deriva-se do verbo قرب *Careba* chegar-se, aproximar-se, ter-se por parente, ou pessoa chegada. *Diccionario do Cardoso.*

ALCORCE القرص *Alcorce.* Em Portugal, he massa de açucar de que se fazem flores, passarinhos, e outras galantarias. Entre os Arabes, saõ huns bolos de massa de farinha sevados com manteiga, e açucar. Saõ chatos, e redondos como bolaxas. Os Christãos no Oriente os fazem pela Pascoa, e Natal. Deriva-se do verbo قرص *Caraça* beliscar com os dedos, ou com as unhas; porque quando fazem os taes bolos, com as pontas dos dedos lhes fazem beliscando huns dentes á roda, como os da roda de hum relogio. Bluteau, deriva este nome do verbo *Carére* que diz ser Arabico, e que significa amassar; porém, nem esta derivaçaõ he verdadeira, nem o verbo amassar entre os Arabes he Carére, mas sim عجن *âjana.*

ALCORCOVA الكركبة *Alcorcoba.* Especie de aleijaõ, ou humor que se ajunta nas costas, ou peito de algumas pessoas, e os faz inclinar. Deriva-se do verbo de 4 letras كركب *cárcaba*, inclinar-se dobrar-se; fazer alguma cousa redonda como globo, ou como novélo. Duarte Nunes o deriva do Latim *cucurbita* a abobra, sendo puramente Arabico. *Vid. Avic.* e outros Authores Arabicos.

ALCOVITEIRO القواد *Alcoued.* Tirando-se deste nome as letras formativas *eiro*, e o artigo *al*, fica sendo *coet*, com

com a differença porém, de ter a letra *d* trocada por *t*. Os Castelhanos o pronunciaõ sem corrupçaõ *Alcabuet*. Significa o medianeiro da torpeza, entregando, ou cousa sua, ou alheia, a outrem. Deriva-se do verbo قاد *Cáda* guiar, acompanhar, entregar acompanhando alguma pessoa a outrem.

ALGUNHA الكنية *Alquenna*. Pronome, que se ajunta ao nome proprio, e ao da familia. Deriva-se do verbo كني *Canna* pôr appellido; ou nomear alguem por seu sobre nome. Duarte Nunes o faz nativo Portuguez.

* ALCUZEZ الكزاز *Alcuzâr*. Adormecimento, ou espasmo dos membros; especie de apoplexia *Avic*. Liv. I. cap. 15.

ALDEA الضيعة *Aldaiâ*. Significa Povoaçaõ, ou lugar pequeno. He voz Arabica, e naõ Grega como diz Bluteau, e a deriva de *Aldainein* que diz, significa augmentar, accrescentar.

ALDERIS الدرس *Alderis*. Saõ duas Aldêas do mesmo nome na Provincia de entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significaõ o lugar da debulha, ou as eiras. *Diccionario do Cardoso*.

ALDRAVA, OU ALDRABA الضرابة *Aldraba*. Ferro com que se fecha huma porta, ou janella. Ha aldrava com que se bate nas portas. Deriva-se do verbo ضرب *daraba* bater com ferro em huma porta; dar pancadas.

* ALDEBUL الدبول *Aldebul*. Ethica confirmada; Marasmo. *Avicena*. Livr. IV. Tratado I. pag. 413.

* ALDEMAMEL الدماميل *Aldamamel*. Nome plural de دمله *dommala* Nascida, Furunculo &c. *Avic*. Livr. I. cap. 7. pag. 45.

* ALDERUGI الدروج *Alderugi*. Saõ as extremidades das gengives superiores. *Avic*. Livr. III. cap. 9. pag. 249.

ALDERUGE الدروج *Alderuge*. Os degráos. Plural de *Dargetan*, degráo. Freguezia na Provincia da Beira, Termo de Lamego.

ALDUAR الدوار *Aldoar*. Freguezia na Provincia de entre

Douro e Minho, Bispado do Porto. Significa a redonda. Deriva-se do verbo دور *daûara.* Cercar á roda. *Cardoso.*

* Aleabentafuf علي بن طفوف *Aly Ben Tafuf.* Nome proprio de homem. Compoem-se de *Aly*, nome proprio, e de *ben* filho; e de *Tafuf* appellido da sua familia, e vem a ser, Aly, filho, ou da familia da medida cheia.

Aleabentafuf, era hum esforçado Capitaõ Africano natural da Praça de Çafim; o qual sendo fiel Vassallo d'ElRei D. Manoel sugeitou com seu esforço toda a Provincia de Ducala á obediencia do sobredito Rei, e em todo o decurso da sua vida fez cruel guerra ao Rei de Fez, Marrocos, e mais Provincias vizinhas; ora só com a sua gente Mourisca, ora unido com os Portuguezes de Çafim, e Arzilla, até que os Mouros por traiçaõ o mataraõ. *Aleabentafuf em quanto viveo, foi leal Vassallo d'ElRei D. Manoel.* Chronica. Part. IV. cap. 76. pag. 585.

Alecrim الاكليل *Aleclil.* Arbusto aromatico, e bem conhecido. Os Arabes lhe chamaõ اكليل الجبل *alclil el jabal* Coroa do Monte. Vid. *Pharmacop. Tubalens.* Part. I. pag. 11.

Alense الحنش *Alhanaxe.* Saõ duas Aldêas, na Provincia de entre Douro e Minho, Bispado do Porto. Significaõ cobra. Tambem he nome de hum campo em Africa perto de Larache. *Sabendo, que o Alcaide estava no campo de Alands, o foraõ accommetter.* Chronica d'ElRei D. Manoel. Part. III. cap. 35. pag. 341.

Alface الخسة *Alchasse.* Hortaliça bem conhecida. Tambem he nome de Aldêa no Reino do Algarve, Termo de Tavira. Significa o mesmo. Chorograph. Port. do P. Antonio de Carvalho.

Alfafa ou Alfofa الخوخة *Alhoba.* Nome de huma porta antiga de Lisboa, pela parte do Castello. Significa Ameixieira, ou porta da ameixieira. *Map. de Portug. pelo P. Joaõ Baptista de Castro.* Al-

Alfafar الحفار *Albofar.* Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa as covas. Deriva-se do verbo حفر *bafara* abrir cova, cavar na terra &c. *Cardoso.*

Alfajar de pena الحجر *Albajar.* Lugar no Reino do Algarve. Significa o penédo. *Diccionario do Cardoso.*

* Alfadael الفضايل *Alfaddel.* Nome proprio. Significa Beneficencias, Liberalidades. Deriva-se do verbo فضل *fadela*, ser benefico. *Dom Francisco d'Almeida mandou dar ao Governador todos os escravos Mouros, e lhe mandou dizer, que elle sempre fora amigo do Rei Alfadael.* Commentario de Affonso d'Albuquerque. Tom. IV. Part. IV. cap. 2. pag. 154.

Alfaia الفي *Alfaia.* Qualquer movel de huma casa. *A gente da terra he rica, e as casas mui bem alfaiadas.* Damiaõ de Goes. Chronica d'ElRei D. Manoel. Part. I. cap. 38.

Alfayam الخيام *Alchayam.* Lugar na Provincia de Tras os Montes, Arcebispado de Braga. Significa lugar sombrio. Deriva-se do verbo خيم *chaîama* fazer sombra. *Cardoso.*

Alfaiate الخياط *Alchaiat.* Official que faz vestidos, e coze. Deriva-se do verbo خيط *chaiata* cozer.

Alfaiates الخياط *Alchaiates.* Villa na Provincia da Beira, Bispado de Lamego. Tambem he nome de huma Ribeira no mesmo Bispado. Significa o mesmo que indica, isto he Villa do Alfaiate.

Alfaınça الفاينة *Alfainas* a perdida, participio feminino do verbo فان fana, perder-se destruir-se. Lugar na Provincia da Beira, Termo de Torres Vedras.

Alfama الحي *Albama.* Nome de hum bairo de Lisboa, significa o refugio. Deriva-se do verbo حمي *bamá* dar asylo, refugio, ou couto a alguem.

Alfandega الفندق *Alfandaq.* No Oriente, e em Africa, he Hospicio público, onde os mercadores Estrangeiros se

se apofentaõ com fuas mercadorias: Correfpondem eftas cafas, ás noffas eftalagens; porém nellas fe naõ dá de comer. Em algumas terras do Oriente neffas *Alfandaquas*, fe cobraõ os Direitos Reaes, e nefta accepçaõ fe ufa defte termo entre nós. Os Italianos o pronunciaõ com pouca differença. *Fondeco.*

ALFANEQUE الخانق *Alchaneq.* Efpecie de Falcaõ affim chamado. Significa Suffocador. Em Hebraico, e Syriaco, *chanaq*, que fignifica o mefmo, que em Arabe.

ALFANGE الخنجر *Alchanjar.* (voz Turca) Efpecie de Efpada, ou faca larga, e curta. Tambem he nome de hum bairro em Santarem, que fica á borda do Tejo.

* ALFAQUEQUE الفكاك *Alfaccaq.* Refgatador, ou Libertador dos Efcravos, e prizioneiros de guerra. Deriva-fe do verbo Surdo فك *facca.* Soltar, remir, refgatar, dar liberdade. *Compadecidos da fua mizeria, alguns Alfaqueques, pagaraõ por elle.* Chorograph. Portugueza. Part. I. pag. 229. *Similiter fi qui Mercatores Alfaquaques advenissent de terra Sarracenorum* &c. Monarch. Lufit. Tom. III. Efcriptura 22. pag. 294.

ALFAQUEQUE الفكاك *Alfaccaq.* Aldêa na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Aldêa do Refgatador; deriva-fe do verbo antecedente.

* ALFAQUI الفقيه *Alfaquih.* He titulo que os Africanos daõ aos feus Sacerdotes, e fabios da Lei. Deriva-fe do verbo فقه *facaha*, fer fabio eloquente, inftruido nas coufas Divinas, e Humanas. *E mandou por feus Alfaquis pregoar gazua contra os Chriftãos.* Chron. de Cifter. Tom. I. Liv. III. pag. 232.

* ALFARAS الفرس *Alfarás.* He nome generico, e fignifica o Cavallo; porém he mais proprio de Egua. *Confta, que pedio o Papa a ElRei fuccorro de certos Alfarazes, para reprimir a furia dos Barbaros.* Antiguidade de Lisboa. Part. I. pag. 353. O Author, nefte lugar

gar

gar toma o nome de Alfarazes por Cavalleiros, e naõ por Cavallos.

Alfarazes الفراسه *Alfarase*. Lugar na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. Significa, lugar dos Cavalleiros, derivado do nome فرس *faras* o Cavallo.

Alfarroba الخروب *Alcharrub*. O fruto da Alfarrobeira, saõ humas bagens compridas e largas, saõ doces porém pouco succosas. No Oriente, e Africa as comem a dente, em Italia, e Hespanha nas terras pobres as comem cozidas, e temperadas com azeite, vinagre, sal, &c. Em Portugal, sendo as ditas Alfarrobas verdes, servem para tingir as linhas dos pescadores, e redes de negro, ou pardo.

Alfazema الخزامه *Alchozama*. Planta aromatica, e bem conhecida.

Alfeizar الفيزار *Alfaizar*. (Termo de Serradores) O páo que tem maõ, ou segura as armas da Serra. Deriva-se do verbo فزر *fazara*, apertar, segurar, restringir.

Alfeizaraõ الخيزران *Alcheizaran*. Lugar na Provincia da Estremadura. Coutos de Alcobaça. Significa caniço ou canavial miudo. *Chorog. Portug.*

* Alpella الحله *Albella*. Freguezia na Provincia de entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa campo, ou arraial, onde os Arabes do campo armaõ suas Tendas, e fazem sua morada por certos tempos. Deriva-se do verbo Surdo حل *halla* pernoitar em hum lugar, morar por certo tempo. He tambem o nome do sitio, onde presentemente se acha fundado o Convento da Graça de Lisboa, cujo sitio se chamava antigamente. *Alfella*. *Vide a Chorographia Portugueza*. Da mesma sorte se dá este nome á Terra de Mouraõ. *Vid. Monarch. Lusit.* Tom. II.

Alfeloa الحلوه *Albelua*. Nome generico de qualquer doce. Deriva-se de حلو *heluon* doce. Em Portugal hè doce que se faz de melaço posto em ponto.

Al-

* **Alfena** الحنة *Albenna.* Saõ as folhas de hum arbusto cujas folhas saõ semelhantes ás da murta, as quaes depois de moidas, e reduzidas a pó se vendem nas logens dos Droguistas. Os Orientaes, assim Christãos, como Mahometanos, costumaõ nas occasiões festivas amassar o pó destas folhas, e cobrir as mãos, e pés com esta massa, e atallas com pannos, desde a noite até o dia seguinte; e depois de sacodida a massa esfregaõ as mãos, e pés com azeite, e ficaõ vermelhas, cuja côr dura por espaço de quinze, ou vinte dias sem se tirar, ainda que se lavem. Deste modo de enfeite, só as mulheres, e crianças usaõ nas referidas occasiões. Os homens porém, (principalmente os Princepes, e pessoas grandes) sendo velhos, costumaõ tingir os cabellos da barba com agua destas folhas, ficando vermelhos, para encobrir a velhice, e evitar os desprezos, que os Cortezãos ás vezes fazem dos grandes, chegando estes á idade de ter successor. Derivase este nome do verbo حني *banna* tingir os cabellos com Alfena, enfeitar-se &c. He tambem nome de lugar na Provincia de entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Chorograph. Portug. E tambem Villa de Hespanha. Reino de Granada. *Vid. Geograph. Nubiense.*

Alfenete الخلال *Alchelele.* (Nome corrupto) Derivase do verbo Surdo خل *chalala* pregar, segurar com alfenete. Em Castilhano. *Alfilele.*

Alferes الفارس *Alfáres.* Significa o Cavalleiro. Em Portugal, he o Official que leva o Estandarte, ou Bandeira.

Alferse الفرسة *Alferse.* (Termo de hortelaõ.) Instrumento rustico. Significa enchadaõ, ou alviaõ de que se servem os hortelões, ou sacho por outro nome.

Alfer-se الفرسة *Alfere-se.* Lugar, e Serra no Reino do Algarve, termo de Silves. Significa lugar dos Cavalleiros. *Diccionario do Cardoso.*

ALFERCE الفاس *Alfas*. Enxadaõ, alviaõ, e tambem significa o machado.

* ALFITETE الفتات *Alfetát*. (Termo de Cozinha) He certo guizado de gallinha, ou carneiro, com maſſa fina, ou polme, açucar, eſpeciarias, e outros temperos. Deriva-ſe do verbo de quatro letras فتفت *fatfata*. Cortar em bocados, partir em fatias, eſmigalhar. *Avic.* traz eſte nome com o ſignificado de migas, ou paõ cozido. Liv. III. Trat. VI. pag. 349.

* ALFITIAN الفتيان *Alfitián*. Idade juvenil, ou mocidade. *Avic.* L. I. Trat. III. cap. 3.

* ALFITRA الفتر *Alfetri*. Certo tributo que os Mouros antigamente pagavaõ aos Reis de Portugal, quando aqui viviaõ, aſſim do gado como dos bens, que poſſuiaõ. Vid. *Monarch. Luſit.* Tom. VI. pag. 178. Deriva-ſe do verbo فتر *fatara*, remir, reconciliar-ſe com alguem offerecendo-lhe alguma dadiva.

ALFOGEIRA الحجيرة *Albogeira*. Diminutivo de حجر *bajaron* a pedra. Significa a pedrinha. Lugar na Provincia da Eſtremadura.

ALFORGE الخرج *Alchorge*. Eſpecie de ſacola, dividida em duas algibeiras, em que ſe leva mantimento, ou fato na jornada. Deriva-ſe do verbo خرج *charaja* ſahir fóra, fazer jornada. *Bluteau*, deriva eſte nome da voz *ahfad* guardar, conſervar, eſconder. Cuja derivaçaõ ſó nelle ſe acha, e contraria a todos os mais Authores.

ALFORRA الحرة *Alhorra*. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra. Significa couſa livre, ſem ſugeiçaõ. Deriva-ſe do verbo Surdo حر *barra* libertar, dar carta de alforria.

ALFORRIA الحرية *Alhorria*. A liberdade que o Senhor dá ao eſcravo. Deriva-ſe do verbo antecedente.

ALFORRAS الحلبة *Albolba*. Eſpecie de legume medicinal; mais pequeno que o feijaõ fradinho. Os Medicos

E Orien-

Orientaes applicaõ a agua defte legume nas febres ardentes. Os Caftelhanos o pronunciaõ fem corrupçaõ, fó com a mudança do *b* por *u*, *Alholva*.

* ALFOSTIGO الفستق *Alforteq*. Fructo femelhante ao pinhaõ muito oleofo, e agradavel ao gofto. Os Orientaes o comem por fobre meza como amendoas. Os Européos ufaõ delle para tempero de certos guizados e pudins com paffas de Corinthio. Os Francezes lhe chamaõ *Piftache*. *Avic. traz efte nome no Livr. I. pag. 269. e da mefma forte vem na Pharmac. Tubalenfe.*

ALGALIA الغالية *Algalia*. Entre as muitas opiniões que há fobre a compofiçaõ da Algalia, a mais provavel, fegundo Marufado, he o excremento de hum animal femelhante á corça; o qual fe cria nas montanhas da Ethiopia, e que depois de compofto fe faz como unguento a que os Perfas chamaõ زباد *zobad*, e os Latinos *Galia mufcata*: Os Arabes por darem grande valor a efte unguento, lhe accommodaraõ o nome de الغالية *algalia*, que fignifica coufa muito cara; de muito valor, e eftimavel, derivado do verbo غلا *galla*, vender caro; levantar o preço á fazenda &c.

ALGALI الغلي *Algali*. Freguezia, e Ribeira na Provincia do Alem-Tejo, Arcebifpado de Evora. Significa fervedouro. Deriva-fe do verbo غلا *galá* ferver.

* ALGAM الغم *Algamun*. Afficçaõ do animo, oppreffaõ. *Avicena*, cap. 8. pag. 49.

ALGANDUR الغندور *Algandur*. Lugar na Provincia do Alem-Tejo, Arcebifpado de Evora. Significa cafquilho, ou enfeitado, ornado, e affeado. *Chorograph. Portugueza.*

ALGAR الغار *Algár*. Cova, forvedouro, ou concavidade fubterranea. Deriva-fe do verbo غار *gára* fubmergir-fe, hir ao fundo. Os Camponezes, chamaõ algar, a qualquer baixo cercado de montes; onde fe ajuntaõ, e efcondem as aguas que para elle correm.

ALGAR الغار *Algar*. Lugar na Provincia da Eftremadura,

ra, Patriarcado de Lisboa. Significa. Sorvedouro, ou lugar baixo. Deriva-se do verbo antecedente. *Chorograph. Portugueza.*

ALGARAÕ الغارو *Algáro.* Rio pequeno na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa submergido. Deriva-se do mesmo verbo a cima. *Diccionario de Cardoso.*

ALGARES الغارس *Algáres.* Aldêa pequena na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa o plantador. Deriva-se do verbo غرس *gárasa*, plantar, pôr arvores. *Chorograph. Portugueza.*

ALGARAVIA. الغربية *Algarbia.* Cousa do Algarve ou do Occidente. He nome feminino do masculino *Algarb.* الغرب O Occidente. Naõ significa a lingoa Arabica como diz Bluteau no primeiro Tomo de seu Diccionario.

ALGARVE الغرب *Algarb.* He a parte Occidental, ou Poente.

Assim chamaõ os Mouros á antiga Turdetania. Naõ pude descobrir, onde Duarte Nunes de Leaõ, Bluteau, e outros Authores acharaõ a Etymologia que daõ a este nome, dizendo, que Algarve na lingoa Arabica significa terra plana, chaã, e fertil, quando todos os Authores Arabes até o mesmo vulgo o toma pela parte Occidental. *Algarb, que nós corruptamente chamamos Algarve.* Barros, Decada I. pag. 2.

ALGEBEBE. الجباب *Algebbab.* Official de alfaiate, que faz, e vende fatos, e vestidos. Deriva-se de جبة *jubbaton* vestido curto com mangas, ou sem ellas, ou especie de colete.

ALGEBEIRA الجيبة *Algeiba.* Bolço, ou especie de saquinho cozido no vestido, ou calções. Deriva-se do verbo جاب *jaba*, trazer alguma cousa comsigo.

* ALGEBIN الجبين *Algebin.* Vêa de algebin, he a que está entre as duas fontes da testa. *Avicen. na Index.* &c.

ALGEBISTA الجبار *Aljabbar.* O que exerce a arte de concer-

certar, ou reparar os ossos quebrados, ou deslocados. Deriva-se do verbo جبر *jabara*. Concertar, solidar, reparar, os ossos quebrados, ou deslocados.

ALGEBRA الجبارة *Algebâra*. A arte de reparar, e concertar os ossos quebrados, ou deslocados. Deriva-se do verbo antecedente.

ALGEMAS الاجامة *Allejama*. Instrumento de ferro com que o Alcaide, ou Official de Justiça prende as mãos do criminoso, ou dedos pollegares. Deriva-se do verbo لجم *bajama* pôr freio, subjugar &c.

ALGEROZ الزروب *Alzarub*. (voz corrupta) O canal principal do telhado. Deriva-se do verbo زرب *Zaraba*, correr para baixo, pingar, cahir ás gotas. Está mudado o *z* em *g*; assim como Zarafa, em Girafa; e o ultimo *b* em *z*.

ALGESUR الجسور *Algesûr*. Villa no Reino do Algarve. Significa arcada, ou os arcos. He nome plural de جسر *gesron* o arco ou ponte. *Cardoso*.

ALGEZIRA الجزيرة *Algezira*. Nome de huma Cidade de Hespanha sobre o Mediterraneo. Significa Ilha, os Mouros lhe chamavaõ جزيرة الخضرة *Jazirat el chadrá* a Ilha Verde. Vid. *Geograph. Nubiense*, *e Floriaõ do Campo*, Descripçaõ das Hespanhas.

ALGIDO الجيد *Aljaido*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Viseu. Significa Aldêa do Liberal. Deriva-se do verbo جاد *jada*, ser liberal, benefico, grato &c. *Cardoso*.

ALGIRAS الجراس *Algerâs*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Viseu. Significa campainhas, ou chocalhos. He nome plural de *jarason* a campainha. *Chorograph*.

ALGOBEILA الجبيلة *Aljobeila*. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Nome deminutivo de جبل *jabalon* o monte. Significa, monte pequeno, ou montezinho. *Cardoso*.

ALGO-

Algodaõ القطن *Alcoton.* Eſpecie de lanugem muito fina, e branca, e bem conhecida.

* **Algolamia** الغلاميه *Algolamia.* Idade da adoleſcencia, mocidade. *Avicena.* Livr. I. Trat. III. cap, 3.

* **Algorab** الغراب *Algorab.* Arvore aſſim chamada, de que ſe tira o oleo de Algorab, que ſerve para a laxidaõ dos nervos. *Avic.* Livr. I. cap. 14. pag. 65.

* **Algorabaõ** الغراب *Algarabo.* Eſpecie de ave ſemelhante ao Grou. *Bluteau.*

Alguazil الوسيل *Aluaſil* Vide *Aluazi.* Tomou eſte nome hum g, aſſim como de Vimarenes, Guimarães; de Wilhám, Guilherme, Ward, *Inglez*, Guarda, e outros.

* **Alguergue** الكرك *Alquerque.* Eſpecie de jogo de rapazes, ſemelhante ao de Damas. Deriva-ſe do verbo كرك *carraca* andar vacillante, cercar, andar á roda. *Blut.*

Alguidar الغضار *Algadar.* (voz Perſica) de غضار *godar.* Vaſo de barro bem conhecido.

* **Alhedase** الحداثه *Alhedace.* Idade da mocidade até os 30 annos *Avic.* Livr. I. Tratado III.

Alhafa الخافه *Alchava.* Nome de hum ſitio em Santarem pela parte do Oriente. Significa medo, ou temor. Eſte ſitio era hum outeiro, que cahia para hum valle muito fundo; donde os Mouros lançavaõ os mal feitores, quando pela juſtiça eraõ ſentenciados á morte, de maneira que quando chegavaõ ao fundo do valle hiaõ já feitos em pedaços. Deriva-ſe do verbo تلميد *chdſa*, temer, recear. *Monarch. Luſit. Eſcriptura* 20. *da tomada de Santarem.*

* **Alhogiazi** الحازي *Alhojazi.* He a parte que contém os trez nóz, ou oſſos pegados ao eſpinhaço, ou oſſo Sacro. *Avicen.* Livr. I. cap. 11. pag. 13.

* **Alhalcum** الحلقوم *Alhalcûm.* O Ceo da bocca perto dos gorgomilos. *Avic.* Livr. I. cap. 12. pag. 18.

* **Alhaleb** الحالب *Alhaleb.* Vêa *Alhaleb*, he a que deſce

ce até ás virilhas; e se chama porus uritridis. *Avic.* Livr. I. cap. 5. pag. 23.

* ALHMAR الاحمر *Alahmar.* Appellido, que significa o vermelho. *Chegando a Coimbra, onde reinava Albamar, o achou posto em armas para o receber.* Monarch. Lusit. Tom. II. pag. 311.

* ALHARBE الحربه *Alhárbe.* Insecto, chamado Cameliaõ. *Avic.* Livr. IV. Tratado V. pag. 495.

ALHARES الحارس *Alhâres.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. Significa o guarda. Deriva-se do verbo حرس *harasa* guardar, vigiar. *Chorograp.*

* ALHASELA الحاصله *Alhasela.* Vêas Alhasela. Saõ situadas na parte posterior da cabeça sobre a cova da nuca. *Avic.* Livr. 1. cap. 22. pag. 68.

ALHEDA الحدا *Alheda.* Ribeira pequena na Provincia da Beira, Bispado de Lamego. Significa o limite. Deriva-se do verbo Surdo حد *hadda* limitar, terminar; pôr limite a qualquer cousa. *Cardoso.*

* ALHAJAME الحجامه *Alhejama.* Vêa alhejame, a que está situada no alto da testa. *Avic.* cap. 21. pag. 80.

* ALHELME الحلم *Alhelme.* Por outro nome *dentes pubertatis.* Saõ os dentes molares, a que chamamos dentes do sizo. *Avic.* Livr. I. Part. I. cap. 10. dos dentes.

* ALHIUANIA الحيوانيه *Alhiuania.* Os espiritos animaes. *Avicen.* cap. 4. Summa V.

ALHELLA الحله *Alhella.* Vid. *Alfella.* *Mandou o Almocadem tres Mouros de paz para saber onde estava Alhella de Oleid, Çaied, isto he o arraial da familia do nobre.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 40.

* ALHAMAZES الهمازه *Alhomaze.* Nome de huma familia em Africa. Significa fortes, ou firmes.

Entre os quaes havia hum bom Cavalleiro de Tetuaõ muito esforçado da familia dos Alhamazes. Chron. d'ElRei D. Manoel. Part. III. cap. 52. pag. 381.

ALHO-

* Alhosos الهصوص Alhâsûs. Saõ tres ossos pequenos carquilhozos, que estaõ no fim da cauda, chamados *os Caudæ. Avicena.* cap. 12. pag. 13.

Aljava الجعبة Aljâba. A bolça em que se metem as setas. Deriva-se do verbo جعب *jaâba.* Colligir, ou meter as setas na aljava.

Aljezida. الزيدة Aliazida. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. He nome feminino de *jazido.* يزيد Significa augmentador, e vem a ser Aldêa da augmentadora. *Diccionario do Cardoso.*

Aljofar الجوهر Aljauhar. Significa perola. Castello deriva este nome do Persico گوهر *gauhar* que significa a mina donde sahe qualquer cousa boa. Porém parece que esta derivaçaõ nasce daquella vindo do verbo جهر *jahara* manifestar; donde a deduziraõ para significar tudo o que ha de mais elegante, e excellente em alguma cousa, e mais substancial; donde tambem derivaõ o nome جوهري *jauhari*, cousa substancial, e debaixo deste nome se entende toda a pedra precioſa.

Aljorses الجراس Algerás. (nome corrupto que se uza na Beira.) Significa campainhas, ou chocalhos, que se penduraõ aos pescoços das bestas. *Bluteau.*

Aljube الجب Aljobbe. Propriamente significa cisterna, ou poço sem agua, cova profunda. Muitas vezes se toma por lago de Leões; prizaõ, carcere, ou cadêa. Em Portugal, he cadêa dos delinquentes em materia Ecclesiastica. Deriva-se da voz جب *Jobbon* o poço, ou cisterna.

Aljubeilia الجبيلية Aljobeilia. He nome de lugar em Africa. Significa montuoso. Deriva de جبل *jaba lon*, o monte. *O Almocadem, foi accommetter as duas Aldêas que estaõ na Serra de Alfarrobeiro, que eraõ Aljubeilia, e Aribana.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. c. 84. p. 108.

* Ali Ben mumen علي بن مومن *Aly ben mumen.* Nome proprio. Significa Aly, filho do Crente. *As principaes Cabildas, vieraõ pedir paz em nome de toda a Provincia, e de Ali ben mumen Senhor della.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 7. pag. 373.

Alicate اللقاط *Allacati.* Torquez, instrumento de que usaõ os ourives, ferreiros, caldeireiros, e ferradores. Deriva-se do verbo لقط *Lacata* apanhar agarrando aferrar, pegar com tenaz, ou Torquez.

Alicerce الاساس *Alasas.* O fundamento de qualquer edificio. Deriva-se do verbo de quatro letras اسس *Assasa.* Lançar fundamento, estabelecer qualquer cousa para a posteridade. Os Hebreos tambem dizem *asis*, que significa o mesmo.

* Ali nacer علي ناصر *Aly nascer.* Nome proprio composto de علي *Aly*, e de ناصر *nacer.* Significa Aly o victorioso. *O Almocadem Pero de Menezes, foi correr o campo de Aly nacer.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 49. pag. 540.

Alizares الايزار *Alîzâr.* (Termo de Carpinteiro) A guarniçaõ de madeira de huma porta, ou janella. Em Arabe significa tudo aquillo que cobre o corpo. Deriva-se do verbo أزر *azara*, que na II. Conjugaçaõ significa cobrir-se com tunica a que chamaõ ايزار *yzâr.* Em Hebraico, tambem *âzar* significa o mesmo.

Alkermez القرمز *Alkermez.* Especie de confeiçaõ assim chamada *Avicen.*

Almaceda الماعزايدة *Almázaida.* Ribeira, e serra junta á Villa de Sarzedas. Significa aguas crescidas. *Cardoso.*

* Almachim المقيم *Almaquim.* Saõ os dous musculos, que causaõ o movimento dos olhos, e tambem se chamaõ musculos angulares. *Avic.* cap. 4. pag. 16.

Al-

* Almacamuz المقموص *Almacmûs*. Appellido de hum dos Reis Mouros de Sevilha. Significa Saltador. Deriva-se do verbo قمص *Camasa* Saltar. *ElRei foi casado com Dona Maria, filha d'El Macamuz Rei de Sevilha, a qual foi chamada Zeida antes de ser baptizada.* Monarch. Lusit. Tom. II, pag. 386.

Almacega المصنع *Almasnâa*. Tanque pequeno, onde cahe a agua da chuva, ou da nora.

Almada المعدن *Almadán*. Villa fronteira de Lisboa, e e separada pelo Tejo na distancia de huma legoa. Significa mina; isto he, de ouro, ou prata.

Bluteau, seguindo quasi todos os Etymologistas antigos, deduz este nome das vozes Inglezas *Wimadel*, que quer dizer, segundo elle nós todos a fizemos; persuadindo-se que os Fidalgos Inglezes, que ajudaraõ a ElRei Dom Affonso Henriques na Conquista de Lisboa a edificaraõ, e desta sorte a denominaraõ.

Fr. Luiz de Souza, na Historia de S. Domingos, Part. III. Livr. VI. cap. 8, firma a Etymologia deste nome nas palavras tambem Inglezas *aliomad*, que deveria escrever *alismade*. Elle quer, que os Inglezes usassem desta expressaõ, que significa tudo está feito, para designarem a sua boa ventura na edificaçaõ daquella Villa depois de conquistada felizmente Lisboa.

Eu naõ posso approvar, nem huma, nem outra Etymologia; porque esta Villa já existia com o nome de *Almadan* muito antes da conquista de Lisboa.

Pois o nosso primeiro Rei Dom Affonso Henriques se apoderou della em 1147, e nós vemos, que já havia a Villa, ou a Fortaleza de Almada no tempo em que foi escrita a Geographia Nubiense (*a*), que teve por Author (*b*) o Xerife Eledrisi; o qual viveo no

(*a*) Parte terceira, Clima quarto.

(*b*) Le Geographe Nubien, autrement le Cherif Eledrisi. Histoire des Huns. Tom. IV. pag. 367. & *l'Afrique de Marmol*. Tom. I. pag. 321.

Reinado de Rogerio (*a*) Rei de Sicilia, e a quem dedicou aquella obra. E como devemos dar maior credito ás memorias mais antigas, por isso me persuado, que os Arabes lhe impozeraõ o nome de *Almadán*, que na lingoa dessa naçaõ significa mina de ouro, ou prata: e como elles colhiaõ muito ouro que o Tejo lançava fóra, quando o mar se agitava lhe pozeraõ o nome de حصن المعدن *hosnel madán*. Fortaleza da mina. Vide *a mesma Geograph.* Part. III. Clim. IV. *Descripçaõ da Lusitania.*

ALMADENA المادنة *Almadena* Aldêa no Reino do Algarve. Significa Torre, ou Lugar do Pregaõ. Deriva-se do verbo اذن *addana*, gritar, dar vozes, clamar, chamar gritando para a Oraçaõ. *Almadena*, he Torre muito alta á maneira das nossas dos sinos. Em cada Mesquita ha huma Almadena com huma varanda á roda, com quatro portas em correspondencia. Quando saõ horas da Oraçaõ, sobe o Ministro, ou Paroco daquella Mesquita ao alto da dita Torre, e andando á roda della, grita em voz alta para que o povo venha para a Oraçaõ. O modo de chamar ao povo, he do modo seguinte: diz por tres vezes الله اكبر *allaho acbar*, Deos he grande; e por outras tres vezes لا اله الا الله محمد رسول الله *La elah ella allah, Mohammad rasul allah*, quer dizer, naõ ha Deos senaõ Deos. Mafoma he Legado de Deos. Torna por outras tres vezes a dizer حي على الصلاة *haî âla essalah*. Vinde para a Oraçaõ; e assim de madrugada, e accrescenta o que se segue الصلاة خير من النوم *essalah achiar menennaum*, a Oraçaõ aproveita mais que o dormir. Acaba-

---

(*a*) Rogerio, viveo no anno de 1090 de Christo, e 483 da Hegira. As palavras do Author saõ as seguintes: *Affirmamos, que a Sicilia he antiquissima, cujo Rei no tempo, que escrevemos este nosso Livro era Rogerio, e a quem a dedicámos.* Geograph. Nub. Part. II. Clim. IV. &c.

bada eſta ceremonia, deſce para a Meſquita; e eſpera que ſe ajunte o povo para rezar com elle. Ás horas em que os Mahometanos tem obrigaçaõ de rezar, ſe póde ver na letra Ç, ou S debaixo do nome *Çala*, ou *Salá*.

Almadia الماديه *Almadia.* Eſpecie de embarcaçaõ pequena, que ſe uſa na India, e Coſta de Africa. Deriva-ſe do verbo مدى *mada* cavar hum madeiro á maneira de calha, ou canóa. *Logo ao amanhecer, vieraõ pelo rio abaixo tres Almadias, que os do Brazil chamaõ canóa.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 36. pag. 56.

Almadraque المطرح *Almatrah.* Significa colxim, e naõ colxaõ, ou enxergaõ de panno groſſo, como diz Bluteau no ſeu Diccionario. Lourenço Franceſini lhe dá melhor ſignificaçaõ, do que o meſmo Bluteau. Vid. *Vocab. Caſtelhano, e Italiano do meſmo Franceſini.*

Almafre المغفرة *Almagfre.* Morriaõ, Elmo, capacete de aço, ou de ferro, que coſtumaõ trazer na cabeça os homens veſtidos de armas brancas. Deriva-ſe do verbo غفر *gafara.* Cobrir, ou pôr alguma couſa ſobre a cabeça. *ElRei accreſcentou ás moradias de 65 libras, que os vaſſallos tinhaõ de antes, mais dez, que eraõ quinze dobras Mouriſcas, e que por eſta quantia, havia de ter o vaſſallo hum bom cavallo de accommetter, e Loriga com ſeu Almafre.* Chronica d'ElRei D. Pedro I. cap. 13. pag. 26.

Almagesto (voz Grega, ſuperlativo, com artigo Arabico, que ſignifica couſa grande) He o titulo de hum livro de Ptolomeu, que trata de toda a Aſtronomia. Bluteau ſem mais reflexaõ o faz Arabico, e diz que ſignifica grande conſtrucçaõ.

Almagre المغرة *Almogra.* Terra vermelha, mineral de que ſe ſervem os pintores para varias obras; e os ſerradores para aſſignalarem onde devem cortar, ou ſerrar a madeira. Deriva-ſe do verbo مغر *magara* untar, ou aſſignalar com almagre.

 Al-

ALMANACH المني *Almaná*. Calendario; ou folhinha. Deriva-se do verbo مني *maná*, contar, numerar, calcular, definir, repartir por conta.

ALMANDUR المنظور *Almandur*. O avistado. Participio do verbo نظر nadar, ver, avistar. Lugar na Provincia de

ALMANJARRA المجرة *Almojarra*. O páo torto da atafona, ou nora, porque puxa a besta; significa propriamente a rastadeira. Deriva-se do verbo Surdo جر *jarra* puxar, atrrastar, atrahir a si arrastando.

ALMANSIL المنزل *Almansal*. Aldêa no Reino do Algarve significa o aposento, ou hospedaria. Deriva-se do verbo نزل *nasela* hospedar, aposentar, dar agasalho, e pousada a alguem. *Chorograph. Portugueza.*

* ALMANSUR المنصور *Almansur*. Nome proprio de hum Rei Mouro; e 4 de Marrocos; o qual vindo á Conquista de Hespanha, entrou em Portugal, e assolou as terras desde o Guadiana até o Mondego. Deriva-se do verbo نصر *naçara* ajudar, soccorrer; e como he participio passivo, significa soccorrido, victorioso &c.

He nome de huma Serra na Provincia da Beira, Bispado de Viseu, vulgarmente chamada cabeça d'Almansur. Deo-se o nome de Almansor a este monte por nelle se fazer forte, quando se retirou fugindo. *E se retirou para hum lugar alto, que ainda hoje se chama cabeça d'Almansur.* Monarch. Lusit. Tom. II. cap. 25. pag. 261.

Tambem he nome de hnma Ribeira no Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. Tomou o nome de Almansur, por acampar com o resto de seu exercito junto a ella. *Cardoso.*

ALMANSURAT المنصورة *Almansurat*. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa victoriosa. Tomou este lugar o nome de Almansur por nelle pernoitar. *Deixando ao sitio em que se alojara o seu nome por*

lem-

lembrança de que alli passara; porque até os nossos dias se chama Almansurat, ou Mansures. Monarch. Lusit. livr. 7. cap. 25. pag. 361.

ALMARGEM المرجة *Almarge.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra; outra no Reino do Algarve, e tres na Provincia da Estremadura Patriarcado de Lisboa, em que entra a chamada do Bispo. Todas significaõ Prado, ou lugar ameno cheio de herva, e pasto para o gado. Deriva-se do verbo مرج *maraja* dar pasto, ou cortar herva para o gado. *Chorograph. Portugueza.*

ALMARJAM المرجم *Almarjam.* Aldêa no Reino do Algarve. Significa lugar das pedradas, ou do cumulo das pedras. Deriva-se do verbo رجم *rajama* apedrejar alguem. *Cardoso.*

* ALMARRACHA المرشة *Almaraxxa.* Regador, ou borrifador. Deriva-se do verbo Surdo رش *raxxa* borrifar, deitar agua com a maõ, ou com regador. *Bluteau.*

ALMATRIXA المطرشة *Almatraxa.* Saõ as mantas com que guarnecem as bestas de sella. Tambem significa os atafaes com franjas. Deriva-se do verbo طرش *taraxa.* Salpicar com lama, agua, ou qualquer cousa liquida.

ALMAZEM OU ARMAZEM المخزن *Armachzen.* Casa, onde se guardaõ armas, munições, fazendas, e mantimentos. Deriva-se do verbo خزن *chazana*, guardar, esconder fechado, enthesourar. Barros toma o lugar pela cousa, que nelle se contém; isto he o continente pelo contiudo; como se vê na seguinte passagem. *Na despedida, alguns dos nossos besteiros empregaraõ nelles seu almazem para naõ ficarem sem castigo.* Decada I. Livr. IV. fol. 65.

* ALMEBAT المابض *Almabad.* Vêa de Almebat, que está situada debaixo do joelho. *Avicen.* Trat. 17. cap. 3. pag. 3.

ALMECAVA المكبة *Almocaba.* A derramada. Nome do ver-

verbo كعب cahha derramar, entornar, lugar na Provincia da Estremadura, Bispado de Leiria.

* ALMECE الملس Almaste. Termo de Pastores, e muito usado no Alem-Tejo. Significa o foro do leite, que escorre do queijo quando o apertaõ. Deriva-se do verbo مصر maçala, desforar; escorrer.

ALMEÇEGA (voz Grega com artigo Arabico). Especie de gomma, ou rezina semelhante ao incenso, rezina da aroeira.

* ALMECHTELEIN الختلين Almochtelein. Idade provecta, isto he até aos 40 annos. Avicen. Livr. I. Trat. III. cap. 3. O mesmo Author reparte a idade da criatura em oito idades. Veja-se o mesmo. Avic. no lugar citado.

ALMEDINA المدينة Almedina. Significa Cidade. Tambem he nome de huma porta do Castello de Thomar, e naõ porta de sangue, como diz o P. Joaõ Baptista. Autor do Mappa de Portugal, quando falla da porta do dito Castello. He nome de huma porta na entrada da calçada de Coimbra, a que chamaõ o arco da medina, ou d'almedina: e de huma Cidade de Africa, na Provincia de Ducala, muito forte, povoada, e a mais rica daquella Provincia, a qual foi muitos annos tributaria a ElRei D. Manoel. *Vid. A Chronica do mesmo Rei.* Part. III. cap. 33.

ALMEIDA المايدة Almeida. Praça d'Armas na Provincia da Beira, Bispado de Lamego. Significa meza. Foi assim chamada pelo assento chaõ que teve na sua primeira fundaçaõ. *Era em campo chaõ, e mais plano do que vemos agora, por cujo motivo lhe chamaraõ Almeida, que na lingoa Arabica significa meza.* Monarch. Lusit. Tom. II. cap. 28. pag. 377.

Na mesma Monarchia Lusitana em Bluteau, e outros Authores acha-se este nome escrito com T no principio desta sorte Talmeida o que he erro; porque ten-

sendo esta letra no principio significa Discipula, e naõ meza, por ser nome feminino de *Talmidon* تلميذ o Discipulo, e sendo *Almeida* he que significa meza.

* Almexia المشية *Almexia*. Signal, ou deviza por onde se possa conhecer qualquer pessoa. Era certo signal que D. Affonso IV. mandou, que os Mouros de Portugal trouxessem sobre os vestidos, quando naõ usassem dos seus proprios trages. Deriva-se do verbo شاء *xaba* assignalar, marcar, pôr deviza. Vide *Chronic. dos Reis de Port. por Duarte Nunes*.

Almicantarat المقنطرات *Almocantarat*. Saõ os circulos, que se imaginaõ passar por cada hum dos gráos do meridiano. Deriva-se do verbo de 4 letras قنطر *cantara*, arquear, fazer arcos, acumular, cercar, atravessar.

Almiscar المسك *Almosco*. (voz Persica مسک mosq.) He composiçaõ muito activa, e odorifica, que se cria na bexiga de certos animaes da India, e Ethiopia. Vid. *Diccionario Etymolog. de Bailey*. Tom. II.

Almoahedes الموحدين *Almoahedin*. Os Unitarios. Participio ou nome verbal, do nome plural do verbo وحد *uahhada* confessar a unidade de Deos. Certo povo de Africa que passou para Hespanha no anno de 1150 e a possuio por muitos annos até a sua expulsaõ. Vid. *Marmol del Afrique*. Tom. I. pag. 327.

Almocadem المقدم *Almocaddem*. Officio antigo da milicia. Significa guia, ou encaminhador do Exercito na sua marcha, cujo officio he marchar adiante. Deriva-se do verbo قدم *cadema* chegar. E na V. Conjugaçaõ significa adiantar-se; passar adiante; guiar, encaminhar. Em quanto ao modo da eleiçaõ do Almocadem, se póde ver na Europa Portugueza de Manoel de Faria e Souza. Tom. III, e *Blut*. Tom. I.

* Almocavar المقبر *Almacbar*. Significa cemiterio, ou sepultura. Deriva-se do verbo قبر *Cabara* enterrar, sepultar, dar qualquer corpo á sepultura.

Era

Era antiguamente em Lisboa perto da Mouraria o lugar, onde enterravaõ os Mouros. *ElRei advertido por alguns zelozos, que as mulheres Christãas tinhaõ conversaçaõ com os Mouros, mandou com pena de morte, que quando ellas fossem pela porta de Santo André á romaria de Santa Barbara, naõ fossem abaixo á Mouraria, mas que cortassem logo pelo Almocavar.* Chron. d'ElRei D. Pedro I. pag. 124.

ALMOCREVE المكري *Almocari.* O Recoveiro que guia as bestas de carga de huma terra para outra. Deriva-se do verbo كري *Cará*, alugar bestas, ou outra qualquer cousa por certo tempo. Acha-se escrito este nome sem corrupçaõ, *Almoqueire faciat unum servitium.* Monarch. Lusit. Tom. III. pag. 282. Escriptura XI. no foral que o Conde D. Henriques deo á Cidade de Coimbra.

ALMODOVAR المدور *Almodaûâr.* Villa na Provincia do Alem-Tejo, Bispado de Béja. Significa cousa redonda. Deriva-se do verbo دور *daûara* arredondar alguma cousa, cercar á roda. *Chorograph.*

ALMOEDA المناداة *Almonada.* A venda pública, ou leilaõ, que se faz de alguns bens, fazendas, ou móveis em praça pública, com pregáõ de hum porteiro. Deriva-se do verbo ناد *nada* chamar, clamar, apregoar o preço de alguma fazenda em praça, ou rua. Os Castelhanos o pronunciaõ sem corrupçaõ. *Almoneda.* He voz puramente Arabica, posto que Bluteau a faz Castelhana.

ALMOFAÇA المحسة *Almohassa.* Raspador de ferro com dentes, com que alimpaõ as bestas para lhes tirarem a caspa. Deriva-se do verbo Surdo حس *hassa* esfregar, raspar.

ALMOFADA المخدة *Almohhada.* O traveceiro. He voz Arabica, e naõ Hebraica, como diz Blureau no seu Diccionario. Os Arabes a derivaõ de خد *chaddon* a face,

ce; pela razaõ de que quando nos deitamos, pômos a face sobre o traveceiro, ou almofada.

* Almofalla المحلة *Almoballa*. Vid. Alhella e sua significaçaõ. *Tinhamos já gastado quasi todo o mantimento que trouxemos, e mandamos deitar pregaõ em Almofalla, que estivessem até ao quarto dia, e no quinto cada hum se retirasse para sua terra.* Monarch. Lusit. Tom. II. Livr. VII. cap. 28. pag. 379.

Almofariz المهرس *Almobrés*. Vaso de bronze em que se pizaõ adubos, medicamentos, e varias cousas. Deriva-se do verbo هرس *harasa* pizar, maxucar, esmagar. Em Castelhano *Almeris*.

Almofia الموفية *Almifia* (voz Africana) Sopeira de estanho, ou de barro vidrado.

Almofreixe المفرش *Almafraxe*. Entre os Arabes he nome de lugar, e significa lugar da cama. Deriva-se do verbo فرش *faraxa*, entender, ou fazer a cama, donde deduzem o nome فراش *feraxon* o colxaõ, ou a cama. Em Portugal, he mala grande, vulgo malotaõ, onde se leva a cama nas jornadas.

Almogadel المجدل *Almajedal*. Lugar na Provincia da Estremadura, termo de Thomar. Significa lugar da contenda. Deriva-se do verbo جدل *jadala*, que na V. Conjugaçaõ significa contender, disputar, altercar. *Chorograph. Portug.*

* Almogaures المغاور *Almogauér* Significa Homem guerreiro, pelejador. Deriva-se do vervo غار *gara* que na IV. Conjugaçaõ significa guerrear, pelejar.

Bluteau, sem rasaõ deriva este nome da voz مغبر *megabaron*, que quer dizer homem coberto de pó; e que os Almogaures, por serem homens velhos, eraõ mandados para a guarniçaõ dos presidios. Mas esta derivaçaõ he muito opposta á significaçaõ Arabica, e á em que a toma Damiaõ de Goes, como se lê na seguinte passagem. *Mandáraõ correr os Almogaures da banda da Serra contra Arzilla, para aze-*

avedarem os Mouros. Damiaõ de Goes. *Chronic. d'El-Rei D. Manoel.* Part. III. cap. 75.

Em outra passagem se lê; *neste anno fez Jorge Vieira huma almogauria com trinta e dois de cavallo.* Part. III. cap. 8. Logo os Almogaures saõ homens guerreiros, e naõ velhos cobertos de pó. As mais singulares significações deste nome além das referidas se podem ver em *Castello. Diccionario Heptaglloto.* Tom. II. pag. 2170.

Almograbi المغربي *Almograbi* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa lugar do Africano, ou Occidental. Os Orientaes, chamaõ aos Africanos *Mograbins* isto he Occidentaes; derivado do nome غرب *garbon*, o Occidente. *Chorograph.*

* Almojavena الجبنة *Almaje bana.* (Termo antigo de cozinha) Significa queijada. Deriva-se do verbo جبن *jabbana* fazer queijo; coalhar leite para o queijo. *Bluteau e outros.*

Almeiraõ المر *Almorro.* Planta algum tanto amargosa, significa cousa amargosa.

* Almolei Omar مولاي عمر *Mulei Omar.* O artigo *al* neste nome he improprio, e contra a regra Grammatical; porque jámais o artigo se ajuntou ao nome que rége. He composto de مولاي *Mulei* que significa Princepe Senhor, e Heroe, e de عمر *Omar* nome proprio; e faz o composto de, o Princepe Omar.

Almondegas البندقة *Albondeca.* (Termo de cozinha) He guizado de carne picada, ou pizada com algum tempero, e adubos de que fazem humas pequenas bolas do tamanho de huma castanha, e depois as guizaõ. Deriva-se do verbo بندق *bandaca* fazer balas pequenas, redondar como balas &c. Os Castelhanos o pronunciaõ sem corrupçaõ. *Albondega.*

Almarquim المرقم *Almarcam.* Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Deriva-se do verbo

bo رقم *racama* notar, assignalar. Significa lugar, ou Aldêa do assignalado. *Cardoso.*

Almorro المر *Almorro.* Lugar no Reino do Algarve. Significa o amargoso. *Chorograph. Portugueza.*

Almotacel المحتسب *Almohtaceb.* Moderador dos preços dos mantimentos, curador, Edil. Deriva-se do verbo حسب *haçaba* contar, e na IV. Conjugaçaõ, significa calcular, reputar, taixar o preço de qualquer cousa pertencente ao comer. Bluteau deriva este nome da voz Almosahocin, e diz que esta voz significa o mesmo que Almotacel; porém esta mesma voz Almosahocin, segundo Gollio, Castello, e outros Authores tem a seguinte significaçaõ: *Rector, administrator, qui curandis, regendisque praest equis*: E sendo assim, he mais proprio do fiel, ou sota das cavalheriçes do que *præfectus annonæ*, que he o Almotacel como o trazem os Authores acima citados.

Almotolia المطلية *Almotlia.* Vaso de barro vidrado, ou de lata, que serve para azeite. Deriva-se do verbo طلي *tali* untar, bornir, dourar, ou vidrar algum vaso.

Almoxarife المشرف *Almaxarraf.* Eminente, condecorado, constituido em dignidade, honrado &c. Deriva-se do verbo شرف *xarrafa*, que significa o mesmo. Em Portugal o Officio de Almoxarife, he cobrar os Direitos Reaes de varios generos.

Almude المد *Almodde.* Medida dos aridos, que corresponde ao nosso alqueire. Em Portugal foi antigamente medida de aridos, he agora medida dos liquidos. Os Hebreos tambem dizem *modd*, e significa o mesmo.

* Alnabac النباق *Alnabac.* A baga da herva leiteira *Avic.* cap. 7. pag. 62.

Aloe الوة *Aluat.* Planta muito cheirosa, e medicinal, e bastantemente amargosa. Os Arabes vulgarmente lhe chamaõ الصبر *Assabre* azebre, cousa muito amargosa. Deriva-se da voz Hebraica *alua*, que significa cousa amargosa.

ALPEDRIS ابي دريس *Abidris*. Villa no termo, e Patriarcado de Lisboa. Significa do pai de Dris, nome proprio de homem. *Corographia Portug*. Tom. III.

ALQUIDAM القدام *Alquidam*. Aldêa na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra; e lugar, e Serra na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, termo de Torres Vedras. Significa os paços, ou as paſſadas. He nome plural de *Cadamon* قدم o paſſo, ou paſſada.

ALQUIMILLA الكاملية *Alcamelia*. Planta, chamada pé de Leaõ. *Pharmacop. Tubalenſ.* Tom. I. pag. 68.

ALQUEIRE الكيل *Alqueile*. Certa medida, que entre os Arabes contém ſeis alqueires, iſto he hum ſacco. Em Portugal he medida conhecida. Deriva-ſe do verbo كال *cála* medir.

* ALQUICE الكساء *Alqueçai*. Capa com que coſtumaõ os Mouros cobrir-ſe. Outros lhe chamaõ *fikle*. Deriva-ſe do verbo كسا *caça* veſtir, cobrir. *Em ſatisfaçaõ diſto lhe deraõ hum Alquicé roto para ſe cobrir*. Barros. Decada I. fol. 19.

* ALQUIES القياس *Alquias*. He a medida dos çapateiros, por outro nome craveira. Deriva-ſe do verbo قاس *caſa* medir, ou tomar medida com cordel, ou vara.

ALQUILE الكري *Alquere*. A acçaõ de alugar beſtas. Deriva-ſe do verbo كري *cará* alugar por certo tempo.

ALQUILAR الكري *Alquerá* alugar. Deriva-ſe do verbo acima.

ALQUIMIA الكيميا *Alquimia* A arte de converter o metal, com certas compoſições em ouro. Deriva-ſe do verbo كمي *Camá* occultar, encobrir, eſconder por certo tempo. He voz Arabica naõ obſtante o quererem muitos que ſeja Grega, que he a arte Chriſopoetica.

AL-

* ALSAHAD السـاعد *Alſâed.* O braço, iſto he do cotovelo até o punho. *Avic.* Liv. I. cap. 19. pag. 14. *Vena alſabad ideſt. venæ adjutorii.*

* ALSALASEL السلاسل *Alſalaſel.* Significa cadêas, ou grilhões de ferro, ou de outro metal. Aqui, ſaõ os oſſos do eſpinhaço do corpo humano, ou de qualquer animal. *Avic.* Liv. I. pag. 10.

* ALSUBET السبـات *Alſobat.* Somno profundo, lethargo. *Avic.* Liv. I. cap. 15. pag. 77. Ha tambem vêas de Alſubati, que ſaõ as articulares, ſituadas debaixo das vêas jugulares.

* ALVACAR البقر *Albacar.* Rio na Provincia do Alem-Tejo, Arcebiſpado de Evora. Significa boieiro, ou rio dos bois. Deriva-ſe de بقر *bacaron* os bois. *Cardoſo.*

* ALTAMARI التمـاري *Altamari.* Electuario feito de tamaras, ou dactyles. *Avic.* cap. 7. pag. 62.

* ALTUALIL التواليل *Altualil.* Verrugas, que naſcem nos dedos. *Avic.* Liv. IV. Trat. II. pag. 458.

ALVAIADE البيـاضة *Albiade.* Materia branca, ou compoſiçaõ que ſe faz de laminas de chumbo muito delgadas, penetradas do fumo do eſpirito do vinagre, de que uſaõ os pintores. Deriva-ſe do verbo بيض *baiada* branquear. *Bluteau.*

ALVALADE البلادة *Albalade.* Aldêa na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa: e Villa no Reino do Algarve, termo de Faro; Villa na Provincia do Alem-Tejo, Arcebiſpado de Evora. Huma calçada em Lisboa na Freguezia dos Anjos. Todas ſignificaõ lugar abitado e murado. *Chorog.*

ALVARA' البراة *Albarât.* (voz Africana) Carta Regia; Diploma, Cedula. Os Caſtelhanos dizem. *Albalá.*

ALVANEL البني *Albannai.* O pedreiro, que trabalha em Alvenaria. Os Caſtelhanos dizem *Albanel.* Deriva-ſe do verbo بني *bana* edificar.

AL-

Alvaraz البرص *Albarás*. Saõ certas manchas brancas, que apparecem no rosto, e corpo da gente. Especie de lepra. Deriva-se de برص *baraça* padecer lepra.

Alvarraque البراق *Albarraque*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa cousa resplandecente luzida &c. Deriva-se do verbo برق *baraca* reluzir, resplendecer, luzir. *Chorograph.*

Alvazil الوسيل *Aluasil*. Vid. *Guazil*.

Alveitar البيطار *Albeitar*. O ferrador; official, que ferra as bestas. Deriva-se do verbo de 4 letras بيطر *baitara* ferrar huma besta.

Alverca البركة *Alborca*. Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Tanque de agua. Lago, ou aguas encharcadas.

Alviçaras البشارة *Albexara*. Significa o bom annuncio que se dá. Tambem significa premio, ou dadiva que se offerece á aquelle que traz as boas novas. Deriva-se do verbo بشر *báxxara*, annunciar, dar boas novas, Evangelizar. Covarruvias, cujo parecer segue Bluteau, deriva este nome do Latim *Albities*, por vir vestido de branco aquelle que dá o bom annuncio; porém parece Etymologia estravagante por se naõ achar em costume antigo, nem moderno o vir o annunciador vestido de branco. Vid. *Duarte Nunes de Leaõ*. pag. 68.

Alviella البيلة *Albaila*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa cousa minguada. Deriva-se do verbo بيل *baiala* minguar. *Cardoso*.

Alvor البور *Albúr*, Villa no Reino do Algarve, Camarca de Faro. Significa cousa, ou campo inculto. *Cardoso*. *Em hum campo, junto á Serra por terra cham, a que os Arabes chamaõ Albur, que quer dizer campo inculto.* Itinerario de Antonio Tenreiro cap. 34. pag. 381.

Al-

ALVERGE البرجه *Alborge*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Torrinha, derivada de برج *borjon* a Torre. *Chorographia*.

* **ALUARDI** الوريدي *Alueridi*. Vêa externa dos jugulares; tambem se chama arteria venosa. *Avicen*. cap. 2. pag. 23.

* **ALUSEM** الوسم *Aluesmi*. Vestigio negro artificialmente formado, ou impresso na cutis. *Avic*. Liv. II. p. 97.

ALZABAK الزيبق *Alzaibaq*. Vid. Azougue. *Pharmacopea Tubalens*. Tom. I. pag. 74.

ALZINIAR الزنجار *Alzenjar*. Vid. Azenhavre. Verdete. *Pharmacop. Tubalense*. Tom. I. pag. 68.

AMA. (voz Hebraica) *amim* do verbo *aman*. Criar, educar, nutrir.

AMBAR عنبر *ânbár*. He materia de cheiro suavissimo. Alguns Authores, querem, que o ambar se gére nas Balêas, outros no Boi Marinho, ou que se crie no fundo do mar, como o coral; porém segundo *Gentio Rosario Politico* pag. 541. se géra dos favos do mel, que a chuva leva ao mar, e ahi adquire a consistencia, e cheiro que tem.

AMEIXAS, **PERSICO** مشمش *Mexmas*, que significa Damascos; donde parece vir a palavra Portugueza ameixas, ainda que significa cousa diversa; pois a differença da cousa he taõ pouca, como a corrupçaõ do nome, *Castello*. *Diccionario Heptalogo*.

* **AMIRQUEBIR** اميركبير *Amirquebir*. Nome composto de امير *Amir* Principe, e do adjectivo كبير *quebir* grande, e faz o composto de, O Grande Principe. *O Soldaõ se agastara e mandou matar Amirquebir, que era o principal Capitaõ do Reino*. Commentario de Affonso de Albuquerque. Tom. IV. P. IV. cap. 5. pag. 29.

AMOFINAR (verbo) محن *Mahana* affligir, vexar, angustiar, causar pena, mortificar, opprimir. Os Castelhanos dizem amohinar.

ANAFIL النفير *Annafir*. Instrumento musico bellico, de que usaõ os Mouros na guerra. He especie de Trombeta do feitio do Oboé. Deriva-se do verbo نفر *nafara* ser fugitivo, pavido &c. na II. Conjugaçaõ, significa incitar para a fugida, annunciar a victoria, inflammar o animo para vencer.

ANAFIL النفير *Annafir*. Saõ duas Aldêas na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa lugar da Trombeta. Deriva-se do verbo antecedente. *Cardoso*.

ANAGUEIS الاجاص *Alnejes*. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa as Pereiras. *Chorog*.

ANDALUZ اندلس *Andolus*. Nome de hum bairro, e de hum chafariz nos arrabaldes de Lisboa, Freguezia de S. Sebastiaõ da Pedreira. He appellido de hum homem natural da Andalusia, de quem o lugar tomou o nome: e vem a ser o lugar do Andaluz. Deste mesmo appellido ainda hoje se usa em Africa, e saõ aquellas familias que se retiraraõ da Andalusia.

* ANAXATRE النشادر *Annaxadar*. (voz Persica) نشادر *naxadar*, sal ammoniaco. *Pharmacopea Tubal*.

ANDOR اندول *Andul*. (voz Persica) Especie de liteira, ou ándas, que he levada por quatro homens, em que costumaõ as pessoas grandes transportar-se; donde nós derivamos o nome de andor. *Foi apresentado a Vasco da Gama hum andor para hir nelle*. Barros, Decada I. fol. 75. Col. II.

ANEMOLA, OU ANEMONA النعمانه *Anndmane*. Flor assim chamada e bem conhecida. Os Arabes lhe chamaõ شقايق نعمان *xacaiek nâmán*. Papoulas de Nâmán Rei da Persia; o qual, dizem, fora o primeiro que plantou esta flor do campo no seu jardim. Vid. *Herbelot*. pag. 510.

* ANFIAÕ عفيون *âfiún*. Composiçaõ de succo das papoulas brancas, vulgarmente chamado opio. Os Asiaticos, e Africanos usaõ muito do anfiaõ. Os effeitos, que opéra nas pessoas que o tomaõ, saõ diversos; em huns cau-

causa muita alegria; em outros muita tristeza, e ás vezes os provoca a choro. Em outros finalmente causa elevaçaõ, considerando-se como Soberanos, e Poderosos.

Antigamente se pagava em Goa a ElRei de Portugal grandes tributos do Anfiaõ, pelo muito uso que os Indios delle faziaõ. Havia nas Tropas Soldados de arroz, e Soldados de Anfiaõ, assim chamados pela differença dos mantimentos. *As outras pessoas naõ comeraõ, nem beberaõ em todo este tempo, sómente cada hum tomava hum graõ de Anfiaõ.* Barros. Decada III. fol. 120. Col. III.

Anil النيل *Annil.* Composiçaõ do succo de huma planta, que semêaõ na India, que serve para a tinta azul.

* Aquemes حاكم *Haquem.* Nome verbal do verbo حكم *hacama* governar. Significa Governador, ou Regente. *Nenhum sahia da Judiaria sem ordem d'ElRei, ou de seus Aquemes.* Jornada de Africa, por Jeronymo de Mendonça, na perda d'ElRei D. Sebastiaõ. Livr. II. cap. 15. pag. 123.

* Arabi ربي *Rabbi.* (voz Hebraica) Significa Senhor Mestre, ou Sabio da Lei. Neste nome, o primeiro A, he de mais. He o titulo que se dava ao maioral, que governava os Judeos, segundo as suas Leis particulares, quando eraõ tolerados em Portugal. Em cada Villa havia hum Rabbi annual. O Rabbi maior usava do Sello das Armas de Portugal, com as letras que diziaõ, Sello do Rabbi maior de Portugal; e cada hum delles tinha seu Sello particular com o nome de seu destricto. As mais noticias respectivas a este nome, podem-se ver no VI. Tomo da *Monarchia Lusitan.* pag. 15.

O nome *Rabbi.* He hum dos tres titulos que os Judeos davaõ aos seus Rabbinos; a saber, o primeiro he *mar* e *rabb.* O segundo *rabii.* O terceiro *rabban.*

Com á differença porém, que o primeiro titulo dava-se aos Doctores, ou Mestres, que viviaõ fóra da Terra Santa. O segundo e terceiro aos que viviaõ nella; os quaes naõ só eraõ reputados como Doutores da Lei Moisaica, mas tambem como Princepes, taes como foraõ os sete posteriores á *Helael*, e delle descenderaõ, cujo titulo era *Rabbân*. Vid. *Castello. Diccionario Heptagloto*. Tom. II. e *Bailey citando Perroso* &c.

* ARABIA عربيه *Arâbîa*. Cousa da Arabia. Entre os Africanos significa o idioma Arabico. *Para este recado mandou o Governador hum Castelhano que sabia mui bem a lingua Arabia*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. II. cap. 23.

ARRABIDA الربضه *Arrabdá*· Serra na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa habitaçaõ do gado, lugar da pastagem. Deriva-se do verbo ربض *rabada*. Povoaçaõ fóra dos muros da Cidade. Deriva-se do verbo ربض *rabada* recolher-se para lugar seguro, ou para a povoaçaõ. *Cardoso*.

ARRAES OU ARRAIS الريس *Arraies*. O Capitaõ de huma embarcaçaõ, ou patraõ de huma lancha. Deriva-se do verbo رأس *rasa*, ser eleito por Cabeça, Chefe, ou Governador de hum povo, familia, ou casa. *Tomaraõ a embarcaçaõ dos Mouros, que o Arraes Solimaõ tinha mandado concertar*. Damiaõ de Goes *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 12. pag. 181.

ARANZEL الرسيل *Arrasél*. Minuta; rol, lista; memoria para o futuro. Deriva-se do verbo رسل, *rasala*. Escrever, deixar memoria para o futuro, fazer assento do que se deve escrever, ou do que se tem passado.

* ARAQUE عرق *âraca*. Especie de agua-ardente, que vem da India, mais forte que a nossa. Os Arabes derivaõ este nome do verbo عرق *âreca* suar, destillar,

lar, pela rasaõ de que a agua-ardente he o suor que antes de correr pelo canudo do alambique, sobe á tampa do mesmo alambique. *Bluteau.*

ARSENIO, ou ARSENICO الزرنيخ *Alzaraich* (voz corrupta do Persico زرنيخ *Zarnich*). Mineral, que se tira da mina do cobre. Ha outro Arsenico artificial chamado sublimado, e outro que he o rosalgar a que os Arabes chamaõ سم الفار *Sammel fár.* peçonha dos ratos. *Pharmacopea.*

* ARCUB عرقوب *ârcub.* O calcanhar. *Avic.* Livr. I. cap. I. pag. 57.

* ARGAN ارغن *Argán.* Fructo de huma arvore espinhosa que se cria na Provincia de *Xedma* Reino de Marrocos, cujo fructo he semelhante á amendoa, de que os Mouros do paiz tiraõ grande quantidade de azeite taõ bom como o da azeitona. A este Argán os Africanos lhe chamaõ لوز البربر *Lauz el barbar* amendoa dos rusticos, ou Berberes. *Bluteau. Supplemento.*

* ARRABIL الربـــاب *Arrabab.* Instrumento musico de cordas, e arco, semelhante á rabeca. Tem o corpo mais largo, e o braço mais comprido: delle usaõ os Poetas Arabes, acompanhando com o som delle os versos que elles recitaõ. Deste nome ainda hoje usaõ os nossos Poetas Portuguezes. Deriva-se do verbo Surdo رب *rabba*, criar, ornar, enfeitar, compôr.

ARRAS ار *Arra.* Pensaõ, ou porçaõ de dinheiro, que o marido promete á sua esposa nos contratos esponsalicios. Alguns querem que este nome seja derivado do Grego, outros do Persico ربون porém o mais provavel he ser do Hebraico *arabun* promessa, pinhor da palavra, pacto, e ajuste entre as pessoas. *Castello.*

ARRATEL الرطل *Arratle.* Pezo de doze, ou dezeseis onças, he o mesmo que huma libra. Bluteau deriva este nome da voz *rath ratal*, e diz que he Arabica e que he pezo de dois arrateis; pois he nome que

os Arabes naõ tem; nem ſemelhante voz, ſe acha nos Diccionarios daquella Naçaõ.

Arrefens الرهن *Arrabni.* O penhor que ſe dá por algum eſcravo, ou priſioneiro de guerra. Deriva-ſe do verbo رهن *rabana* penhorar, dar alguma couſa em refens. Tambem he nome de huma Aldêa no Reino do Algarve, ſignifica, Aldêa do refens.

Arre ارية *Arrie.* (Termo de arrieiro) Voz com que ſe coſtuma incitar os jumentos, e beſtas de carga para que andem. Deriva-ſe do verbo ار *arra* mover-ſe, andar, caminhar.

Arrifana الريحانة *Arrabána.* Villa na Provincia da Beira, Biſpado de Penafiel, ſignifica Horta. Eſte nome repetidas vezes ſe encontra no Alcoraõ, com eſta meſma ſignificaçaõ. Ha outra Arrifana na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. *Cardoſo.*

Argel الجزاير *Algezaer.* Significa as Ilhas. Deraõ os Mouros o nome de Ilhas a eſta Cidade, naõ ſó por eſtar fronteira ás Ilhas de Maiorca, Minorca, e Eviça, mas tambem por eſtar edificada defronte de huma pequena Ilha, a hum tiro de diſtancia; de maneira que querem ſignificar com eſte nome como ſe diceſſem, a Cidade das Ilhas. Vid. *Hiſtoria Geral de Argel por Fr. Diogo de Haido.*

Arroba الربع *Arrobâ.* Significa a quarta parte. He pezo de 25, ou 32 arrateis, e vem a ſer a quarta parte de hum quintal, ſeja quintal grande de 128 arrateis, ou de cem. Deriva-ſe do verbo de 4 letras ربع *rabbad*, dividir em quatro partes.

Arrobe الرب *Arrobbe.* (voz Perſica رب *robb.*) O Moſto do vinho apurado ao fogo. Diz Bluteau no I. Tom. do ſeu Diccionario pag. 566. que arrobe na Lingoa Arabica ſignifica a terça parte; e que o moſto que he a materia de que ſe faz o arrobe, depois de apurado, fica na terça parte; porém he derivaçaõ extravagan-

vagante; porque além de ſer voz Perſica, a terça parte em Arabe he ثلث *ſolſon*, e a quarta parte, he ربع *robôn*.

ARROZ الرز *Arroz*. Eſpecie de graõ bem conhecido. Alguns Authores querem que ſeja voz Grega *oryza*; porém a pronuncia Portugueza he mais conforme com a Arabica. Vid. *Caſtello*.

ARZEA ارزية *Arzîa*. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Cedral, ou lugar de muitos Cedros. Deriva-ſe do nome ارز *arzon* o Cedro. *Chorograph. Portugueza*.

ARZILA الرذيلة *Arrazila*. Praça no Reino de Marrocos. Foi do Dominio de Portugal na Conquiſta de Africa. Significa couſa deſprezivel, humilde, e pobre. Deriva-ſe do verbo رزل *razala*, deſprezar, &c. Tambem he lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra. *Chorograph. Portugueza*.

ASSAFARGE السفرجل *Aſſafargel*. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra. Significa Marmeleiro. *Diccionario Geograph. de Cardoſo*.

ASSACAIA السقايا *Aſſacaia*. Nome de hum valle perto de Santarem. Significa regatos. Deriva-ſe do verbo سقي *ſacá* regar. *Chorograph. Portugueza*.

ASSAFORA السحرة *Aſſahra*. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Campina. *Chorograph. Portugueza*.

ASSAMEIÇA الشماسة *Axxameiça*. Aldêa na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa ſoalheira, ou lugar expoſto ao Sol. *Diccionario de Cardoſo*.

ASSASSINO حساسين *Haſſaſſino*. (voz Perſica) Os Aſſaſſinos eraõ certos póvos da Perſia, e bem conhecidos na hiſtoria. Alguns Authores querem que ſua origem foſſe dos *Karamates*, que era huma Dynaſtia que durou 171 annos. O primeiro Princepe que tiveraõ, foi *Hoſ-*

Hossein sabab de quem tomaraõ o nome de *Hossassinos*; o qual se estabeleceo primeiro na Provincia de Irak Persica, no anno de 482 de Christo. Os nossos Historiadores lhe daõ o nome de, *Velho da Montanha* traduzindo o nome de *Chek* por Velho, e *Gebal* por Montanha, isto he شيخ الجبل *Chek el jabal*; posto que o nome de شيخ *Chek* significa Velho anciaõ, neste lugar se toma por Chefe, Princepe, ou Senhor de hum povo, Tribu, ou Familia, a quem os Arabes chamaõ شيخ *Chek*.

A profissaõ destes póvos, era o voto de obediencia que prestavaõ a seu Princepe de lhe obedecerem cegamente, e de se matarem a si mesmos, se elle o mandasse; e com maior vontade lhe obedeciaõ, quando os mandava para matar algum Princepe seu contrario, ou Christaõ. Destes mesmos Assassinos foraõ os que mataraõ públicamente o celebre Marquez de Monferrat em Tripoly da Syria; a Conrado Imperador; ao Conde Raymundo, e a Eduardo irmaõ de Henrique III. de Inglaterra em 1271. Vid. *Histor. of Ingl.* pag. 345. E a historia dos Arabes pelo Abbade de Marigny Tom. IV. pag. 158. na seguinte passagem. *Hassassin, ou Assassin, d'où nous avons pris le nom d'Assassin, pour denoter ceux qui tuent de guet-appens.* &c.

O P. Bento Pereira, traz este nome na Prosodia, com a sua significaçaõ de certos infieis, que matavaõ os Christãos por dinheiro, e a sangue frio.

Assaquiat الساقيات *Assaquiat*. Vide Acequiat.

Assoeira الصويرة *Assoeira*. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Imagem. Deriva-se do verbo صور *saûara* pintar; retratar, fazer imagens. *Diccionario de Cardoso.*

Atabal الطبل *Attablo*. Tambor, ou caixa militar. Em Portugal saõ humas caixas de cobre cobertas por hum só lado, e se tocaõ nas vesperas, e dias festivos ás por-

portas das Igrejas. Deriva-se do verbo طبل *Tabbala*, tocar tambor, ou atabal. *O Vice-Rei o veio receber a bordo com bombardas, e som de trombetas, e atabales.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 7.

Atafaes الثفر *Allafar.* Cinta larga de tecidos de côres, com franjas, que levaõ os jumentos, e bestas de carga em lugar de retranca.

Atafona الطاحونة *Attahuna.* Moinho, que moe sem vento, nem agua; mas he movido por homens, ou por bestas. Deriva-se do verbo طحن *táhana* moer.

Ataija التايجه *Attaija.* Saõ dois lugares na Provincia da Estremadura, Bispado de Leiria, termo de Thomar. Significa a coroada. Deriva-se do verbo توج tauaja corôar. *Chorograph. Portug.*

Atalaia الطلاع *Attallaâ.* Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa lugar alto. Torre donde as vigias descobrem o campo. Lugar eminente. Deriva-se do verbo طلع *tálea* subir, e na VIII. Conjugaçaõ, he vigiar, olhar ao longe, descobrir com a vista. Tambem se chamaõ Atalaias os homens, que vigiaõ os campos, fortalezas, praças, e presidios. *Chegou á Mesquita pelas duas horas da noite, e logo poz suas Atalaias ao redor do campo.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 64.

* Atabaque, outros Atambaque; porém mais proprio, Atabaq. اتابك *Atabaq.* (voz Persica) O Aio, e Mestre do Princepe, o que o ensina, e tem cuidado na sua educaçaõ: tal foi *Saad ibn zengi*, que foi o primeiro que na Persia gozou desta dignidade, para reformar os Estudos, costumes, e ensinos dos Princepes d'aquelle Reino, o qual escreveo hum Tratado sobre este ponto. Vid. *Rosario Politico* pag. 215. *E voltando-se para o Princepe; para o Atabaque seu grande pri-*

privado, *e para o Corchi baxi*, *que he o Capitaõ General dos Soldados* &c. Govea Jornada da India até Lisboa por terra. Livr. III. cap. 12. pag. 144. Sobre as excellencias deste nome, veja-se Gollio pag. 14. He mais provavel o ser voz Turca, e composta de اتة *atá* pai, e de بك *baq* Senhor, que vem a ser pai do Senhor á semelhança do nome Hebraico *abimalek*. Usurparaõ os Arabes este nome, desde que a gente da Scythia fez a sua irrupçaõ na Persia, Egypto, e nas Provincias visinhas.

ATAMBOR الطنبور *Attambûr*. Vid. Tambor.

* ATAMORRA المطمورة *Almatmora*. Aldêa no Reino do Algarve, termo de Tavira. Significa, Cova, ou Celleiro subterraneo, onde os Mouros costumaõ guardar seus trigos. *Chorograp. Portug.* O feitio das Matmoras, se póde ver no mesmo nome na letra M.

* ATANOR التنور *Attanur*. Fornalha, ou Forno. O Atanor, he cova redonda, e liza por dentro, da altura de 8, até dez palmos, e larga á proporçaõ. Nella costumaõ os Africanos, e Arabes do campo cozer o paõ, e assar a carne. He differente do forno; porque este he fabricado de pedra e cal; e tem a bocca por hum lado, e o Atanor he cavado na terra, e tem a bocca por cima, como o forno de cal. Este nome, só em Duarte Nunes se acha, e no numero dos vocabulos Arabicos.

ATARAFA الطرافة *Attarafa*. Vid. *Tarrafa*.

ATARRACAR طرق *Tarraca*. Verbo. (termo de ferrador) Extender ao martélo, atarracar as ferraduras.

* ATAUD التابوت *Attabut*. Arca, tumba, esquife. Deriva-se da voz Hebraica *tibota* com a mesma significaçaõ acima. *Mandou aos Cavalheiros*, *que o naõ enterrassem até acabar*, *e que o trouxessem comsigo em hum ataud*. Duarte Nunes. *Chronica d'ElRei D. Diniz*, pag. 5.

Tambem he nome de huma Aldêa na Provincia d'Entre

tre

tre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga. Significa, o meſmo que o nome antecedente. *Chorograph. Portugueza.*

ATAVIAR, ATAVIO الطياب *Attiaba.* (voz corrupta de taiaba) Adornos, enfeites, compoſtura; preparos; do verbo طيب *taîaba.* *O Alcaide de Alcacer Kebir era o agente deſta companhia, toda nobre, e mui bem ataviada.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 70.

* ATAUXIA الطاوسية *Attauſia.* Vid. *Tausía.*

ATE' حتى *hatta.* (antigamente ſe eſcrevia atha) Particula, que ſerve para limitar certo tempo, numero, e lugar.

AUGE اوج *Auge.* (Termo Aſtronomico) He a parte ſuperior do Excentrico, ou Epicyclo; e o ponto mais apartado da terra, em que póde eſtar o ſol, e a lua, ou qualquer outro Planeta. Auge metaphoricamente ſe toma pelo mais alto gráo de qualquer couſa; e aſſim dizemos N. eſtá no auge da ſua felicidade &c.

A Origem deſta voz, he Perſica de que os Arabes a tomaraõ, e nós deſtes. Vid. *Joaõ Gravio.* Compendio da Aſtronomia Perſica.

* AXORCAS الشركة *Axxorca.* Saõ humas pulſeiras de prata á maneira de argolas, que as mulheres no Oriente, e Africa trazem nos braços, e pés por cima do calcanhar. Deriva-ſe do verbo شرك *xacara* que na III Conjugaçaõ he encadear, enlaçar. *Axorcas, manilhas, e peças de prata, que a nora de Benduma deſpozada de pouco trazia, e hum dos noſſos ſoldados lhe cortou os braços, e pés para melhor lhas tirar.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 39.

Bluteau, ſeguindo o parecer do P. Guadix, deriva eſte nome da voz شرقي *xarqui* couſa do Oriente, ſem attender que eſte nome ſe eſcreve com ق, e aquel-

le com ﺻ , e cada hum tem differente fignificaçaõ, affim como as letras, tambem faõ differentes, ainda que na pronuncia foaõ o mefmo.

O mefmo acontece entre nós com os nomes *cella*, cubiculo, e *fella* do cavallo; os quaes pofto que na pronuncia tem o mefmo fom, differem nas letras iniciaes, e na fignificaçaõ.

Azafema الزحمه *Azzahma*. Aperto de gente em lugar pequeno, e eftreito; tambem fe toma por preffa, fervor, cuidado, diligencia &c. Deriva-fe do verbo زحم *zahama* apertar, coarctar, reftringir.

Azagaya الخزارقه *Alchazeca*. (voz corrupta) Lança arrojadiça de que ufaõ os Mouros quando montaõ a cavallo. Deriva-fe do verbo خزق *chazaca* rafgar, paffar, ferir rafgando com lança, ou com arma de ponta.

Azambuja الزبوج *Azzabuja*. Villa na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa olival bravo, ou zambujal.

Azamor ازمور *Azmur*. Cidade em Africa a tres legoas de Mazagaõ. Significa a Frauta, ou Flauta.

Azambujo الزبوجه *Azzabujo*. O zambujo oliveira brava.

* Azaqui الزكي *Azzacá*. Propriamente he o dizimo que fe dá dos fructos que cada hum colhe das fuas terras. O *Azaqui*, era hum dos tributos, que os Mouros pagavaõ aos Reis de Portugal, quando nefte reino eraõ tolerados; os quaes pagavaõ quatro qualidades de tributo, a faber, tributo de cabeça, ou peffoal, que fe pagava no primeiro de Janeiro, tanto por cabeça. O fegundo era dos bens que poffuiaõ, affim do gado, como das terras a que chamavaõ *Alfitra*. O terceiro, era o dizimo a que chamavaõ *Azaqui*. O quarto, era a quarentena, ifto he, de quarenta pagavaõ hum de tudo quanto poffuiaõ. Vid. *Monarch. Lufit.* Tom. VI. Deriva-fe do verbo زكي *zacá*, que na

na II. Conjugaçaõ he fazer eſmola; dar os dizimos, offerecer dadiva para reconciliar o animo do Soberano; juſtificar-ſe, purificar-ſe pelo azequi.

A eſmola entre os Mahometanos, he de dois modos, huma he voluntaria à que chamaõ صدقة *ſadaca*, que he de juſtiça; a outra he impoſta pela Lei, que propriamente he tributo, ou Decima que ſe dá para a ſuſtentaçaõ do Rei, e da guerra; que elles tambem a tem por eſmola, e lhe chamaõ *Azzacát*, termo mui repetido no Alcoraõ. Vid. *Refutatio Alcoranis*, por Marratius. cap. 6. da eſmola, pag. 19.

Azarcaõ الزيرقون *Azzairacûn.* Tinta vermelha de que uſaõ os pintores. Tambem ſe póde eſcrever ſem o artigo *al.*

Azarólas الزعرور *Azzarûr.* Certas frutas do tamanho das ſorvas. Saõ de duas qualidades, brancas, e encarnadas. O goſto he agrodoce. Em algumas Pharmacopeas impropriamente lhe daõ o nome Latino *Meſpilum*, que he o das Nêſperas.

Azebo الزيب *Azzaibo.* Lugar na Provincia da Beira Alta, Biſpado de Lamego. Significa Lugar do Cabelludo. Deriva-ſe do verbo زاب *zába* ſer peludo, ter muito cabello. *Diccionario de Cardoſo.*

Azedia الزيدية *Azzaidia.* Aldêa na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa couſa augmentada, ou accreſcentada. Deriva-ſe do verbo زاد *zada* augmentar, accreſcentar. *Cardoſo.*

Azeite الزيت *Azzait.* Oleo da azeitona. Da meſma maneira o pronunciaõ os Hebreos *zait.*

Azeitona الزيتون *Azzeitun.* Oliva, ou fructo das Oliveiras.

Azeitaõ الزيتون *Azzeitun.* Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa olival, ou as oliveiras. *Chorograp. Portugueza.*

AZEMOLA الزملة *Azzamla.* (voz Africana) Besta de carga.

AZEMEL الزمال *Azzamal.* Almocreve.

AZEMEL الجمع *Algemê* (voz corrupta) Ajuntamento, Arraial, Congregação &c. *Mandou Nuno Fernandes á Lobo Barriga, que fosse ao Azemel de Abida, onde os Capitães das Cabildas, e Aduares tinhaõ as suas Tendas.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 32. pag. 327.

AZENHA السنية *Assanha.* Moinho de agua que serve para trigo. Ha tambem azenha para moer azeitona, e se chama lagar. Deriva-se do verbo Suido سن *sanna:* que na II. Conjugaçaõ, significa amollar, aguçar, fazer dentes a huma roda.

No foral, que D. Affonso Henrique deo á Cidade de Coimbra, acha-se este nome escripto sem corrupçaõ, *Assania.* Vid. *Monarchia Lusitana.* Tom. III. Escriptura XI.

AZENHAGA الزنقة *Azzancha.* (voz corrupta) Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Rua estreita, e apertada; caminho entre duas paredes, ou matto. Deriva-se do verbo زنق *zanaca* apertar, estreitar. *Chorograph. Portug.*

AZEBRE الصبر *Assabre.* He o succo de huma herva muito amargosa, por outro nome Aloé. Deriva-se do verbo صبر *sabara* esperar, ter paciencia.

* AZEZE عزيزة *Azize.* Aldêa no Reino de Marrocos perto de Tangere. Significa cousa estimada, e incomparavel. *Nuno Fernandes d'Ataide, mandou que fossem sobre huma Aldêa chamada Azeze.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 32. pag. 338.

AZIAR الزيار *Azziar.* (Termo de Alveitaria) Mordaça de ferro, ou de páo, que lançaõ ao beiço de cima de qualquer

quer beſta para eſtar quieta, quando a querem curar, ou ferrar. Deriva-ſe do verbo زير *zaiara*, lançar o aziar a qualquer beſta, apertar.

Azicate الشكة *Axxacatc*. Eſpora de huma ſó ponta de que uſaõ os Mouros de Africa; vulgarmente chamada Pûa. Deriva-ſe do verbo Surdo شك *xacca* picar, moleſtar, eſtimular, eſcandalizar, e naõ do Caldaico *bazàcat* o aguilhaõ.

Azenith السمت *Aſſomt*. Vid. Zenith.

Azenhavre الزنجار *Azzenjar*. (voz Perſica زنكار zengir) materia verde, ou ferrugem que de ſi lança o arame, e cobre mal eſtanhado, verdete. *Na Pharmacopea* ſe acha eſcrito Alzenjar, Tom. I. pag. 68.

Azevixe الزباش *Azzebaxe*. Pedra mineral, negra, e leve. Deriva-ſe do verbo سبج *ſabbaja* tingir alguma couſa de negro. *Na Pharmac.* acha-ſe eſcripto Azevache. Tom. I. pag. 74.

Azoya الزاوية *Azzauia*. Saõ dois lugares na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significaõ angulo, ou canto. *Diccionario Geographico*.

Azougue الزيبق *Azzaibaq*. (voz corrupta) Semimetal fluido, e muito pezado. Derivaſe do verbo زبق *zabaca*, correr de hum lado para outro; ſer inquieto, e vacillante. *Na Pharmacopea* acha-ſe eſcripto *Alzaibaq*.

* Azuagos الزواق *Azzuaq*. Nome de hum povo de Africa, ſignifica os enfeitados. Deriva-ſe do verbo زوق *zuuaca*, ornar, enfeitar. Eſte povo he antiquiſſimo na Africa, para onde paſſou da Phenicia pela perſeguiçaõ que lhe fez Joſué filho de Nun, e como os Egypcios o naõ quizeraõ admittir no ſeu paiz, paſſou para Africa, e habitou na Provincia da Libya muitos annos antes da vinda de Chriſto, até que os Vandalos, e Godos conquiſtaraõ aquella Provincia de quem fo-

foraõ fugeitos. Isto se collige por huma inscripçaõ que se achou na sobredita Provincia em caracteres Phenicios sobre huma fonte, que diz o seguinte. *Nos sumus qui fugimus a facie Josue Latronis filii Nun L'Afrique de Marmol.* Livr. I. cap. 25. pag. 71.

Este povo, vive presentemente sugeito ao Rei de Cuco, distante de Argel 130 milhas pela parte do Oriente. Os mesmos Azuagos, suas mulheres, e filhos trazem no meio da testa, ou no braço direito huma Cruz verde artificialmente feita com bicos de alfinetes. Aos Azuagos ficou este costume do tempo que foraõ sugeitos aos Godos para divisa entre os que eraõ Christãos, e Gentios; para o que, mandaraõ, que todos os que eraõ Christãos fossem assignalados com huma Cruz talhada na carne, dando-lhes juntamente com este signal hum privilegio de serem izentos do tributo, que os outros pagavaõ. Esta devisa ainda se conserva entre este povo, ainda que naõ saibaõ a causa, sómente tem por tradiçaõ, que saõ descendentes de Christãos. Vid. *Joaõ Leo, Descr. de Africa.* Part. IV. *Os Mouros nesta Cidade, saõ infinitos, e de muitos generos; porque huns saõ Azuagos, que saõ descendentes de Christãos, outros se chamaõ Andaluzes.* Jornada de Africa, *por Jeronymo de Mendonça.* Livr. II. cap. 15. pag. 129.

AZUL لازور *Lazur.* (voz Persica) Cousa azul. Donde os pintores, e lapidarios tomaraõ o nome da pedra a que chamaõ *Lapis lazuli*; e os Arabes, e Persas lhe chamaõ لازوردي *Lazuardi.*

AZULEJO الزلوج *Azzalujo.* Especie de ladrilho pintado, e vidrado usado entre nós, e bem conhecido. Derivase do verbo زلج *zallaja* ser lizo, escorregadio.

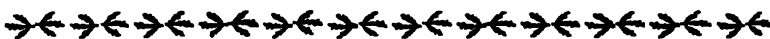
AYXA عيشة *âixa.* (nome proprio de mulher) A vivente: assim foi chamada mulher de Mafoma, e a mais

que-

querida entre as mais que teve. Deriva-se do verbo عاش *âxa* viver. Tambem he nome de Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, que vem a ser Aldêa de Ayxa, Senhora, ou fundadora della. *Chorographia Portugueza.*

AYXA ANZURES. عيشة عنصورة *Ayxa ânsora.* Nome proprio da mulher de Echa Martim, Rei de Lamego; o qual depois de vencido por Dom Affonso Henriques, se baptizou com sua mulher, e a maior parte da sua familia; por cuja acçaõ lhe deo D. Affonso Henriques o dominio de Lamego, e seus limites para nelle viver como se collige da seguinte passagem. *Echa Martim, Dominus Lameca ... donationem quam nemo post nos irrumpat, neque violet ..... quam illi facio de tota terra de Lameco quam ipse semper habuit de suis patribus Sarracenis, qui ibi regnaverunt: & quia ego illum vici, & prehendi cum Axa Anzures, cum multis feminis; & postquam erant ad meum velle voluit esse Christianus, tam ipse quam Axa Anzures, do illis, & suis posteris locum Lameca, & totam suam jurisdictionem* &c. *Chronica de Cister.* Tom. I. Livr. V. cap. 1. pag. 559.

B.

B

BABE بابه *Babe.* Freguezia na Provincia de Traz os Montes, Bispado de Miranda. Significa portinha. Deriva-se de *babon* باب, a porta. *Chorograp. Portug.*

BACECA بابك *Babeca.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. He nome composto de باب *babe* a porta, e do affixo, ou pronome pessoal da segunda pessoa ك *cá* tua; e faz o composto de tua porta. *Chorographia Portugueza.*

BABEGARDO باب العرض *Babelârdo.* Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, termo de Thomar. Compoem-se de باب *babe* a porta, e ârdo عرض *largura*, significa porta da largura. *Diccionario do Cardoso.*

BAÇAL بصل *Baçal* Freguezia na Provincia de Traz os Montes, Bispado de Miranda. Significa cebollal, ou lugar das cebollas. *Chorographia Portugueza.*

BADAJOS بلاد العيش *Baladelaixe.* Cidade na Provincia da da Estremadura de Castella sobre o Rio Guadiana. He nome composto de بلاد *belad* o paiz, e do artigo *el*, e do nome عيش *aixe* o sustento, ou alimento, e vem a ser, terra do sustento: assim lhe chamavaõ os Mouros, e seria pela fertilidade de seus campos. Vid. *Monarch. Lusitan.* Tom. II. cap. 17. e *L'Afrique de Marmol.* Tom. I. pag. 208. Mas o Geographo Nubiense, escreve este nome بطليوس *Badalius*, e os nossos antigos assim o pronunciavaõ; e por isso me inclino, a que o nome naõ venha daquellas palavras; com tudo os Mouros pela fertilidade do terreno lhe chamavaõ por antonomasia terra dos mantimentos.

BA-

Bacoro بقير *Bocairo*. Nome diminutivo de بقر *batron* o boi. He o meſmo que novilho. Os Arabes chamaõ *bocairon* a toda a cria que he pequena.

Badana بدنه *Badane*. A extremidade da pelle, ou da carneira, que he muito fraca, e de pouca utilidade. Deriva-ſe de بدن *badan* o corpo de qualquer materia; pello, couro.

Badim بادين *Badim*. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga. Significa principiada. Deriva-ſe do verbo بدي *bada* começar, principiar. *Chorograph. Portugueza*.

Bafari بحاري *Bohari*. (Termo de caçador) Eſpecie de Falcaõ aſſim chamado, algum tanto avermelhado. Tambem he nome de certas aves de rapina, que paſſaõ o mar, ſignifica couſa ultramarina. Deriva-ſe de بحر *bahron* o mar. *Bluteau*.

Bagueixe بخويشه *Bachueixe*. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Biſpado de Miranda. Nome diminutivo de بخش *bochxon* o buraco. Significa buraquinho. Deriva-ſe do verbo بخش *bachaxa* furar, abrir buraco. *Chorograph. Portugueza*.

Balcam بالكانه *Balicana*. (voz Perſica) Rótola de madeira, ou de ferro de huma janella. Entre nós he varanda com grades, ou ſem ellas, que ſervem de guarda ás janellas. *Caſtello*.

Balde, cousa de balde باطله *Bátele*. (voz corrupta) Couſa vãa, fruſtrada, baldada, ſem utilidade. Deriva-ſe do verbo بطل *batala*, ſer ocioſo, ſem preſtimo, ſem valor, inutil.

Baldio, campo baldio بالد *Baledon*. Campo ou terra inculta; lugar agreſte, ſem cultura. Deriva-ſe do verbo بلد *balada*, habitar em lugar dezerto, e ſem cultura. Tambem he nome de huma Aldêa na Provincia do Alem-Tejo, Arcebiſpado de Evo-

 ra.

ra. Significa a mesma cousa. *Chorograph. Portugueza.*

Baleide بليدة *Baleide.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Nome diminutivo de بلد *baladon* terra, Villá &c. e vem a ser terra pequena. Todas as mais Aldêas deste nome significaõ o mesmo. Vid. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

Balio ولي *Ualio.* Senhor Princepe, Heroe, Nobre. Deriva-se do verbo ولى *ualla.* Constituir alguem em dignidade, Principado, ou Senhorio.

Bluteau seguindo o parecer de alguns Authores, deriva este nome de *Bal* o Guardiaõ; ou do Toscano *Balía* o poder, ou finalmente do Italiano *Bália* a ama; porém he mais provavel a derivaçaõ Arabica que lhe dou, naõ só pela significaçaõ do verbo, donde se deriva, mas tambem pela pouca corrupçaõ da pronuncia. Vid. *Gollio, e Castello.*

Balsamo بلسم *Balsam.* (voz Persica) Este nome naõ só significa Balsamo بلسان entre os Arabes, e Persas, mas tambem qualquer oleo aromatico. Vid. *Herbelot* pag. 191. *e Bailey Diccionario Etymolog. Anglico Latino.*

Baluta بلوطة *Balluta.* Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa sobreiro, ou azinheira, que dá bolotas, ou as mesmas bolotas. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

Baraço مرس *Maraçon.* Cordel, corda delgada. Deriva-se do verbo مرس *maraça* ligar, atar com cordel.

Baraõ بار *Baron.* (voz Hebraica) *Bar.* Cousa justa, pura, limpa de toda a mancha. Em Arabe significa o mesmo. Alguns Authores derivaõ este nome da voz Grega, cousa grave, solida, e que tal deve ser o Baraõ.

Barato براطيل *Barátel.* (voz Persica) Soborno, ou dadiva que se dá de graça: no jogo, he porçaõ de dinhei-

nheiro, que dá gratuitamente o taful ao jogador, ou ás pessoas, que o tem servido no jogo.

Barbaidon برباید *Barr baidon.* Freguezia na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. Nome composto de بر *barr* o campo, e de بـاید *baidon* destruido, estragado, arruinado, e significa, campo arruinado. *Diccionario Geographico.*

Barbeita بربيت *Barr baita.* Saõ duas Aldêas na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. He nome composto da بر *barr* campo, e de بيت *baita* a casa. Significa o campo da casa. *Chorograph.*

Barcarena بر قرينـا *Barr carreina.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. He nome composto de بر *barr* terra, e قر *carra* habitar, e do afixo نـا *na* nós, e vem a ser, terra da nossa habitaçaõ.

Barcouço برقوس *Barrcouço.* Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Compoem-se de بر *barr* campo, e de قوس *causon* o arco, e vem a ser, campo do arco. *Chorog.*

Barregana بركانه *Bargana* (voz Persica(Especie de tecido de laã assim chamado. *Gollio* pag. 263.

Barria بريه *Barria.* Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa campina, ou dezerto. *Chorograph.*

Barrio بري *Barrio* Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa cousa campestre, aldeaã, dezerta. *Chorograph. Portug.*

* **Bateca** بطيخه *Batecha.* Melancia. He voz Arabica, e naõ Portugueza, como advertio Laguna, comentando Dioscorides. Livr. II. cap. 124. Vid. *Bluteau.*

* **Batega** باطيه *Bátea*, ou *Bateja.* Prato côvo, tigella, ou sopeira á semelhança de gamella. Gollio tem esta voz por extranha, e a deriva do Persico, e lhe dá a significaçaõ de vaso de barro que costumaõ os

Perſas encher de vinho, e pôr ſobre a meza; onde cada hum enche a ſua taça. Vid. *Goll.* pag. 279.

BAXA. باشا *Paxá.* (voz Turca) Dignidade que correſponde á de Governador de huma Cidade, ou Provincia. Deriva-ſe de باش *Pàx* a cabeça, por ſer o Baxa cabeça daquella Provincia, ou Cidade pelo poder que lhe he concedido.

* BAZAR بازار *Bazár* (voz Perſica) Praça ou Feira, onde ſe vendem todas as caſtas de mercadorias; donde deduzem o nome de بازارکان *Bazarcán* negociantes, ou mercadores. *ElRei ſe recolheo, e o Bazar ſe levantou.* Fernaõ Mendes Pinto. cap. 2. pag. 13.

BAZARUCO بازاروك *Bazaraq.* (voz Perſica) Moeda da Perſia, e da India. Vale menos de hum real dos noſſos; de ſorte, que hum vintem na India tem doze réis, e eſte tem quinze bazarucos. *Neſte Inverno por haver falta de bazarucos, mandou o Governador fazer outros mais pequenos.* Andrade. *Chronica d'ElRei D. Joaõ II.* Part. III. cap. 97. pag. 131.

* BEC. بيك *Beiq* (voz Turca) Dignidade, que correſponde á de hum Capitaõ. *Era neſſe tempo Capitaõ em Catifa Mahomed Bec, Turco de naçaõ, e grande inimigo dos Portuguezes.* Couto. Decada VII. cap. 10. pag. 135.

* BEDEM بدن *Badán.* Eſpecie de capa com que os Mouros ſe cobrem. Deriva-ſe de بدن *bàdana* cobrir o corpo, veſtir-ſe. *Vinha veſtido a moda Mouriſca, camiza branca, e ſeu bedem em cima.* Barros Decada III. fol. 80.

* BEDUIN بدوي *Badaui.* Homem ruſtico, que vive no campo. Os Arabes Domeſticos, que vivem nas Povoaçoes, chamaõ Beduins a todos os que vivem no campo.

Com pouco fundamento, diz o P. Fr. Joaõ dos Santos na ſua Ethiopia Oriental. L. V. cap. 17. que

os

os Beduins saõ pastores de gado; porque ainda que muitos destes o sejaõ, o termo he mais amplo, e comprehende todo o que naõ he da Cidade.

E muito menos saõ os moradores da Ilha Socotorá como diz Joinville no seu Vocabulario. Tom. VII. e Bluteau segue o mesmo parecer. Vid. Tom. II. de seu Diccionario. *Beduins, saõ os Mouros, que vivem no interior da terra.* Barros Decada I. fol. 184.

BELDROEGAS بلدراقة *Baldoraca.* (voz Persica) Hortaliça bem conhecida.

* BELEDULGERID بلاد الجريد *Beladelgerid.* Regiaõ em Africa, antigamente chamada Numidia, ou Getulia; e por ser abundante de palmeiras os Geographos lhe daõ o nome de Dactylifera, que produz muitas tamaras.

He nome composto de بلاد *belad* o paiz, ou regiaõ, e de جريد *girid* as varas, ou ramos da palmeira. Bluteau traz este nome sómente com a significaçaõ de varas, ou ramos seccos da palmeira, e naõ faz mensaõ do primeiro nome بلاد *belad* o paiz. Vid. o mesmo Tom. II. pag. 123.

BELEGUINS بـــالغين *Baleguin.* O official inferior de justiça, que prende; vulgarmente quadrilheiro, ou esbirro. Deriva-se do verbo بلغ *balaga*, que na II. Conjugaçaõ significa trazer, acompanhar, guiar, lançar maõ a alguem.

* BELAUAN بن عوان *Benâudn.* Aldêa no Reino de Africa, termo de Tangere. Significa Aldêa do filho de repetido. Nome daquella familia. *E porque estes Alcaides estavaõ em huma Aldêa forte chamada Belaudn* Damiaõ de Goes. *Choronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 5. pag. 377.

* BENABECETE بن العباسي *Benelabbaci.* Porta da Cidade de Marrocos. Tomou o nome de huma grande Mesquita, que está fóra dos muros da dita Cidade, dediça-

dicada a Benabbas. Tambem lhe chamaõ a Mesquita de سيدي العباس Cidi Elabbas. *Nuno d'Ataide, com os Xeques assentáraõ de hir primeiro atacar Marrocos pela porta chamada de Benabecete.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 74. pag. 424.

Tambem he nome do Castello que está na Villa de Alcobaça defronte do Mosteiro. Vid. *Monarch. Lusit.* Tom. II. cap. 28. pag. 375. da doaçaõ que ElRei D. Affonso Henriques fez áquelle Mosteiro.

* Benamet بن احمد *Benáhmed.* Nome de huma familia na Provincia de Ducala, Reino de Marrocos. *Pêro de Menezes determinou correr o campo de Benamet.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 49. pag. 54.

* Benanifa بن حنيفه *Benhanifa.* Nome de huma familia de Africa. Os da familia de hanifa. *Tomado o despojo lhe poseraõ o fogo, e ás mais Aldêas até a de Benanifa.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 75. pag. 426.

* Bena maçuar بن مشوار *Ben mexuar.* Nome de familia. Os descendentes do aconselhado. *Saquearaõ todas as Aldêas até a Serra de Tangere, e a que faz rosto contra Benamaçuar.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 75. pag. 426.

* Benamita بن عمه *Benâmeta.* Nome de familia. Os primos. *Mandou o Almocadem dois Mouros de páz, para saber onde estava Albella* (o Arraial) *de Benamita.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 4. pag. 527.

* Bena mira بن اميرة *Ben amira.* Nome de huma familia de Africa. Os descendentes da Princeza. *Na batalha morreraõ alguns dos de Alibentafuf, em que entrou o Xeque dos de Benamira.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 51. pag. 380.

Be-

Benasafarim بن سّحاربن *Benaſſabarin.* Freguezia no Reino do Algarve, Termo de Lagos. Significa a dos feiticeiros. Deriva-ſe do verbo سحر *ſabara* encantar, enfeitiçar. *Diccionario de Cardoſo.*

Bencatel بن قاتل *Bencatél.* Aldêa na Provincia do Alem-Tejo, Arcebiſpado de Evora. Significa Aldêa do filho do matador. Deriva-ſe do verbo قتل *catala* matar. *Chorograph. Portugueza.*

* **Benge, ou Bebengi** بنج *Bengi.* Herva ſalutifera. Os Latinos lhe chamaõ Apollinaria. Vid. *Pharmacopea.* Tom. I. pag. 75. *e Avic.* cap. 30. pag. 84.

Berberes بربر *Barbar.* Saõ os habitadores de Berberia. Deriva-ſe de بر *barron.* O campo, dezerto. &c.

Bertel برتل *Barrtéll.* Aldêa na Provincia da Beira, Biſpado do Porto. He compoſto de بر *barr* o campo, e de تل *téll* o outeiro, e vem a ſer, campo do outeiro. *Chorograph. Portugueza.*

Beitareins بيطارين *Beitarîn.* Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho. Os Ferradores. Deriva-ſe de بيطر *baitara* ferrar. *Chorograph. Portugueza.*

Bertarouca برطروقه *Barrtaruca.* Freguezia na Provincia da Beira, Biſpado de Lamego. Campo trilhado, ou frequentado. *Chorograph. Portugueza.*

Betuaria بيت بريه *Beitbaria.* Freguezia na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. He compoſto de بيت *beit* a caſa, e de بريه *barria* o campo. Caſa do campo. *Chorograph. Portugueza.*

Bezuar, pedra Bezuar بادزهر *Badzahar.* (voz Perſica) He pedra contra o veneno. He nome compoſto de باد *bád* a pedra, e de زهر *zahar* o veneno. O P. Bento Pereira na ſua Proſodia lhe dá a ſignificaçaõ de *Regina veneni. Junto á Cidade, ha huma Serra, e nella ſe criaõ certos animaes em cujo bucho*

cho se acha a pedra chamada bazar, ou bezuar, muito estimada dos Persas, por ter virtude contra o veneno. Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 3. pag. 361.

* BONN بن *Bonn.* O graõ do café, isto he, antes de ser torrado. Vid. *Pharmacopea Tubalen.* Tom. I. pag. 78.

BOFARINHEIRO بوالحنه *Bulhenna.* Os Castelhanos o pronunciaõ Bohenero. Covarruvias deriva este nome Castelhano Bohenero, e diz, que vem da voz Bufos, que eraõ huns toucados, que antigamente se usavaõ em Hespanha: Porém se nós attender-mos aos costumes, e idiotismo dos Arabes, veriamos, que naõ significa outra cousa, senaõ o vendedor de *Alfena*, ou *Albenna*; primeiramente pelo quotidiano uso que lhe daõ, servindo de enfeite ás mulheres, raparigas, e crianças; e pela outra parte, que o nome بو *Bu* denota propriedade, occupaçaõ, ou posse de alguma cousa; como tambem ás vezes se toma por, *qui quæ quod.* Donde se collige, que pela frequencia de andar apregoando (como he seu costume) Alfenna Alfenna, lhe chamaõ Buhenna, donde os Castelhanos tomaraõ o nome Buhenero, e nós Bofarinheiro. Veja-se a nota sobre o nome بو *bu* e ابو *abu* no principio desta obra.

BORNI براني *Barrani.* Especie de Falcaõ mais agil, e forte. Vid. Origem da Lingua Portugueza. *por Duarte Nunes.*

BRINGELA باذنجان *Badanjan.* (voz corrupta do Persico) بذنجان *Badenjan.* Fructo de huma planta de horta bem conhecido. Diz Bluteau no II. Tomo de seu Diccionario pag. 107. que segundo alguns Authores, as Bringelas, saõ huma especie de Mandragoras, quando estas saõ especie muito differente, e que naõ servem senaõ para o cheiro, e vista, e verdadeiramente saõ

ſaõ meloenſinhos de cheiro, a que os Arabes chamaõ شمامه *xammame*, couſa cheiroſa; os Africanos lhe daõ o nome de بطيخ النبي *Batech ennabi*, melões do Profeta. Os Hebreos lhe chamaõ *Dodaim*. Vid. Gen. C.XXX., e aquellas ſe comem guizadas de muitos modos. No meſmo Tomo, e pagina diz Bluteau, que ſegundo Diogo de Urrea ſe deriva o nome Bringelas, de بدن *badan* o corpo, e de جان *ján* couſa maligna, ou diabolica pelos máos humores que cauſaõ a quem as come.

Bufoaria بو حوارية *Bubauaria*. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, termo de Alemquer. Compoem-ſe de *Bu* بو pai, e de حوارية *bauaria*, a candida, vem a ſer, Lugar do pai da Candida, nome da ſua poſſuidora. *Cardoſo*.

* Borax بورق *Boraq*. Os Perſas lhe chamaõ بورد *borad*. Eſpecie de Nitro. Vid. *Avic.* cap. 3. pag. 59. Ha outra eſpecie de Borax, chamado *Kebuli* que كبولي he huma ſemente, e ſerve para purgar a fleuma, e mata as lombrigas. Vid. o meſmo *Avicena* cap. 39. pag. 110.

* Buzidan بوزيدان *Buzidán*. Raiz de huma herva que naſce na India, vulgarmente chamada teſticulos de Rapoza. *Avic.* cap. 95. pag. 110.

C

* CABA كعبة *Câba* Cenaculo, ou casa quadrada. Este nome tendo artigo, significa o Templo de Mecca, por ser fabricado de fórma quadrada. Deriva-se do verbo كعب *caabâ* fazer alguma cousa em quadro, ou quadrada. *Bluteau.*

* CAVA, OU CABA قحبة *Cábba.* Mulher má, adultera. Deriva-se do verbo قحب *cabába* viver a maneira de mulher pública, ou ter vida dissoluta. Deraõ este nome á filha do Conde Juliaõ pelos motivos, que se podem ver em Brito, Barros, Monarquia Lusitana, e outros. *Os grandes, e públicos peccados, acabaraõ de encher a medida da sua condemnaçaõ, que a força feita á Cava filha do Conde Juliaõ.* Barros. Decada I. pag. I.

CABIDELA كبدية *Quebdía.* (Termo de Cozinha) especie de guizado, que se faz dos miudos das aves de penna, particularmente dos Perûs. Os Arabes lhe chamaõ كبدية *quebdîa*, guizado feito das entranhas, isto he, moela, figado, e forçura de qualquer réz. Deriva-se da voz كبد *quebdón* o figado.

* CABILDA, OU CABILA قبيلة *Cabila* Povo de huma Provincia, ou Tribu governado por hum Chefe. As cabilas saõ proprias dos Arabes do campo; cada huma he governada por hum Xeque a quem obedecem; porém todas tem sugeiçaõ ao Rei, e a quem pagaõ tributo. Deriva-se do verbo قبل *cábela*, que na III. Conjugaçaõ significa receber o governo, ser digno da eleiçaõ &c.

CACELA قصيلة *Cacila.* Villa no Reino do Algarve, termo de Tavira. Significa, pastagem do gado. *Chorog.*

CA-

CACEM SANT-IAGO DE CACEM. قاسم *Cácem.* Villa na Provincia do Alem-Tejo, Arcebiſpado de Evora. He nome proprio de homem de quem a terra tomou o nome. Significa o que divide, ou repartidor. Participio doverbo قسم *cáçama* dividir, repartir. *Cardoſo.*

Tambem he nome de huma pequena Povoaçaõ na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, no caminho de Mafra. Deriva-ſe do meſmo verbo, e ſignifica o meſmo, iſto he, lugar de *Cacem.*

CACEMES قاسمه *Caceme.* Aldêa na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra. He nome feminino do maſculino antecedente, e deriva-ſe do meſmo verbo; de quem a terra tomou o nome de Aldêa de *Cacemes Chorograp.*

CACIZ قسيس *Cacis.* (voz Syriaca *caxixa*) Titulo que ſe dá a todos os Sacerdotes Chriſtãos do Oriente aſſim Gregos, Armenios, como Maronitas; e naõ aos Sacerdotes Mahometanos como trazem os noſſos Authores; porque nem os Turcos, nem os Mouros daõ ſemelhante titulo aos ſeus Miniſtros da Lei: aos primeiros lhe chamaõ شيخ *Xaich*, e aos ſegundos فقيه *Faquih.*

CADIMA قديمه *Cadîma.* Freguezia na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra. Significa couſa antiga. *Chorographia.*

* CADI قاضي *Cádi.* (e naõ Cadìs como ſe acha ás vezes eſcripto) Titulo, que os Mahometanos daõ aos Miniſtros, e Juizes Civis, que julgaõ as cauſas por Sentença final. Deriva-ſe do verbo قضي *Cadá* decretar, definir, ſentencear. *Bluteau.*

CAFE قهوه *Cahue.* Pequeno fructo de arvore, aſſáz conhecida, depois de torrado, e moido, he que aſte nome lhe compete. Vid. *Pharmacopea Tubalenſ.* Tomo I. pag. 217. Antes de torrado chama-ſe بن *Bonn.*

Capila قافلة *Quefla*. Companhia de mercadores, ou paſſageiros, que para maior ſegurança ſe ajuntaõ e fazem jornada. Deriva-ſe do verbo قفل *cáfala* caminhar com ſegurança. *Por haver poucos dias, que os de Bulçaba tomaraõ huma Cafila que vinha de Çafim*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 4.

Cafres كافر *Cafer*. Infiel, incredulo, homem ſem Lei, nem Religiaõ. Entre nós, os Cafres, ſaõ os Gentios da Cafraria. Deriva-ſe de قفر *Cafron*, o Dezerto, terra ſem agua, nem herva.

Caftan قفطان *Coftán*. (voz Turca) veſtido talar, que os Orientaes trazem ſobre os mais veſtidos; e ſó ſe faz de ſeda, ou de tiſſo.

Cairo قاهرة *Cahera*. He o nome, que os Arabes daõ á Cidade Metropoli do Egypto. Significa Auguſta, vencedora. Deriva-ſe do verbo قهر *cahara* vencer, affligir, ſugeitar. *Bluteau*.

Cahera قاهرة *Cahera*. Aldêa no Reino de Féz, Termo de Larache. Significa o meſmo que o nome antecedente: *Determinou D. Joaõ de Menezes correr huma Aldêa dentro da Serra, que ſe chama Cahera*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. I. cap. 95. pag. 128.

Caide قايدة *Caide*. Saõ duas Aldêas do meſmo nome na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga. Huma chama-ſe Caide d'ElRei. He nome feminino de قايد *Caidon*. O Governador, ou Capitaõ, e vem a ſer Aldêa da Capitoa, ou da Governadora. *Diccionario Geograph. do P. Cardoſo*.

Calahorra قلعة الحرة *Calatelhorra*. Cidade Epiſcopal no Reino de Aragaõ, ſobre o rio Ebro. He nome compoſto de قلعة *calâ* Fortaleza, e de حرة *horra* a livre. Vid. *Geograph. Nubiens*.

* Calaiate قلعةايات *Calataiate.* Cidade da India no Reino de Calecut. Compoem-ſe de قلعة *calá* Fortaleza, e de *aiate* ايات as maravilhas. Fortaleza das maravilhas. *O que naõ fez o Xeque de Calaiate.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 80. pag. 590.

Calataud قلعةايوب *Calataiûb.* Cidade de Heſpanha no Reino de Aragam. He compoſto de قلعة Fortaleza, e de ايوب *Aiûb* Job, ſeu fundador. Fortaleza de Job. Vid. *Geograph. Nubiens.*

Calatrava قلعةالتراب *Calat el teraba.* Cidade de Heſpanha na Caſtella a nova, Reino de Tolêdo. Compoem-ſe de قلعة *calá* Fortaleza, e de تراب *Teraba* a terra. Fortaleza de terra. Foi aſſim chamada pelos dois grandes outeiros de terra que tem aos ſeus lados. *Geograph. Nubiens.*

Calecut كالاكوت *Calacut* (voz Perſica) Cidade na India, ſignifica, plantas quentes. Foi aſſim chamada pelas grandes producçóes de eſpeciaria que della ſe colhem. Vid. *Caſtell.* Tom. I. pag. 424.

* Califa خليفة *Chalifa.* Significa ſucceſſor hereditario. He titulo de Dignidade ſuprema, com poder abſoluto em todas as materias concernentes á Religiaõ, e governo politico. Os antigos Soberanos Arabes gozavaõ deſte titulo, e ainda hoje os Reis de Marrocos; pelo qual ſe fazem deſcendentes, e ſucceſſores do ſeu Profeta Legislador. Deriva-ſe do verbo خلف *chálafa*, deixar depois de ſi ſucceſſor, ou herdeiro. *Bluteau*, e *Marmol de L'Afrique.*

Camelo جمل *Jamalon.* (voz Syriaca) Animal conhecido. Os Gregos differaõ Kámelos, mas na melhor opiniaõ, vem da voz Syrìaca.

Camiza قميص *Camiſa.* Tunica de linho, que ſe traz por baixo dos mais veſtidos. Faría quer, que ſeja palavra Punica; porém ella he ſem duvida Arabica; por iſſo no

no Alcoraõ no cap. de Joſé vem mais de huma vez. Ora os Godos naõ conſta, que foſſem a Arabia, nem os Mouros a leváraõ de Heſpanha, pois ainda a naõ tinhaõ invadido; logo, he certo que a deixaraõ em Portugal quando a poſſuiraõ.

CAZELAS غزالة *Gazela.* Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa lugar da fiadura. Deriva-ſe do verbo غزل *Gazala* fiar. *Cardoſo.*

CANDIL قنديل *Candil.* Lampada; donde nós derivamos o nome candêa.

CAPA قبا *Capa.* (voz Perſica) O capote, ou capa. Heſpan. capa. *Caſtello, e Gollio.*

CARAVANA كروان *Carauan.* (voz Perſica) Huma comitiva de gente, de mercadores, viandantes, ou Peregrinos, que para maior ſegurança vaõ juntos.

* CARAVANÇARA كروان سراي *Caravan ſarai.* (voz Perſica) Eſtalagem, ou apoſento, onde ſe recolhem os paſſageiros. Compoem-ſe eſte nome de كروان *caráuan* a comitiva, ou viandantes, e de سراي *ſarai* a caſa, ou apoſento; quer dizer, caſa onde ſe recolhem os paſſageiros. *Junto á Cidade paſſa hum rio, ao pé do qual ha huma caravançara.* Itinerario de Antonio Tenreiro. pag. 366.

CARIA قريه *Caria.* Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga. Significa, Villa, Aldêa, Povoaçaõ &c. Os Hebreos tambem dizem *quiria.* Todas as mais Aldêas, e Lugares com eſte nome ſignificaõ o meſmo. Vid. *Diccionario Geograph. do P. Antonio Cardoſo, e a Chorograph. Portug.*

CARIOPHYLLO قرنفل *Coronfol.* Cravo da India. Os Francezes. *Girofle.*

CARMIM قرميز *Carmim.* A graã de que ſe faz a côr vermelha. Os Hebreos lhe chamaõ *quelmez.* Vid. *Avicena* Livr. I. cap. 389. pag. 138.

CARMEZIM قرمزي *Carmezi.* A côr encarnada, muito viva, e dá luſtro ás mais côres.

Carnachide قرن الشاة *Carnexate*. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa ponta, ou corno da ovelha. Compoem-ſe de قرن *carn*. a ponta, e de شاة *xáte* a ovelha. *Cardoſo*.

Carnide قرنية *Carniet*. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Conjuncta á outra, vizinha de outra Povoaçaõ. Deriva-ſe do verbo قرن *cárana* unir, ajuntar huma couſa á outra. *Chorograp. Portugueza e Diccionario de Cardoſo*.

Carrada Carraça, e Carrapato قرادة *Carâda*. Inſecto que ſe mette nos caens, e animaes. Os Arabes naõ fazem diſtincçaõ entre as carraças, e carrapatos, ainda que ſejaõ de differentes eſpecies. Deriva-ſe do verbo قرد *carada* criar, ou produzir carrapatos.

Cartamo قرطم *Cartamon*. Aſſafroa, planta, cuja ſemente he purgativa. Vid. *Pharmacopea Tubal*.

* **Catar** قطر *Catar*. Quantidade de beſtas de carga, que os Almocreves coſtumaõ ter, a que chamaõ recova, ou récua. Deriva-ſe do verbo قطر *catara* guiar muitas beſtas prezas humas ás outras, levar pela arriata. *Ha neſta terra muitos recoveiros: Tem cada hum ſete, quatorze, ou vinte e huma beſtas; a cada ſete lhe chamaõ catar que quer dizer recova; e dizem, he recoveiro de hum, ou mais Catares*. Itinerario de Antonio Tenreiro. pag. 378.

* **Cata** قطى *Cata*. Eſpecie de ave de arribaçaõ, que ſe cria na Arabia. *Ainda que muitos dizem que taes aves naõ as ha*. Vid. *Goll*. pag. 1943. *Bluteau*. Tom. II. pag. 203. e *Avicen*. L. I. cap. 180. pag. 121.

* **Catel** كتل *Catel*. (voz Perſica) Na lingoa dos ruſticos, daquella Naçaõ he cadeira, ou aſſento de madeira. *ElRei lhe acenou, que chegaſſe para o catel, e o mandou ſentar*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'El-Rei D. Manoel*. Part. I. c. 41. pag. 49.

Ca-

* Catual كتوال *Catual.* (voz Persica) Dignidade; que corresponde á do Governador de huma Praça, ou Fortaleza. Vid. *Castello.* Tom. I. pag. 440.

Çafaro صحاري *Sahari.* Especie de Falcaõ, semelhante ao Açor. *Bluteau.*

Çafaro صحاري *Sahario.* Cousa remota da gente, rude, buçal, bravia. *Sendo Çafaro do nome de Christaõ, submeteo seu entendimento em obsequio de Christo.* Barros. Decada. I. cap. I. pag. 171.

* Çafy, ou Çafim اسفي *Asfy.* Praça no Reino de Marrocos, Provincia de Ducala sobre o Oceano Atalantico. Foi sugeita á Coroa de Portugal. He formula de dor. Significa *áh*, minha dor; minha pena, ou lastima. Veja-se a causa da Etymologia deste nome na *Geograph. Nub.* na descripçaõ da Lusit. *Çafim a que os Mouros chamaõ Azafi.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 18. pag. 186.

* Çala صلاة *Saláh.* Oraçaõ, deprecaçaõ. Deriva-se do verbo صلا *sálla* orar, rezar, deprecar. Cinco vezes frequentaõ os Mahometanos no dia este acto de Religiaõ; a saber, ao romper da alva, a que chamaõ صلاة الصبح *Salatel sóbbi*, Oraçaõ da madrugada. Ao meio dia, e se chama, صلاة الظهر *Salatel dôbri*, Oraçaõ do meio dia. Ás quatro da tarde, chamada صلاة العصر *Salatel asri*, Oraçaõ da tarde; ao Sol posto, a que chamaõ صلاة المغرب *Salat el megreb*, Oraçaõ do Sol posto; e as oito, ou nove da noite, a que chamaõ صلاة العشة *Salat el âxé*, Oraçaõ da prima noite. Naõ aponto neste lugar a substancia da Oraçaõ nem as ceremonias por pertencer á outra materia. *Sobem ao pico no que se lavaõ na agua da lagoa, e fazem o Çalá.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 11.

* Çala ben çala صالح بن صالح *Saléh ben saléh.* Nome proprio de homem. Significa o Justo filho do Justo.

De-

Deriva-se do verbo صلح *sáleba*, ser justo, perfeito, completo. *Queimaraõ duas formosas Mesquitas, e as casas de Çala ben Çala, que foi Alcaide de Septa.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 75. pag. 426.

ÇANEFA سنيفة *Sanifa.* Peça do cortinado que se atravessa no alto da portada, e chega de huma perna á outra; costuma ser de seda, lenço &c.

* ÇANONA سنونو *Sanuna.* (voz Chaldaica) *senonita* a andorinha *Bluteau.*

ÇAPATO سبت *Sapaton.* O calçado que a gente traz nos pés. Deriva-se do verbo سبت *sápata* calçar.

* ÇARAFO صراف *Sarrafo.* Cambiador, ou permutador de dinheiro. Nummulario. Deriva-se do verbo صرف *çárafa* trocar, cambiar hum dinheiro por outro, *Na Cidade ha muitos, e mui ricos mercadores, e muitos çaráfos.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 1. pag. 349.

* CEIFADIN سيف الدين *Ceifaddin.* Nome proprio, e composto de سيف *Ceif* a espada, e de دين *Din* a Religiaõ, espada da Religiaõ. *Que elle depois do Rei Ceifadin ser morto, alevantara este, que agora governa.* Commentar. de Affonso d'Albuquerque. Tom. IV. Part. IV. cap. 33. pag. 171.

CEIFE سيف *Ceife.* Rio na Provincia da Beira, Bispado de Lamego. Significa espada. *Chorograph.*

CELGA, OU ACELGA سلق *Celcha.* Hortalice conhecida.

CELIM سليم *Çalim.* Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. He denominada pelo nome de seu possuidor. Significa salvado, livrado. *Diccionario do P. Cardoso.*

CEMIDE سميذ *Cemide.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa a flor da farinha. *Cardoso.*

* CERAME سرامه *Çarame*. Lugar fombrio, e ameno. Deriva-fe do verbo سرم *çarama* cortar ramos para fazer huma cabana, ou cobrir algum lugar. *Foi levado até o cerame, onde eſtava o Rei, em lugar ſombrio fóra da Povoaçaõ, no qual vai paſſar o veraõ, como nós a fazemos nas quintas.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 58. pag. 96.

CEROULAS سروال *Serudl* Eſpecie de calças, por outro nome menores. Deriva-ſe do verbo de 4 letras سربل *ſárbala* veſtir ceroulas. Os Perſas dizem شروال *xerual.* He voz Arabica, e naõ Caſtelhana *Çaraguelas*, nem Grega *Sarabala* como diz Bluteau no II. Tom. do ſeu Diccionario. pag. 252.

CHAFARIZ شكارج *Xacarige.* (voz Africana) Fonte de agua com bica, ou ſem ella.

CHAGA شكا *Xaga.* (voz Perſica) Cortadura, ferida, ou naſcida. Vid. *Caſtello. Diccion. Heptagloto.*

CHAMAR *verbo* شمي *Xamma.* (voz Hebraica) *xama* chamar, ou nomear alguem por ſeu nome. Em Arabe ſignifica o meſmo, ſó mudada a letra x por s *Samma*; donde derivaõ a voz اسم *eſmon* o nome.

CHANOUCA شنوقه *Xanouca.* Aldêa na Provincia do Alem-Tejo, Arcebiſpado de Evora. A forca. Deriva-ſe do verbo شنق *xanaca* pendurar pelo peſcoço, enforcar. *Chorograph. Portugueza.*

* CHARABE كهربا *Cahrabe.* (voz Perſica) O Alambre. Vid. *Caſtello Diccionario Perſico, e Heptagloto, e Pharmacop. Tubal.* Tom. I. pag. 83.

CHARQUEZAS شرقية *Xarquiát.* Nome patrio, couſa Oriental. Derivado de شرق *xarcon* Oriente. *E mandou entrar logo oito das ſuas Damas Charquezas de Naçaõ, mui bem concertadas, e honeſtas.* Godinho. *Viagem da India.* Livr. III. cap. 12. pag. 146.

CHITA جيت *Chit.* (voz Perſica) Panno da India pintado de matiz, bem uſual, e conhecido entre nós.

CID

Cid سيد *Sid Senhor*. Titulo de honra. Deriva-se do verbo ساد *sada* dominar, senhorear, governar.

* **Cid Mombaraque** سيد مبارك *Sid Mobaraque*. Nome proprio. He composto de سيد *sid* Senhor e de مبارك *Mobaraque* abençoado, ou bento. Deriva-se do verbo بارك *baraca* abençoar. *Acodiraõ logo dois Capitães poderosos, chamados Umicaõ, e Cid Mombaraque*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 104. pag. 124.

Cide سيدة *Saide*. Nome feminino do masculino antecedente. He lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Lugar da Senhora. *Chorographia Portugueza*.

Ciranda سرندة *Saranda*. Instrumento de pedreiros de que se servem para cirandar a caliça miuda. Ha ciranda de junco com arco á feiçaõ de peneira com que cirandaõ a cal branca para guarnecerem as paredes. Deriva-se do verbo سرد *sarada* encadear, enlaçar, tecer huma cousa com outra.

* **Cofos** كفن *Coffon*. (voz Persica) Especie de escudos de couro dobrado, de que usaõ os soldados na Persia. *Trazem huns escudos a que chamaõ cofos*. Itinerario de Antonio Tenreiro. *Trazem huns escudos feites de seda, e algodaõ a que chamaõ cofos, muito fortes que os naõ passa nenhũma frecha.* O mesmo Antonio Tenreiro. cap. 1. pag. 359. *e Castello.* Tom. II. pag. 1780.

Coifa كوفة *Coufa*. (voz Hebraica *cofé*) Especie de cobertura da cabeça á maneira de rede.

* **Coje** قجي *Copje*. (voz Turca) corresponde ao nome Latino *prætor*. *ElRei de Calecut, mandou fazer hum Castello de madeira por conselho de Coje Aly.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 91. pag. 119.

Cominhos كمون *Cammún.* Especie, ou qualidade de especiaria bem conhecida. Deriva-se de Hebraico. *Camon.*

Copa, e Copo كوب *Cup.* (voz Persica) Inglez *a cup.* A copa, se póde tomar em dois sentidos; o primeiro, pela casa onde se trabalhaõ, e se preparaõ as conservas de doces &c. O segundo, pelos vasos, e mais serviço da mesa, seja prata, ou louça. No Testamento d'ElRei D. Affonso Henriques, e D. Sancho I. e outros vem repetidas vezes este nome *et meam copam auri, et argenti* &c. Vid. *Monarch. Lusit.* Tom. IV. pag. 511.

* Coptos, ou Cophtos قبطي *Copti.* Povo, ou Naçaõ assim chamada natural do Egypto. *Castello.*

* Copti قبطي *Copti.* Unguento copti isto he Egypciaco. Vid. *Pharmacopea Tubalense.* Tom. I. pag. 85.

* Corgi Baxi كرجي باشي *Corgi Baxi.* (voz Turca) Dignidade que corresponde á de Capitaõ General da Tropa. *E voltando-se para o Princepe, e o Corgi Baxi, que mais estima* &c. Godinho. *Jornada da India.* Liv. III. cap. 12. pag. 144.

Cordovam قرطباني *Cortobani.* O couro do bode, ou da cabra cortido. Os Arabes, derivaõ este nome da Cidade de Cordova, a que chamaõ قرطبه *Cortoba*, por se fabricarem primeiro naquella Cidade; á imitaçaõ dos Marroquins, por se fabricarem em Marrocos; e vem a ser Cordovense, e pela corrupçaõ do vocabulo se chamaõ cordovaõ, isto he só trocada a letra *t*, por *d*, e o *b* por *u* *Castello.*

Couços قوص *Cauçon.* Freguezia na Provincia da Estremadura, Termo de Thomar. Significa Arco. Deriva-se do verbo قاص *Cáça* extender o arco. *Cardoso.*

Cotonia قطنيه *Cotnîa.* Panno da India tecido de algodaõ.

Cotonia قطنيه *Cotnia.* Marmelo *Pharmacopea.* Vid. Tom. I. pag. 85.

Cu-

Cubebas كبابه *Cubdba.* Especie de semente aromatica, e medicinal, semelhante á pimenta, e por ser muito quente, os Medicos Orientaes, lhe chamaõ حب العروس *habbel arús*, semente dos noivos. *Avic.* cap. 134. pag. 115.

Cuscus كسكس *Coscus.* Certa comida de todo o povo de Africa, feita de farinha. Em Portugal he conhecida. *Bluteau.*

Cuba قبه *Coba.* Villa no Bispado de Béja. Significa Torrinha. *Chorographia Portugueza.* Mappa de Portugal &c.

* **Cyphi** سيف *Ceif.* Especie de perfume fortificante. Tambem significa Trocisco aromatico. *Pharmacopea Tubalense.* Tom. I. pag. 89.

D

Damasco دمشق *Damesque.* (voz Persica) Especie de seda, que se tece na India, Italia, Castella, e outros paizes &c.

* **Debul** دبول *Debul.* Tisica, chaga no bofe: Item, tristeza, disgraça, infortunio, calamidade. *Avic.* cap. 2. pag. 26.

* **Derbe** درب *Darbe.* Caminho, ou beco entre duas paredes. *Fomos aposentados na Judiaria em huma rua chamada Derbe.* Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa.* Livr. II. cap. 16. pag. 131.

* **Dervixe**, e **Dervis** درويش *Daruixe.* (voz Persica) Pobre, mendigo, desprezador do mundo. Os Dervixes, saõ certos Mahometanos, que estaõ espalhados por toda a Asia. Correspondem quasi aos nossos Ermitães: vivem solitarios, e sustentaõ-se de esmolas que pedem,

dem; andaõ vestidos de pelles de ovelha, todos rapados, até as mesmas barbas (contra o costume dos Mahometanos) para maior desprezo seu. Na India, tem domicilio certo, e vivem em Communidade á maneira de Religiosos. *Godinho*, *Bluteau*, *e outros*.

* Divan ديوان *Diván*. Concelho, Senado, Tribunal, onde se ajuntaõ os Ministros de Estado. Na Corte de Constantinopla, he o Tribunal, onde o Gram Vizir, com os mais Ministros do Imperio se ajuntaõ para conferir sobre qualquer negocio do Estado. Divan, tambem significa, o mesmo acto do concelho, e o despacho, que nelle se dá, isto he a mesma consulta. Em algumas terras maritimas o Diván, he a casa, onde se despachaõ as fazendas e mercadorias, e se cobraõ os Direitos Reaes, á maneira das nossas Alfandegas; donde os Italianos deduzem o nome Dogana, e Doana, e os Francezes la Douane. Deriva-se do verbo دان *dana*, que na II. Conjugaçaõ significa, colligir escriptos, escrever, ou fazer memoria de tudo o que se passa.

Durazios دراقن *Duraqueno*. Especie, ou qualidade de pessegos.

✿✿✿✿✿✿✿✿✿✿✿✿✿✿✿✿✿✿✿✿✿✿✿

E

Ebano, ou Evano. (voz Hebraica *hebnim*) Madeira de certas arvores, que se cria na India, e Ethyopia. He negra, muito dura, e pezada. *Castello*.

* Ebenabeci بن العباسي *Benela bbaci*. Do filho do Abbaci. He o nome do Castello, que está defronte do Mos-

Mosteiro de Alcobaça, de que Dom Sancho o I. fez doaçaõ perpetua ao dito Mosteiro, como se vê na Escrip. II. do Tomo IV. *Monarch. Lusit.* onde se acha escripto *Abenabeci.*

* ELCHE علج *Elgi.* Novo convertido, renegado, Proselyta. Deriva-se do verbo علج *âleja* passar de huma Religiaõ para outra. *Os Arcabuzeiros de cavallo, que regîa Ahmet Letaba, Elche Genuez.* Jeronymo de Mendonça, *Jornada de Africa.* Livr. II. cap. 15. pag. 123. da perda d'ElRei D. Sebastiaõ. Tambem he nome de huma Ribeira no termo de Thomar. *Chorograph. Portugueza.*

ELEXIR الاكسير *Âlacsir.* A quinta essencia. *Castello.*

EMA نعامة *Neâma.* E naõ Heama como escreve Duarte Nunes. He ave de extraordinaria grandeza. Posto que o P. Eusebio Niesimberg, na sua historia natural, diz, que a criaçaõ destas aves he na Ilha Maluco, e Çamatra, com tudo, a meo ver, he mais abundante no dezerto de *Zara*, ou *Sahara*, na Provincia da Lybia, naõ muito distante da Cidade de Fez, pelo grande lucro, que os moradores daquella Cidade tiraõ da compra das pennas destas aves, que os de Zara trazem para vender.

A criaçaõ das referidas aves no dezerto, he cousa maravilhosa ao dizer dos Arabes; pois nunca põem mais que 20 ovos, e estes em dois lugares, porém huns perto dos outros. Quando chega o tempo de chocarem cobrem sómente dez, e os outros dez os enterraõ em arêa; chegando o tempo de tirar, descobrem os que estaõ enterrados na arêa, e com o bico os quebraõ todos, e os deixaõ apodrecer, e criar bixos, para nelles terem os filhos que comer em quanto saõ pequenos.

Em Marrocos, Fez, e Maquinés, ha grande quantidade de Emas; porém naõ fazem criaçaõ, mas os Mouros depois de terem juntos alguns ovos, os enter-

terraõ em huma eſterqueira, que com o calor, paſſado o tempo neceſſario tiraõ; e entaõ os criaõ como os pintos dos perús, outras vezes os comem, e de ordinario, mechidos com manteiga; e quando iſto acontece nunca os quebraõ; mas fazem-lhes hum furo por onde deve eſcorrer o que tem dentro, ficando as caſcas inteiras para as darem, ou venderem.

ENDIVIA هندبه *Hondeba.* Chicoria, hortaliça. He voz Arabica naõ obſtante, que a deriva Bluteau do Italiano, e diz, que eſtes o tomáraõ dos Caſtelhanos. Veja-ſe *Lourenço Franciozini* no ſeu vocabulario Italiano, e Caſtelhano, que o deriva do Arabico.

ESCARLATE سقرلات *Scarlat.* (voz Perſica) Panno encarnado, que da meſma côr tomou o nome. *Caſtello.*

ESPINAFRE اسفاناخ *Eſpanech.* (voz Perſica) Hortaliça conhecida. Alguns o derivaõ do Grego barbaro. *Sed & Arabicum, & Grecum á Perſico manaſſe. Gollio.* pag. 102.

F

* FALACA فلقة *Falaca.* Inſtrumento com que ſeguraõ os pés, quando os Turcos no Oriente querem caſtigar algum delinquente com baſtonadas, ou pancadas na ſola dos pés. Diz Bluteau, que o Falaca, he huma taboa com dois furos em que ſe metem os pés do delinquente, e com hum páo, ou vergalho lhe daõ até cem pancadas: porém o Falaca verdadeiramente he hum páo roliço do tamanho, e groſſura de huma vara de medir; no meio da qual ha dois furos, e entre hum, e outro, hum palmo de diſtancia, e por el-

elles se passa huma cordinha com dois nóz nas pontas para naõ escapar, de maneira, que fica fazendo hum bolço, ou laço; por onde fazem metter os pés do réo. O modo de dar este castigo, he da maneira seguinte. Estando o criminoso sentado no chaõ, e os pés mettido no laço, pegaõ dois Officiaes de Justiça nas pontas da vara, e levantaõ-a para cima, enrolando a corda para segurar os pés: com esta acçaõ, fica o miseravel deitado de costas, e os pés levantados; outro Official com vara de marmeleiro da grossura de huma pollegada lhe dá, cincoenta, até cem, ou mais pancadas na sola dos pés. Feita a execuçaõ o levaõ para a prizaõ, e o curaõ com vinagre, e sal, ficando na prizaõ até que se cure.

Esta casta de castigo, que os nossos Européos chamaõ bastonadas, só aos Christãos, e Judeos do paiz o daõ, quando naõ saõ sentenciados á morte. Já os Africanos usaõ de outro modo de dar bastonadas, e vem a ser; o que se sentencêa a ellas, he suspenso por quatro Mouros pelas mãos, e pés, e com a barriga para baixo lhe daõ com hum páo da grossura de huma bengala nas costas, pernas, e assento, ou com hum flagelo entrançado de corrêas de couro crû.

Faleta فلتة *Faleta*. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. Significa Escapada. Deriva-se do verbo فلت *falata*, soltar, largar, deixar, escapar, *Chorographia Portugueza*.

Faletia فالتية *Faltîa*. Lugar na Provincia da Estremadura, termo de Ourem. Significa a Solta, desatada do verbo فلت *falata* soltar, largar, deixar hir &c.

Falua فلوكة *Faluca*. Embarcaçaõ pequena de remos. Deriva-se do verbo فلك *falaqua*, correr com vehemencia, cortar as ondas com a carreira.

* Faquir فقير *Faquir*. O pobre. Entre os Mahometanos significa penitente pobre. Deriva-se do verbo فقر *facara*, que na VIII. Conjugaçaõ, significa, cahir em

pobreza, indigencia, e necessidade. *Pero de Menezes, determinou correr o campo de Faquir.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 49. pag. 540.

* Fares فارس *Fares.* Nome proprio, ainda que appellativo. O cavalleiro. Deriva-se de فرس *farás* o cavallo. *O Xeque de Xarquia mandou seu Irmaõ Muley Fares a Portugal, com hum prezente a ElRei D. Manoel, e hum recado de obediencia.* Damiaõ de Goes. *Chronica.* &c. Part. IV. cap. 59. pag. 554.

Fareja فريجة *Fareija.* Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa o prazer. Deriva-se do verbo فرج *faraja*, ter gosto, prazer, alivio. *Chorographia.*

Farrejal فرجال *Farrejal.* Lugar na Provincia da Estremadura, termo de Leiria. He nome composto de فر *farr* a fugida, e de رجال *rejal* os homens. A Fugida dos homens.

Fasquia فسخية *Faschia.* Sarrafo de madeira, ou taboa serrada em tiras. Deriva-se do verbo فسخ *fasacha* rachar, dividir, abrir pelo meio.

Fatia فتة *Fatta.* Pedaço de paõ cortado com faca. Deriva-se do verbo فت *fatta* cortar, partir, migar paõ para a sopa.

* Fatima فاطمة *Fatema.* Nome proprio de mulher. Lugar na Provincia da Estremadura, Bispado de Leiria. He nome de huma Moura Senhora de Ourem, que depois de baptizada se chamou Ouriana, e casou com Gonçalo Henriques, homem celebre daquelle Seculo em Armas, e Poesia. Vid. *Asia Portugueza.* Tom. III. Part. III. cap. 6.: E de outra Fatima Moura, que foi captivada na invasaõ, que os Portuguezes fizeraõ na madrugada do dia de S. Joaõ na Villa de Alcacer do Sal. Vid. *Chronica de Cister.* Tom. I. Livr. VI. cap. I. pag. 713.

* **Fen** فن *Fann.* Modo, Doctrina, Tractado, Secçaõ, parte de huma obra. He o titulo que Avicena dá a qualquer Tractado da sua obra. Vid. *Bento Pereira*, sobre este nome, na letra F. *Gollio*, *e Castello*.

Folques فلق *Falque*. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa Divisaõ. Deriva-se do verbo فلق *falaca* dividir pelo meio. *Chorograph.*

* **Formaõ** فرمان *Formán.* (voz Turca) Decreto, Carta Regia Diploma. *E nos deu hum formaõ para nos darem as cousas necessarias.* Godinho. *Viagem da India.* Livr. III. cap. 12. pag. 142.

* **Fota** فوطه *Futáh.* Tecido de lã, ou de algodaõ, e seda com listas, do tamanho e feitio de huma cinta. Os Orientaes a trazem enrolada na cabeça por Turbante; outros a trazem no pescoço com as pontas cahidas para baixo por causa do frio. *Os Nobres trazem Fotas na cabeça com cadilhos de seda.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 38.

Frangaõ فروج *Farruje.* (voz corrupta) O frangaõ, gallo pequeno. Na Pharmacopêa acha-se escripto sem corrupçaõ Farrugi. Tomo I. pag. 97.

* **Franges** فرنج *Frangi.* Nome generico, que denota todas as Nações Européas; porém em particular os Francezes. A origem deste nome, teve seu principio desde que S. Luiz Rei de França fez a guerra aos Egypcios, e ficou prizioneiro. Desde aquelle tempo ficaraõ com o nome de Franges, outros lhe chamaõ Francos. Vid. *Castell.* Tom. I. pag. 204. *Senhor, tu naõ tens bom conselho em querer guerra com os Franges.* Comment. de Affonso d'Albuquerque. Tomo I. cap. 13. pag. 50.

Fulano فلان *Folano.* Pronome, que se accommoda a todo o genero de pessoa, assim como; hum tal, ou tal sugeito Os Hebreos dizem *floni*, que significa o mesmo.

Fuluz فلوس *Fuluz*. Nome plural de فلس *felson* hum fuluz. Pequena moeda de cobre sem cunho, nem sarrilha, corresponde aos nossos reais de cobre, porém entre os Arabes vale meio real, de modo, que hum vintem, tem quarenta fuluzes. Deriva-se de فلس *falaça* cahir em pobreza, ou estar coberto de escamas como o peixe; donde derivaõ tambem o nome Feluz escamas de peixe por serem os fuluzes semelhantes a ellas. *Castello*.

G

* Gafar غفر *Gafar*. Pequeno tributo, que os Christãos, e Judeos do Oriente pagaõ aos Turcos debaixo de cujo dominio vivem. Duas qualidades de tributo ha naquelle paiz, hum, he certo, e annual, outro he accidental. O primeiro, he pago de seis em seis mezes, e he de tres modos, e quantidades: os mais ricos pagaõ huma moeda do ouro por cabeça de varaõ em cada anno, e esta em dois pagamentos: os remediados, pagaõ tres quartinhos, e os mais pobres dezeseis tostões. O segundo tributo, he pago nas estradas, isto he na passagem de qualquer ponte á imitaçaõ da Barca de, Sacavem. Cada passageiro paga 25, ou trinta reis da nossa moeda, e isto succede todas as vezes que passarem por qualquer ponte. Deriva-se do verbo غفر *gafara* perdoar, remir, expiar a culpa, ou o crime. *Chegamos a huma casa feita de madeira, em que estavaõ huns Mouros, que arrecadavaõ o gafar dos passageiros*. Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 46. pag. 388.

* Garabia غربيه *Garbía*. Cousa Occidental. Deriva-se de غرب *garbon*. O Occidente. He nome de huma Cabila

na

na Provincia de Ducála, era assim chamada, por estar situada na parte Occidental da dita Provincia. Compunha-se esta Cabila de cem Aduares, ou Povoações, nas quaes havia mil homens de cavallo, e vinte mil de pé. Pagavaõ de tributo a ElRei D. Manoel todos os annos mil cargas de camelo entre trigo, e cevada, e quatro cavallos. Vid. *A Chronica do mesmo Rei. Captivaraõ hum dos principaes Xeques da Xarquia, e o venderaõ aos da Garabia, que andavaõ naquelle tempo em guerra com elles.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 40.

* Garbis غربين *Garbiin.* Os naturaes da Provincia de Garbîa. *E logo se lhe offereceo occasiaõ de dois Garbis de paz.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 43. pag. 531.

Garrama غريمة *Garima.* Nome verbal de غرم *garama* pagar o tributo. Garrama, ou Derrama, he o mesmo que tributo, ou finta que se poem ao povo.

Gato قطّ *Cátton.* Animal domestico. He voz Arabica, naõ obstante o quererem alguns que seja Latino barbaro *cattus.*

Gazela غزالة *Gazala.* A corça, animal semelhante ao veado porém mais pequeno, e tem as pontas lizas. *O sitio he abundante de gado vacum, veados, e gazelas.* Barros. Decada III.

* Gazua غزوة *Gazua.* O acto de convocar a gente para a guerra, que se faz em defeza da Religiaõ. Tambem significa em geral, qualquer expediçaõ, e corresponde á nossa Cruzada. *Mandou os seus Alfaquis apregoar gazua contra os Portuguezes.* Brito. *Chronica de Cister.* Tom. I. pag. 120.

Gazua. Tambem he nome de huma fonte no termo da Villa de Villela Comarca de Coimbra. Significa ajuntamento da Tropa, ou do Exercito. *E do Valle bom até dar na Fonte da gazua.* Monarch. Lusit. Tom. II. pag. 350, escriptura da venda que o Mouro Maho-

homed filho de Abderrahmán fez ao Abbade de Lorvaõ.

Gebelim جبلين *Jabalain.* Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga. Significa os dois montes. Deriva-ſe de جبل *jabalon* o monte.

* Gebel zocar جبل ذكر *Jabal zacar.* O monte da memoria. He nome compoſto de جبل *jabal* o monte, e de ذكر *zacar* a memoria, a lembrança. *E paſſara junto a Ilha de Gebelzocar huma hora antes do ſol poſto.* Comm. de Affonſo de Albuquerque. Tom. IV. cap. 8. pag. 44.

Gergelim جولزليم *Jolzelim.* Pequena ſemente, e bem conhecida de que ſe faz doce. Os Orientaes, della tiraõ oleo como o da amendoa, e ſe ſervem delle para o tempero do comer.

Gibraltar جبل طارق *Jabaltarik.* Praça forte na boca do eſtreito ſobre o Mediterraneo. Tomou o nome do General. *Tarik ben zarca* (Tariq filho da Azulada, appellido da ſua familia) que á inſtancia do Conde Juliaõ, e por ordem de Muça Governador de Africa veio á primeira Conquiſta de Heſpanha, e como formaſſe ſeu exercito ſobre eſte monte, lhe ficou o nome do dito General. He compoſto eſte nome de جبل *jabál* o monte, e de طارق *Tarik* nome do General, que por corrupçaõ lhe tiraraõ a ultima ſylaba *ik* e ficou-ſe chamando Gibaltarr, e pelos Européos Gibaltar. Vid. *Geograph. Nubiens.*

Os Mouros ás vezes lhe chamaõ جبل الفتح *Jabal Elfathi.* O monte da victoria, ou da Conquiſta. Sobre eſte ponto, pode-ſe ver o cap. 48. do Alcoraõ, chamado da victoria, pag. 659. cujo principio o trazem os Mahometanos eſcripto nos ſeus Eſtandartes, em letras de ouro. Vid. *O Prefacio do meſmo Alcoraõ por Marratio.*

Gi-

Gibaõ جبة *Jobbaton*. Eſpecie de colete. Deriva-ſe de جبة *Jubbaton*.

* **Gindi** جندي *Gendi*. O Soldado. Os Gindis na India ſaõ como os noſſos Soldados Auxiliares. Deriva-ſe do verbo جند *janada*, que na II. Conjugaçaõ, he ajuntar, colligir gente para o exercito. *Caſtello*.

* **Girafa** جرافة *Jarrafa*, ou زرافة *Zarafa*. Animal aſſim chamado. Outros lhe chamaõ Camelopardal, por ter o peſcoço comprido, cabeça pequena, e pés altos á ſemelhança do camelo. Tem o corpo moſqueado de varias côres. Vid. *Geograph. Nubiens*. Deſcripçaõ da Africa, *e Joaõ Leo Africano*.

* **Girafalte** ظرافات *Zorafate*. Eſpecie de Falcaõ mais forte, e bem feito que os outros. Deriva-ſe do nome ظريف *Zarifon*, bonito, bem parecido, elegante.

Deſtas Cabildas, e lugares, pagavaõ o que lhes tocava ſoldo á livra, e mais quatro Falcões Girafaltes primas. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. III. cap. 14. Vid. *Duarte Nunes, Faria, e outros*.

Gomia كمية ou *Sebla*. سبلة *Arma* de arremeſſo, ou eſpecie de faca de mato. *Abdel Numen tinha tratado a morte de Alazraque, o qual foi por dois negros morto ás Gomiadas*. *Godinho*. Viagem de Africa pag. 97.

Gota كوت *Gut*. (voz Perſica) Moleſtia, ou mal, que accommette as mãos, e pés. Os Arabes lhe chamaõ وجع الملوك *uajaâ el meluk* moleſtia, ou mal dos Reis. Os Inglezes dizem *The Goute*. *Caſtello*.

Gravaõ غراب *Gorabon*. Villa na Provincia do Alem-Tejo, termo do Campo de Ourique. Significa Côrvo. *Chorograph. Portugueza*.

* **Guadalabiar** واد الابيار *Uadelabiar*. Rio de Heſpanha, que paſſa por Valença. He nome compoſto de واد *udd* rio, do artigo *al* e de ابيار *abiar* os poços; derivado

do

do Singular بير *biron* o poço. Rio dos poços. Vid. *Lourenço Francizini.*

Guadelcacer واد القصر *Uadelcaçar.* Rio do Palacio. Este rio passa pelo Viscondado de Cordova. He nome composto, como o antecedente. Vid. *Lourenço* &c.

Guadelerse وادالعرس *Uadelôrse.* Rio no Reino de Granada. Significa Rio das Bodas. *Nome composto.*

Guadelejara, ou Guadelxara وادالحجارة *Uadelhejara.* Cidade de Castella a Nova. Diocese de Toledo, e rio do mesmo nome. Significa Rio das pedras. He composto de *uad* o rio, do artigo *al* e do nome plural *hejara* as pedras. *Geograph. Nubiens.*

Guadelhanar واد الفنار *Uadelfanâr.* Rio no Reino de Toledo. Significa Rio da Lanterna. He nome composto. Vid. *Lourenço Francizini.*

Guadelmedina واد المدينة *Uadelmedina.* O Rio da Cidade: corre perto de Malaga. Vid. *Vocab. de Lourenço* &c.

Guadelquebir واد الكبير *Uadelquebir.* O Rio Grande. Rio famozo, que atravessa toda a Andaluzia. He nome composto. *Geograph. Nubiens.*

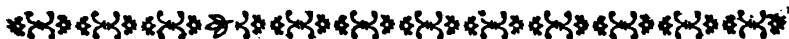
Guadelupe واد العب *Uadelûbb.* Rio de Castella a Nova, e Villa do mesmo nome. He nome composto, e significa: Rio do Seio. *Geograph. Nubiens.*

Guadiana واد يانا *Uadiana.* Rio de Hespanha, que depois de atravessar parte daquelle reino se mete em Portugal, e vai desembocar no Occeano. He composto de *uad* rio de *yána* nome do mesmo rio; e naõ de Guadiana, cousa que se esconde como diz o P. Joaõ Baptista de Castro no seu Mappa de Portugal. A letra G que este, e mais nomes tem no principio, he de mais; porque os Arabes o escrevem, e pronunciaõ *uéd* e naõ *gued.* Acha-se com menos corrupçaõ em Duarte Galvaõ. *Chronica d'ElRei D. Sancho o I.* pag. 9. *odiana.*

Guazil وزير ou وسيل *uazir*, ou *uasil.* Entre os Arabes,

bes, se póde tomar este nome em dois modos, ou significados. O primeiro, (segundo a pronuncia Alvazir) pelo Ministro d'Estado, Conselheiro, que está ao lado do Rei.. O segundo (Aluazil) aquelle que adquire alguma graça, ou posto do Soberano : e segundo o sentido que lhe daõ os nossos Authores, significa o Meirinho Mór. Na India, e Persia, corresponde ao posto do Governador de huma Cidade. O posto de Alguazil, correspondia antigamente em Portugal ao do Vereador da Camara. Vid. *Monarch. Lusit.* Tom. VI. pag. 431. *Passados tres dias, mandou o Governador recado ao Embaixador, que o Xeque Ismael havia por bem communicasse o seu negocio com elle, e com o Guazil.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 10.

Guita خيط *Chaita.* Barbante cordelinho de linho. Deriva-se do verbo خيط *chaiata* cozer, donde deduzem o nome الخياط *Álchaiate* o Alfaiate.

Guitarra قيثارة *quitára.* Instrumento musico de cordas. *Castello.*

H

* Hegira هجرة *Hajra.* A Epoca dos Mahometanos. Teve seu principio na fugida de Mafoma da Cidade de Medina sua patria, para á de Mecca sendo perseguido pelos Corachitas seus parentes. Significa, fugida, ausencia, sahida da patria. Deriva-se do verbo هجر *hajara*, deixar, repudiar, desamparar, retirar-se.

Seria util dizer aqui o modo de ajustar a Epoca da Hegira, com a do nascimento de Jesus Christo; porém ha tanta contrariedade entre os Authores a este respeito, que para tratar isto com exacçaõ, he presizo

hum discurso mais dilatado; mas a opiniaõ mais seguida, he que a fuga de Mafoma foi em 622 de Christo. E quem quizer sem trabalho ajustar aquellas duas Epocas, use das Taboas de Monsieur de Langlet.

* Hamet احمد *Ahmet*. Nome proprio de homem. O mais louvavel. *O que vendo o Alcaide Hamet Larvi, mandou alguns dos seus Cavalleiros*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 76. pag. 585.

* Hodamo عظام *Odámo*. Cousa grande, maioral. Deriva-se do verbo عظم *ázema* engrandecer, magnificar *Cada Igreja tem seu Caciz, a que chamaõ Hodamo, o qual naõ serve mais que hum anno*. Godinho. *Viagem da India*. Livr. III. cap. 10. pag. 135.

* Hued el barbar واد البربر *Uad el barbar*. Rio caudaloso de Berberia; tem seu nascimento no Monte Atalas, e vai acabar no Mediterraneo. Significa Rio Barbarisco, ou de Barberia. Vid. *Vocabulario de Lourenço Francizini*.

Hysopo (voz Hebraica *azob*.) Os Arabes lhe chamaõ الزوف *Azzof*. Herva assim chamada. *Castello*.

I

Jaezes جهاز *Jehaze*. Os arreios, e mais adornos de hum cavallo. Deriva-se do verbo جهز *jahaza*, adornar, preparar, ornar.

Jalepe جلاب *Golapo*. (voz Persica) Termo Pharmaceutico. Bebida, composta de agua, e charope rozado. He composto de گل *gul* a rosa, e de آب *ap* a agua, e faz, agua rozada, ou agua de rosas. *Castello*.

Ja-

* JANIZARO انكشاري *Inquiferin* (voz Turca) Significa nova Tropa. Esta qualidade de Tropa, teve seu principio no Reinado do Sultaõ Murat primeiro do nome; o qual, tendo tomado a terça parte dos rapazes Gregos, que no decurso de alguns annos do seu reinado se captivaraõ, os mandou criar, e depois instruir na Lei Mahometica, e depois na Arte Militar. Estando já bem instruidos em huma e outra cousa, mandou chamar a Hagi Bektache, homem muito estimado, e tido por Santo entre os Turcos, para que abençoasse a nova Tropa, e lhes desse alguma deviza, pela qual se podessem distinguir dos mais Soldados. Hagi Bektache depois de os abençoar á sua moda, cortou huma das mangas do seu roupaõ, e a poz na cabeça de seu Chefe servindo-lhe de cobertura á cabeça como hum gorro, á maneira dos nossos estudantes de Coimbra, o que todos os mais assim fizeraõ, isto he trazerem na cabeça hum gorro de panno pendurado, ou cahido sobre os hombros, da côr do seu uniforme, cuja instituiçaõ teve principio no anno de 763 da Hegira, e 1361 de Christo. Vide *Biblioth. Orient. de Herbelot.* pag. 448.

Dos mais costumes desta gente de guerra na Turquia; de que maneira vinhaõ das Provincias da Europa pelos Turcos conquistadas; e como o Graõ Turco os mandava criar, e depois os repartia pelas pessôas grandes da sua Corte, e de que modo os fazia janizaros, e depois subiaõ a outros cargos maiores, se podem ver em *Gesnêro de rebus Turcicis*, *e Amustéro de Origine Turcarum.*

JARRA, E JARRO جرة *Jarra.* Vaso de barro de boca larga que serve para flores &c. jarro, vaso de barro, ou de metal que serve para agua ás mãos.

JASMIN ياسمين *Jasemin.* Flor conhecida. He voz Arabica, e naõ Hebraica como aponta Bluteau no Tom. II. do seu Diccionario, nem se deriva de *Jesmin*, a violeta.

JASPE (voz Hebraica) *Jaſphah.* Pedra branca muito eſtimada. Ha diverſas qualidades, e côres de Jaſpe.

JAVALI جبلي *Jabali.* Porco bravo, ou montéz. Deriva-ſe de جبل *jabolon* o monte, he o meſmo que dizer couſa do monte, ou montanhéz.

* IÇA BUBAQUER عيسى بوبكر *Iça bubacri.* Nome proprio de homem. Significa Iſaû pai de Bacri. *Neſte tempo chegou Içabubaquer homem principal de Garabia* Damiaõ de Goes. *Chronica* &c. Part. III. cap. 14. p. 290.

JEZIDA يزيدة *Yazida.* Freguezia na Provincia da Beira, Biſpado da Guarda. He nome proprio de mulher, de quem a terra tomou o nome. Significa augmentadora. Deriva-ſe do verbo زاد *zada* augmentar, accreſcentar, abundar. *Chorographia Portugueza.*

JOIA جوهر *Jauhar.* Significa qualquer couſa ſubſtancial, que brilha, luz, reſplendece, como ſaõ pedras precioſas, peças de ouro &c. Alguns Authores querem que ſeja voz Perſica گوهر *gauhar* a mina, donde ſe extrahe qualquer couſa de eſtimaçaõ; porém ſegundo Gollio, melhor ſe deriva do verbo Arabico جهر *jahar*, manifeſtar, brilhar, patentear; donde derivaõ o nome جوهري *jauharion*, o lapidario.

K

* KABK كبك *Kebaq.* (voz Perſica) A perdiz. Vid. *Avic.* cap. 364. pag. 137.

* KAM, GRAM KAM خان *Chân.* Titulo do Imperador da Tartaria, Gram Kam da Tartaria. He o meſmo que, Grande Rei, ou Soberano.

* KANISAT EL GORAB كنيسة الغراب *Caniſat el gorab.* A Igreja

ja do Corvo. He nome composto de *Kanisat* a Igreja, e de *gorab* o corvo.

Assim chamavaõ os Mouros ao Cabo de S. Vicente no Algarve. Na Geographia Nubiense se faz mençaõ desta Igreja todas as vezes, que o Author quer demarcar as distancias das Povoações. Como he notoria a historia dos corvos, que acompanhavaõ o corpo de S. Vicente, só porei esta passagem, que vem no Tomo III. da Monarchia Lusitana, Escriptura XXV. no fim da qual diz: *In loco remotissimo, versus Occidentem, qui Latine dicitur ad caput Sancti Vincentii de Corvo, Arabice Kanisat & gorab. id est Ecclesia Corvi.* E he o mesmo que o Author daquella Geograp. quiz dizer.

* Kebla قبلة *Quebla.* He a parte opposta a qualquer pessôa, para onde estiver virado. Os Mahometanos daõ este nome ao Templo de Mecca, pela obrigaçaõ, ou preceito que tem de estarem voltados para aquella parte todas as vezes que querem rezar, segundo o que se lhes manda no cap. 2. ℣. 146. do Alcoraõ: por cujo motivo em todas as suas Mesquitas ha hum nicho na parede, que corresponde á parte do Templo de Mecca, a que chamaõ *Alquebla* para o qual nicho estaõ virados quando rezaõ. Nelle, naõ tem Imagem, nem figura alguma, taõ sómente serve de indicio do lugar para onde devem estar virados. Deriva-se do verbo قبل *Cabela*, que na IV. Conjugaçaõ significa estar fronteiro de alguma cousa. *Bluteau.*

Kequenge, ou Alaquenge كاكنج *Cacange.* Especie de herva moura. *Avic.* cap. 369. pag. 138.

* Kiarchamber خيارشنبر *Chiarxambar.* Canna fistula. Medicam. *Avic. e Pharmacopea Tubalens.* Tom. I. pag. 111.

* Kist قسط *Quest.* No Oriente, entre o vulgo, he balde delgado, e comprido, com arco todo de madeira, onde

os

os camponezes trazem o leite coalhado para vender; leva cinco quartilhos, ou canada e meia da nossa medida. E entre os Authores he certa medida dos solidos, e comprehende hum só, ou quatro alqueires. Tambem significa certa porçaõ do sustento da vida, que Deos tem concedido a qualquer criatura. Vid. *Avic.* cap. 386. pag. 138.

* KAÇABE قصبة *Casabe.* Cannavial de açucar. *Esta Cidade excede a todas as do Norte pela muita fruta, e açucar que recolhe cada anno do seu Kasabe.* Godinho. *Viagem da India.* cap. 2. pag. 10.

L

LACA لك *Lacca.* Especie de tinta encarnada, que se faz do succo de huma planta, e serve para a tinta dos couros de cabra. Os pintores tambem se servem della para certas côres.

Ha outra laca, chamada lacre de formigas que vem de Bengala, Pegû, e outras terras da India Oriental. Vid. *Pharmacop. Tubalens.* Part. I. pag. 252.

LACAIO ملقى *Molquion.* Criado de servir, cuja occupaçaõ he bem conhecida. Significa engeitado, lançado fóra, exposto. Deriva-se do verbo لقي *lacad*, que expressa o mesmo.

Herbelor, na sua Bibliotheca Oriental, diz o seguinte; *Laquais, enfant exposé dont la mer est inconnue. Les Espagnols ont fait de ce mot lacaio, & de celuici nous avons fait laquais* Bibl. Orient. pag. 620.

Entre as muitas derivaçóes que Blureau no V. Tom. de seu Diccionario deste nome traz, a verdadeira, e mais conformme, he a que lhe dou.

LAQUEON *[illegible]quica.* Pedra preciosa de côr vermelha, seme-

semelhante à granáda. Tem virtude para estancar o sangue. *Bluteau.*

LACRE لكّ *Lacco.* Composiçaõ de cêra, e fezes da laca, feita em páos; que serve para fechar as cartas, e sellar papeis &c. *Castello.*

LALIM لاليم *Lalim.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Lamego, fundaçaõ de Zeidan Ben huin, Regulo daquella Cidade. Significa Irreprehensivel. *Chorograph. Portugueza.*

LAMENHI لمن هي *Lamenhi.* Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa, de quem he? Composto da particula لِ *la* de, do interrogativo مَن *mán* quem, e do pronome pessoal feminino هي *bi*, que muitas vezes se toma pelo verbo auxiliar *sum*, *es*, *fui*, e faz o composto de que fica já dito. *Chorograp.*

LARANJA نارنجة *Naranja.* Fructo conhecido. Os Castelhanos o pronunciaõ sem corrupçaõ. *Naranja.*

LARIM لاريم *Larim.* Moeda de prata da Persia, que vale tres vinteis da nossa moeda. Da Cidade de Larim, tomou esta moeda o nome por se fabricar nella, assim como dizemos moeda Lisbonense, ou Portuense. *Aqui se bate a moeda que chamaõ Larim e vale* 60 *reis.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 3. pag. 360.

* LASCARIM لشكري *Lascari.* (voz Persica) Soldado de cavallo. ElRei de Narsinga, mantém á sua custa mais de vinte mil cavallos, e da sua maõ os entrega aos Capitães para repartirem pelos Soldados das suas Capitanías a que chamaõ Lascarins. Estes saõ recebidos em soldo, e com grande exame; porque os fazem despir em huma casa perante quatro Escrivães, os quaes escrevem seus nomes, de seus pais, da Provincia, do lugar, idade, e finaes de cada hum: O que feito se lhes assenta praça, e a cada hum se entrega hum cavallo. Depois de terem praça assente,

jà

já mais poderáõ sahir fóra do Reino sem a licença d'ElRei. Vid. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 6.

Hoje vulgarmente chamamos *Lascarim* por desprezo a hum homem descarado, e de animo pouco humano, e assim dizemos, fulano, he máo Lascarim.

LARACHE العرايش *Alaraix.* Villa forte de Africa sobre o Rio Luque, que depois de atravessar o campo de Cacerquebir, se mette no Mediterraneo. Significa as parreiras, ou as latadas. He nome plural do singular عريشة *ârixaton* a parreira. *Gracia de Mello ao amanhecer do dia seguinte fez metter as velas sobre a barra de Larache.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 84. pag. 108.

* LAQUECA عقيقة *âquica.* He huma pedra lustrosa da côr da laranja, de que fazem brincos, e outras obras como aneis, guarniçóes de facas, e alfanges, os lapidarios lhe chamaõ *carneola.* Vid. *Golt.* pag. 1112.

* LATAR العطار *Alâtar.* Appellido. Significa Droguista. *Depois de D. Joaõ ser em Azamor, teve recado, que o Alcaide Latar vinha ao soccorro de Ducála.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 50. pag. 377.

LAUDANO لادن *Ladano.* Composiçaõ que se faz do succo da papoula com outros ingredientes. Vid. *Pharmacop. Tubalens. e Bluteau sobre a composiçaõ do Laudano.* Tom. V. pag. 16. e 53.

LAZARIM الحصارين *Alâçarin.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Lamego, fundaçaõ de Zeidan, Regulo daquella Cidade. Significa as duas fortificaçóes. Deriva-se do verbo حاصر *baçara*, fortificar munir. *Chorographia.*

* LELA MARIAM لِلامريم *Leila Mariam.* Nome de mulher. Significa cousa formosa, ou a formosa Mariam. Vid. *Gollio* pag. 2183. *Tinha o Xerife huma irmaã cha-*

chamada Lela Mariam. Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa.* Livr. II. cap. 16. pag. 138.

* Lela quabir لالة كبيرة *Leila quebira.* Nome propriô de mulher. Significa a grande formosa. *Havia em Marrocos huma mulher Portugueza casada com Elche Vice-Rei de Ducála, ainda que renegada, muito amiga dos Portuguezes, chamava-se Lela quebir.* Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa.* Livro II. cap. 16. pag. 139.

Lezirias جزيرة *Jazirát* (voz corrupta) Ilha, ou terra alagadiça, e cercada de agua. *A terra em si he baixa, alagadiça, e retalhada com esteiros, e rios como cá saõ as terras, que por vocabulo Arabico chamamos Lezirias.* Barros. Decada I. fol. 181. Duarte Nunes, e Faria, escrevem sem corrupçaõ, este nome *Jezira.*

Limaõ ليمون *Laimûn.* (voz Persica ليمون) Fructo conhecido.

* Locafa لقبة *Lacaba.* Multidaõ de gente, companhia. Tribu. *Affirmaõ os Chronistas deste Reino,* (da Persia) *que em quatro annos morreraõ a ferro dezeseis Locafas de homens, e cada Locafa, tem mil homens.* Fernaõ Mendes Pinto. cap. 45. pag. 54.

* Lofada لفحة *Lafaba.* Rajada de vento, foracaõ, sopro forte de vento. *Deitaraõ huma lança no nosso Galiaõ, a qual se apegou á véla, até que a sacodio huma Lofada de vento.* Barros Decada IV. fol. 94.

* Lohoc لعوق *Loôq.* (Termo de Botica, e Pharmaceutico) Lambedor. Deriva-se do verbo لعق *laâca* lamber: em Latim, he lingo. *Pharmacopêa.*

* Luletem لولتين *Luleitein.* Significa as duas perolas. *E descobrio todos os portos, e Ilhas até a que se chama Luletem.* Comment. de Affonso de Albuquerque. Tom. IV. Part. IV. cap. 25.

M

MAÇAGAÕ, OU MAZAGAÕ مـاصخن *Maçochon*. Praça em Africa no Reino de Marrocos, Provincia de Ducála. Significa agua morna, ou quente. Compoem-se de مـا *má* a agua, e de صخن *çochon* quente.

MACIO مسيح *Macibo*. Cousa liza, plana, macia, sem aspereza. Deriva-se do verbo مسح *maçaba*, pollir, alizar, alimpar. *Gollio*, *e Castello*.

* MACRUME مكرومة *Macrume*. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa cousa honrada, estimada. Deriva-se do verbo كرم *carama*, que na III. Conjugaçaõ he, honrar, estimar. *Choreg*.

* MADRAÇAL مدرسة *Madraça*. Escola, onde se ensina a ler, e escrever. Deriva-se do verbo درس *daraça*, estudar a liçaõ, decorar, repetir a leitura. *Em huma noute, estando os nossos Portuguezes, que moravaõ na Cidade, accommetteraõ os Mouros, que estavaõ na Alfandega, no Hospital, e no Madraçal em que se defendiaõ, lhe largaraõ o fogo*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. IV. cap. 79. pag. 585.

MADRID مـاجريط *Maajarit*. Capital de Hespanha. He nome composto de مـا *maa* agua, e de جريط *jarit* corrente. Aguas correntes.

MAFAMUDE محمودة *Mahmude*. Nome proprio de mulher. Significa Louvada. He Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Deriva-se do verbo حمد *hamada* louvar. *Chorograph*.

MA-

Mafra مغفرة *Mohfara.* A cova. Freguezia na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Deriva-se do verbo حفر *hafara* cavar, abir cova. *Cardoso.*

Magos مجوس *Majûs.* (voz Persica) مجوس *Majûs.* Todos os Authores Arabes, derivaõ este nome do Persico, e lhe daõ a significaçaõ de Philosopho, ou indagador das cousas occultas; só Gerardo Joaõ Vossio o deriva do Hebraico *mahgim* da raiz *haja*, buscar, examinar.

Os Persas porém, tem, que assim se chamou hum Profeta muito antigo, e foi o primeiro que revelou os segredos de Deos aos homens, e introduzio o culto do fogo na Persia, e Chaldea, que durou por espaço de 400 annos, até que Omar. III. Califa dos Arabes o extinguio. *Rosario Politico de Genoio*, pag. 533.

* Mahamudi محمودي *Mahmudi.* Moeda de ouro, e de prata da India, e Turquia, que por ter o nome do Rei Mahmud gravado nella, se chama Mahmudi; assim como a moeda de Carlos se póde chamar Carlinos; a de Affonso Affónsins &c. *Este Mahmud, era Rei de Guzarate, e o primeiro deste nome.* Barr. Decad. I. Livr. VIII. fol. 148. *Elle lhe deu cem mil Mahamudis de prata.* Couto. Decad. VII. fol. 191.

Mahamude محموده *Mahamude.* (Termo Pharmaceutico) Herva vulgarmente chamada Escamonea. Medicamento louvavel. *Pharmacop. Tubalens.* Tom. I. pag. 118.

* Mameluco مملوك *Mameluco.* Escravo, possuido. Deriva-se do verbo ملك *maleca* reinar, possuir; e como este nome he participio da passiva deste verbo, significa escravo, possuido de outrem. *Castello.*

Os Mamelucos no Oriente, saõ os rapazes Christãos que se apanhavaõ na guerra, ou por tributo se davaõ á Porta Othomana. Destes os mais bem parecidos, eraõ mandados criar no Palacio para o serviço, e assistencia do Graõ Turco, acompanhalo quando hia á Mesquita, servilo á meza, e pegar-lhe na cauda do

Coftán. Os Baxas, e Grandes da Corte, tambem coftumaõ ter feus Mamelucos, á proporçaõ da fua graduaçaõ. No Egypto, foraõ famozos desde que o Sultaõ Saladino, e feus defcendentes os mandaraõ criar naquella Corte; os quaes pelos annos de 1250 de Chrifto fe introduziraõ no governo, e fe fizeraõ taõ poderofos, que naõ fó occuparaõ os primeiros lugares, e dignidades, mas fe fizeraõ formidaveis ás mais Nações, até que Selim Imperador dos Turcos em duas batalhas que lhes deo, os desbaratou. *Os navios eraõ guarnecidos álem da Equipagem por cincoenta Mamelucos cada hum.* Barr. Decadá II. fol. 192.

* Maluco ملوك *Mameluco.* (voz corrupta do nome antecedente) He nome proprio, ainda que appellativo. Muley Maluco era o Rei de Marrocos, que deu batalha a ElRei D. Sebaftiaõ, delle fe falla a cada paffo na Jornada de Africa, e perda d'ElRei D. Sebaftiaõ *por Jeronimo de Mendonça*, &c. Sendo o dito Rei pequeno fe auzentou para Conftantinopla, e quando voltou, feu pai lhe mandou pôr huma braga de prata muito delgada no pé direito, chamando-lhe Mameluco, que quer dizer, Efcravo. Vid. *Jornada de Africa.*

Mamora, ou Mamoros معمورة *Maâmura.* Freguezia na Provincia da Beira, Bifpado de Vifeu. Significa a Edificada, ou povoada. Deriva-fe do verbo عمر *âmara* edificar, povoar, conftruir. Tambem he nome de huma Villa em Africa, termo de Alcácer Seguer, Reino de Marrocos. *Levou nas fuas inftrucções, que acabada a Fortaleza de Mamora* &c. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 79. pag. 589.

* Mançara منصرة *Mânçara.* Campo na Provincia de Ducála, Reino de Marrocos. Significa lugar da victoria. *Pero de Menezes, determinou correr o campo de Mançara.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 49. pag. 540.

Ma-

Maná من *Manna*. O Maná, segundo Galeno; he especie de mel, que se produz em as plantas. A derivaçaõ deste nome, foi quando os Hebreos viraõ a comida, que Deos lhes enviava do Ceo, admirados, perguntavaõ huns aos outros, *mannu*, que he isto? Como se vê no Exodo. cap. 16. ℣ 15. E desta palavra formou Moisés Escriptor desse livro o nome Substantivo *manno*, de que usa todas as vezes que tem de fallar desta comida, e para se tirar de toda a duvida, basta ver o referido Capitulo do Exodo. Os Arabes por outro nome lhe chamaõ حلوة القدرة *beluet el codra* doce da Omnipotencia. Vid. *Bibl. Orient. de Herbel.* Letra M., *e o Diccionario de Bayli.*

Mancebo منسوب *Mansubon*. O amante, ou namorado. Deriva-se do verbo نسب *naçaba* trazer á memoria o passado; louvar a amiga com versos amatorios. Vid. *Gollio.* pag. 2338.

Mancuba منقوبة *Mancuba*. Cousa cavada, ou furada. Freguezia na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Deriva-se do verbo نقب *nacaba*, cavar, furar, abrir buraco na parede. *Chorog. Portugueza.*

Mandel مندل *Mandel*. A mudada. Freguezia na Provincia do Minho, Bispado do Porto. Deriva-se do verbo ندل *nadala*, mudar huma cousa de seu lugar para outro. *Chorograph. Portugueza.*

Mandufe مندوفة *Mandufe*. A sacodida. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Viseu. Deriva-se do verbo ندف *nadafa*, sacodir a lãa com páo, carpar. *Chorog. Portugueza.*

Mandil منديل *Mandil*. Lenço, ou guardanapo. Em Portugal, o mandil, he pedaço de çaragoça, ou de baeta com que alimpaõ as bestas do pó. *Bento Pereira.*

Mangil منجل *Mangil*, ou *Manchil*. A Fouce. Instrumento rustico. *Bento Pereira.*

MANSURES منصورة *Manſura.* Freguezia na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra. A ſoccorrida. *Eſta Freguezia tomou o nome de Almanſur Rei de Marrocos, quando nella ſe alojou na ſua retirada.* Monarch. Luſit. Tom. II. pag. 361.

MAQUIA مكيال *Mequial.* (termo de moleiro) Porçaõ de trigo, que o moleiro tira para ſi da farinha que faz. Deriva-ſe do verbo كال *cála* medir.

* **MAR** مار *Mar.* (voz Syriaca *mâro*) Senhor Santo. Deos. Correſponde ao nome Latino *Divus.* He titulo, que os Syriacos, e Maronitas dáõ aos ſeus Biſpos. Os Judeos uſaõ deſte titulo *mar*, e o davaõ aos Doctores da Lei Moiſaica; porém á aquelles que viviaõ fóra da Terra Santa. Vid. o nome *Arabi*. *Em quanto Mar Abraham andava neſſas peregrinações, Mar Juſeph vivia pacifico no Biſpado.* Jornada do Arcebiſp. de Goa D. Fr. Aleixo de Menezes á Serra de Malabar. Livr. I. cap. 3. pag. 8.

MARACOTAÕ براقطن *Barracoton.* (voz corrupta) Eſpecie de peſſegos, que naſcem do enxerto do durazio em marmeleiro, chamados aſſim pelo muito cotaõ que tem a modo de marmelo. He compoſto de برا *barra* por fóra, e de قطن *coton* algodaõ, que he o meſmo, que cheio por fóra de algodaõ.

MARAVEDI مرابطين *Marabetin.* Os Morabetinos eraõ povo da Arabia da Seita de Aly, Genro de Mafoma, cuja ſeita era oppoſta á de Omar. Eſtes, paſſaraõ para Africa em companhia de *Abujauar*, fundador daquella ſeita, e depois paſſaraõ para Heſpanha. Vid. *L'Afrique de Marmol.* Tom. I. pag. 283.

He participio paſſivo do verbo ربط *rabata*, que na III. Conjugaçaõ ſignifica pactear, conſolidar, colligar, taes eraõ eſtes Morabetinos, firmes, e ſolidos na ſua ſeita, e oppoſtos a de Omar.

O P. Marianna no ſeu livro de *ponderibus & menſu-*

Juris, cap. 23. diz, que os Maravedis eraõ moeda dos Reis Godos, que reinaraõ em Hespanha; porém esta Etymologia se desvanece por muitos exemplos, que mostraõ o contrario. Veja-se a *Chorographia Portugueza*. pag. 311, e outros Authores.

Tambem diz o mesmo Marianna sem fundamento, que segundo a opiniaõ de outros, quér dizer, despojo dos Mouros; porque *Mora* os Mouros, e *butinos* o despojo, da voz Franceza *butin*, e que significa despojo dos Mouros, o nome Maravedis, he o mesmo que Morabetin, e segundo a regra geral da mudança das letras, só se vê o *b* trocado por *u*, e *t* por *d*. Elles eraõ Mahometanos de Africa, que professavaõ as Sciencias, e Virtudes Moraes. Sua vida era quasi semelhante á dos Filosofos da Gentilidade. Delles ainda hoje se conservaõ alguns no Reino de Argel, Tunes, e Tripoly, e lhes chamaõ Marabutos. Vide a *Historia de Argel*.

* MARDECENQUE مرسنك *Marsanque*. (voz Persica مرداسنك) Escuma da prata, escoria. *Pharmacopéa*.

MARFIM نابفيل *Nabfil*. (voz corrupta) Dente do Elefante. He composto de ناب *nab* o dente, ou preza, e de فيل *fil* o Elefante. Os Castelhanos dizem Marfil.

MARGARITA مروارد *Maruarid*. (voz Persica) Perola, ou qualquer pedra preciosa. Vid. *Castello. Diccionario Heptagloto*.

MARGEM مرجه *Marge*. (Margem do Rio) Lugar abundante de hervas, pasto para o gado, fresco, ameno &c.

* MARLOTA مرلوطه *Marlota*. Vestido curto de que usaõ os da Persia e India. Huns saõ de seda, outros de laã. *Além disto lhe deo Marlotas, e outros vestidos*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. I. cap. 37. pag. 121.

* MARQUEZITA مركزة *Marcazat*. Pirites, pedra que acompanha os veios de metal. Cada mina tem sua

mar-

marquezita. A do ouro, he amarella; a da prata he branca, e á proporçaõ os mais metaes segundo a côr, e qualidade de cada hum Deriva-se do verbo ركز racaza, que na IV. Conjugaçaõ he, descobrir, ou achar mina. *Bluteau.*

MASSUSA مسسسا *Massasa* Freguezia no termo de Santarem. Significa edificada, ou fundada. Mappa de Portugal, *pelo P. Joaõ Baptista.*

MARRAÕ براني *Barrani.* Porco pequeno. Deriva-se voz برا *Barra* cousa de fóra, do campo, do monte &c.

MARUAN مروان *Maruan.* Nome proprio de homem, significa suave, agradavel. He nome de huma Villa na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. No anno de 770 de Christo, Maruan Mouro Africano a mandou povoar, e lhe deu o seu nome. Tambem he nome de huma Serra na mesma Provincia vulgarmente chamada Cabeça de Maruan. O dito Mouro era Senhor de Coimbra, e nella governava nos sobreditos annos. Vid. *Monarchia Lusitana.* Tom. II. pag. 292. He tambem nome de huma Villa na Comarca de Portalegre.

MARUFE معروفة *Maerufe.* Cousa conhecida. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Deriva-se do verbo عرف *aerefa*, saber, conhecer, apprender. *Chorog. Portugueza.*

* MAÇAL مصل *Macel.* O soro do leite, que escorre do queijo quando o carregaõ. Vid. *Bento Pereira, e Pharmacop.* Tom. I. pag. 369.

MASTICA مصطكا *Mastica.* Rezina da aroeira, vulgarmente Almecega. Vid. *Pharm. Tubal.* Tom. I. pag. 120.

MASCARA, E MASCARRA مسخرة *Maschara.* Mofa, escarneo, zombaria. Entre nós he caraça de papelaõ pintado, de que nas occaziões de brinco, ou jogos se uza. Deriva-se do verbo سخر *sachara*, que na V. Conjugaçaõ significa, escarnecer, fazer zombaria. *Castello.*

MA-

* MATAMORRA مطمورة *Matmora.* Celleiro ſubterraneo em que os Mouros coſtumaõ guardar o trigo. As Matmorras, ſaõ do feitio de huma ciſterna, com tres ou quatro braças de alto, e largas á proporçaõ, e a maior parte dellas eſtaõ no campo; nellas recolhem o trigo depois de debulhado, e limpo, em eſtando frio, cubrindo-o com alguma palha, e terra por cima, e alli ás vezes ſe conſerva, cinco, ſeis, e mais annos ſem corrupçaõ. Outras Matmorras, ha dentro das meſmas caſas, e ſaõ do feitio das outras. Deriva-ſe do verbo طمر *Támara* eſconder debaixo da terra; enterrar por certo tempo. *Foraõ avizados por dois Mouros, que vinhaõ buſcar huma Matmorra de trigo.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 71.

* MATE, MATE CHNC مات شاه *Mat chah.* (voz Perſica: termo do jogo do Xadrez) Significa, mata, ou morre ElRei.

Sem duvida, eſte nome ſe deriva da voz Perſica, naõ obſtante o grande trabalho, e contrariedade que entre ſi tiveraõ os Etymologiſtas, dos quaes ſó Bocharto ſe conforma com a verdadeira Etymologia, como ſe vê na ſua *Geograp. Sac.* Livr. I. cap. 2. cujas palavras ſaõ as ſeguintes: *Vulgare illud ſbac mat. Perſica lingua ſonat, Regem eſſe mortuum.* E o meſmo ſe lê na *Hiſtor. Sarracenica.* Livr. II. cap. 7. pag. 127. ainda que por outras palavras. Sendo aſſim, ſem duvida dahi nos veio o verbo *matar*, e naõ do Latim barbaro *maſtare.* Os Hebreos, e Arabes uſaõ deſte meſmo verbo مات *máta* matar, donde deduzem a voz موت *mauton* do Hebraico *mot* a morte. Vid. *Gollio. Caſtello*, e outros Authores Arabes.

MATRACA مطرقة *Matraca.* Inſtrumento de taboa com duas argolas de ferro, que maneado, faz eſtrondo. Nos Conventos, ſerve para chamar os Padres para o côro na Semana Santa, e quando morre algum Religio-

ligio-

ligioso, se faz signal com a matraca nos dormitorios. Deriva-se do verbo طرق *taraca* bater na porta com pedra, ou argola.

O uso das matracas no Oriente he antiquissimo; porque sendo prohibido aos Christãos daquelle paiz o uso dos sinos (excepto os do Monte Libano) usaõ das matracas para chamar a gente para os Officios Divinos. Domingos Macro no seu Hierolexic. pag. 601. depois de explicar o nome de matraca, diz o seguinte. *Instrumentum inter Orientales Grecos, quo ipsi utuntur loco campanæ, nihil aliud est, quam basta binis malleis percussa, ad indicendam Divinorum Officiorum celebrationem, ut homines, mulieresque ad eam conveniant* &c. *Castello, e Gollio.*

MATRAXIBAXI مطرشي باشي *Matraxibaxi.* Aguadeiro mór. He nome composto de مطرشي *matraxi* odreiro, e de باشي *baxi* mór, ou principal. Costumaõ os Turcos levar a agua para o seu exercito em odres de vacca cortidos a que chamaõ مطره *Mátra*, e aos que administraõ a agua para o exercito مطرجي, ou مطرشي. Sendo tempo de veraõ, costumaõ certos homens, vender pelas ruas das Cidades, e Villas agua de alcaçus nesses mesmos odres, como entre nós a limonada pelas ruas. *Andaõ continuamente homens pela rua a que chamaõ matraxi, com odres ás costas cheios de agua, vendendo em taças de lataõ curiosamente lavradas.* Godinho. *Viagem da India.* Livr. I. cap. 25. pag. 161.

* MAZAGANIA مخزنيه *Machzanía.* (voz Africana) A Tropa, ou Soldados pagos, e naõ os Auxiliares que naõ tem soldo. Os Africanos, assim chamaõ aos Soldados, que estaõ em actual serviço, e derivaõ este nome de مخزن *Machezan.* Erario, ou Thesouro; donde se collige, que saõ homens, que pertencem ao Erario, e delle se sustentaõ, ou cobraõ soldo. *A*

poz

poz elle vinha o Alcaide com sua Mazagania, (isto he companhia) *como elles lhe chamaõ na sua linguagem.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 44.

Mazmorra مطمورة *Matjmora.* (voz Africana) Caza, cova, ou prizaõ subterranea á maneira de huma grande cisterna, sem ar, nem claridade, mais do que lhe entra pela porta, ou boca, a qual se fecha com hum alçapaõ. Em Marrocos as Mazmorras saõ debaixo do Palacio d'ElRei. Deriva-se do verbo طمر *támara.* Guardar, fechar, esconder debaixo do chaõ; cobrir com terra. *Girardo Joaõ Vossio*, sem razaõ deriva este nome do verbo Hebraico *Zamara*, cantar, psalmear. He pois taõ extravagante esta derivaçaõ, que sendo as mazmorras prizões horriveis, possaõ derivar-se de hum verbo que significa alegria, como he cantar, e psalmear. Vid. *Jornada de Africa.* Livr. II. cap. 6. pag. 71.

Mechade مشدة *Machadd.* Nome de huma das portas de Evora. Significa porta do impeto, da irrupçaõ, do accommettimento &c. do verbo شد *xadda.*

Medina مدينة *Medina.* A Cidade. Vid. *Almedina.* Os Mouros chamavaõ a Medina Celi, مدينة الميدة *Medinat al meida.* Cidade da meza, por acharem nella huma meza de tres pés, feita de huma só esmeralda, quando a saquearaõ na primeira invazaõ que fizeraõ em Hespanha. Vid. *L'Afrique de Marmol.* Tom. I. Livr. II. pag. 162.

* Medruzan مدروز *Madruzon.* (voz Persica) As junctūras, ou costuras dos ossos, ou casco da cabeça. *Avicen.* cap. 1. pag. 10.

Meduza مدوزة *Meduza.* Herva, chamada Estoque. *Pharmacopêa Tubal.* Tom. I. pag. 120.

Meimaõ مامون *Mamun.* Nome proprio de homem. O conservado, seguro, guardado. Deriva-se do verbo

bo امن *á mana*. Eſtar ſeguro, firme; conſtante, conſervado.

He Freguezia na Provincia do Minho, Biſpado do Porto, que do Senhor, ou fundador tomou o nome: *Chorograph. Portugueza.*

MEIMOA مساموند *Mamona*. Nome proprio de mulher. Freguezia na Provincia do Minho, Biſpado do Porto. Deriva-ſe do verbo antecedente, e ſignifica o meſmo. *Chorographia Portugueza.*

MELEÇAS مليسة *Maliça*. Lugar no Patriarcado de Lisboa, e Rio do meſmo nome. Significa couſa macia, branda, plana; tambem ſignifica vaſio, deſpejado.

* MELQUITAS ملكية *Melquia*. Realiſtas. Deriva-ſe do verbo ملك *malaca*, governar, reinar, dominar. No Oriente dá-ſe o nome de Melquitas aos Armenios, e Syriacos, que naõ ſendo Gregos ſe uniraõ a elles, e abraçaraõ a ſua doctrina. *Quia Imperatoris ſententiam ſunt ſecuti, vocati ſunt Melquitæ. Hiſtor. Eccleſ.* Tom. I. pag. 475.

* MERCUZAN مركوز *Marcuzon*. A junctura fixa, e bem unida que os dois oſſos do caſco da cabeça, fazem entre ſi. *Avic.* cap. 1. pag. 10.

* MERCULTEM مركل تم *Mor cul tema*. Nome de lugar em Africa perto de Azamor. He compoſto de dois Imperativos, e de huma particula, ou adverbio de lugar; a ſaber, de مر *mor* vaite, do verbo مر *marra* hir, e de كل *cul* come, do verbo اكل *acala* comer, e do adverb. تم *téma* ahi neſſe lugar, e faz o compoſto de vai comer ahi, ou neſſe lugar.

MESEJANA مسجنة *Maſjana*. Villa na Provincia do Alem-Tejo, Biſpado de Béja. Significa, prizaõ, ou carcere. Deriva-ſe do verbo سجن *Sájana* encarcerar, metter em prizaõ.

Ha

Ha outras duas Mesejanas, huma no Algarve, termo de Tavira, outra no termo de Santarem. Todas significaõ o mesmo. *Chorographia Portugueza.*

MESQUINHATE مسكينة *Masquinat.* Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Bispado do Porto. Lugar da pobreza. Deriva-se do verbo سكن *sácana* que na VIII. Conjugaçaõ significa ser pobre, indigente, necessitado. *Chorograp. Portugueza.*

MESQUINHO مسكين *Masquino.* Pobre, misero, indigente. Deriva-se do verbo antecedente.

MESQUITA مسجد *Masejad.* O Templo, ou lugar da adoraçaõ. Deriva-se do verbo سجد *sejada* adorar prostrado por terra. Este nome, primeiramente foi pronunciado com o G forte *Mesgad*; e depois Mesguida, e daqui a prolaçaõ vulgar Mesquita, dando mais força ao *d*, fazendo-o *t*. *Quamobrem verti potest Latĩne orationum, seu locus adorationis, vulgo dicimus Moschea, seu Mesquita. Marratii Refutatio Alcoran.* pag. 47.

* MEZQUERAT مذكرة *Mazcarat.* Lugar da lembrança He nome de hum lugar perto de Azamor. Deriva-se do verbo ذكر *zacara* lembrar-se, trazer á memoria. *Tomada esta resoluçaõ, partiraõ de Mezquerat depois da cêa.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 74. pag. 424.

* MEZALQUEBIR منزل كبير *Manzalquebir.* O aposento grande, ou hospederia. Sitio em Africa, termo de Ducála. *Dice Pero de Menezes, que o primeiro negocio, era pôr o cerco a Mezalquebir.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 52. pag. 64.

METICAL مثقال *Metcál.* Certo pezo de que usaõ os ourives, e contém huma dragma, e dois terços. Os Africanos chamaõ *Metcal* a hum dinheiro que tem dez tostões da nossa moeda, ou por outro nome. Ducado.

E se concertou por trinta Meticaes de ouro pezo da terra, (Moçambique) *que vale cada hum 420 da nossa moeda.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 37.

* Mexuar مشوار *Mexuar.* Em Africa o Mexuar, he a praça onde ElRei dá audiencia aos seus vassallos, e manda fazer a execuçaõ de qualquer castigo. Derivase do verbo شاور *xavara*, dar conselho, determinar, definir qualquer cousa. *Os quaes foraõ prezos, e levados ao Mexuar com grande estrondo.* Jeronimo de Mendonça. *Jornada de Africa.* Livr. III. cap. 4. pag. 158.

* Midan ميدان *Midán.* Praça, onde as nações do Oriente costumaõ fazer suas escaramuças a cavallo, dando carreiras, arrojando huns contra os outros humas pequenas, e curtas lanças de arremesso. *Vieraõ com os Mouros á espada em hum Midan de arêa, que estava junto ao lugar.* Comment. de Affonso de Albuquerque. Part. I. cap. 63. pag. 333.

Miba ميبة *Mibah.* (voz Persica) termo Pharmaceutico. Xarope de marmelo. *Phar.* Tom. I. pag. 854. Miba verdadeiramente, he o amago que se tira do marmelo com as pevides.

Mioma معومه *Maûma.* A alagada, ou inundada do verbo عم Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Viseu, e Rio *ibi* que significa o mesmo. *Chorographia.*

* Mir امير *Emir.* Nome appellativo. Principe, Commandante, Governador: Tambem denota honra, e nobresa de Sangue Real. *Mir Mahomed zaman; descendente dos Reis de Dely, que haviaõ possuido o Reino de Cambaya.* Faria. *Asia Portugueza.* Tom. I. Part. IV. cap. 8.

* Miramulim اميرالمومنين *Emir El'mumenin.* Titulo que os antigos Califas Arabes ajuntavaõ a seu nome proprio,

prio; e ainda hoje uſaõ os Reis de Marrocos. He nome composto de امير *Emir*, Imperador, e do artigo *al*, e de مومنين os crentes; Imperador dos crentes, do verbo امر *ámara* imperar, mandar; e de امن *ámana* crer. *Miralmumenin, que nós corruptamente chamamos Miramulim.* Barr. Decada I. fol. 2.

MIRRA مرة *Morra*. Couſa amargoſa. Saõ varias as opiniões ſobre a Etymologia deſte nome. Huns o derivaõ do Grego *Myro*, outros, com quem concorda Voſſio, o derivaõ do Hebraico *mórr* couſa amargoſa, e deſta voz, a de *hamorr* a Myrra. *Caſtello.*

MITRA. Naõ obſtante o que diz Bluteau, que ſegundo Scaligero, he voz Syriaca, e que correſponde á Diadema dos Gregos, ou Touca, que nos antigos Sacrificios da Gentilidade Romana, os Sacerdotes traziaõ na cabeça, he voz Hebraica *Mitron. Cucullus, bardocu cullus; Capitis tegmen, quo judei in luctu olim utebantur, & adhuc hodiè quibuſdam in locis. Caſtello Diccionario Heptagloto.* Tom. II. pag. 2041.

* MIRQUEBIR اميركبير *Emir quebir*. Grande Princepe. He nome composto de *Emir*. Princepe, e *quebir* grande. *Todos tinhaõ por coſtume hirem de manhã ver Mirquebir, e fazer-lhe Çalema.* Francisco de Andrade. *Chronica d'ElRei D. Joaõ III.* Part. I. cap. 24.

* MAÇAFO مصحف *Moshafon*. O Livro, ou Codigo Sagrado; e reſtricto eſte nome com o artigo *al* ſignifica o Alcoraõ. Deriva-ſe do verbo صحف *ſáhafa* eſcrever, compor, ou collegir livros. *O que aſſentado, ElRei, e ſeus dois Governadores juraraõ no Maçafo da ſua Lei de manterem as pazes, aſſim como as tinhaõ confirmado.* Damiaõ de Goes. *Chron. d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 34.

* MOCAMO مقام *Mocamo*. Caſa, ou Lugar Sagrado; e de reſpeito. *Tem por toda a Ilha muitas Igrejas,* e

e Mesquitas a que chamaõ Mocamo: Godinho. *Viagem da India* Livr. III. cap. 10. pag. 135.

Mocifal مسفل *Mósfal* Freguezia na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. O lugar baixo, ou inferior. *Chorograph. Portug.*

Mofacem محسن *Mobacen.* Pequena povoaçaõ na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, junto a Caparica. Significa, Lugar do Barbeiro; derivado do verbo حسن *baçana* fazer a barba. *Chorographia Portug.*

* Mofti مفتي *Mofti.* Titulo, e dignidade, que corresponde á do Regedor das Justiças. Deriva-se do verbo فتي *fáta* responder com juizo, e justiça, decidir qualquer causa, ou questaõ, julgar, fazer justiça.

Na Corte do Graõ Senhor, ha hum Mofti principal, e he o Summo Interprete da Lei, que decide todas as questões em materia Civil, e Criminal, de maneira, que quando os mais Juizes daõ huma sentença final, só ao Mofti se póde appellar. Nas mais Cidades, além do Cady, que he o Juiz, ha hum Mofti para a decisaõ das causas. *Bluteau.*

Mogadouro مقدور *Macaduron.* Nome proprio de homem. Significa cousa fatal, inevitavel, e destinada.

Villa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, que do sugeito que nella viveo, ou possuio, tomou o nome. A mesma prova temos no nome da Praça do Mogador em Africa, a que os Mouros presentemente chamaõ الصويرة *Assoeira* cousa pequena, e unida, ou junta. Antigamente lhe chamavaõ *Cidi Macdur.* سيدي مقدور. Nome de hum Mouro, que entre elles, era de boa vida, e está enterrada em huma Ermida nos arrabaldes daquella povoaçaõ, de cujo nome deduziraõ os Maritimos, e os nossos Européos o de Mogador em lugar de *Cidi Macdor.*

Mograõ مغر *Mogron.* Lugar na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa cova, lapa,

pas, ou cavernas. Deriva-ſe do verbo غار *gára* ſubmergir-ſe; deſcer para lugar baixo e fundo. *Diccionario Geograph. de Cardoſo.*

* Modafer مظفر *Modafer.* Nome proprio de homem, o vencedor. Deriva-ſe do verbo ظفر *dafara* vencer; alcançar o inimigo. *O Raiz Noradim entrou no batel de Lopo Vaz com o Raiz Modafer.* Comment. de Affonſo de Albuquerque. Tom. IV. Part. IV. cap. 32.

* Mohamedelhamar محمد الاحمر *Mohamedelahmar.* Nome proprio de hum Rei Mouro, cuja raça reinou por muitos annos em Granada. Significa Mohamed o Vermelho. Vid. Guerra de Granada. *Mohamed Elahamar, deripuit Colimbriam & totam regionem* &c. *Monarch. Luſit.* Tom. II. pag. 283.

* Moharram محرم *Moharram.* Nome do primeiro mez dos Mahometanos, em que lhes he prohibido o pegar em armas, nem fazerem guerra offenſiva. Significa couſa prohibida, illicita, naõ permettida do verbo حرم *harrama* prohibir. *Aſſentou em lhes dar batalha no dia ſeguinte, que era o terceiro do mez de Moharram aos 92 da hegira. Monarch. Luſit.* Tom. II. pag. 271.

Moleque مليكي *Molaique.* O eſcravo. He nome diminutivo de *Mamluco* eſcravo pequeno.

* Motiras متراس *Metrás.* Sitio em Santarem aſſim chamado, ſignifica o feixo, ou ſegurança de huma porta, caſa ou lugar. Tambem ſignifica a tranca, com que ſe ſegura huma porta. Deriva-ſe do verbo ترس *taraſa* ſegurar, trancar, fechar huma porta. *Tomáraõ o ſumidouro entre Motiras, e a fonte da tamarma.* Duarte Galvaõ. *Chronica d'ElRei D. Affonſo Henriques.* cap. 28. pag. 37.

* Muaz موعظ *Mauâz.* Freguezia na Provincia de Traz os Montes, Biſpado de Miranda. Significa, lugar da advertencia. Do verbo وعظ *uaáza* advertir, aconſelhar, exortar. *Chorograph.*

* Mulana مولانا *Mulana*. Titulo, que os Africanos daõ aos ſeus Miniſtros da Lei. He voz compoſta de *Mulá* Bemfeitor, Senhor, Heroe, Sabio, Director &c, e do pronome peſſoal نا *na* noſſo, e faz o compoſto de Senhor Noſſo, ou noſſo Director. *ElRei tinha comſigo hum Caciz ſeu Mulana, que elles tinhaõ por Santo.* Fernando Mendes Pinto. cap. 3. pag. 7.

* Muley nacer مولاي نصر *Muley nacer*. Nome proprio de homem. O Senhor auxiliador. Deriva-ſe de *Muley* Senhor, e de *nacer* o que ſoccorre, auxiliador, do verbo نصر *naçar* auxiliar. *Os Capitães eraõ quarenta, em que entrou Muley nacer*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel*. Part. III. cap. 70. pag. 419.

Mumia موميه *Mumia*. Em Perſico ſignifica corpo, ou cadaver ſecco, e mirrado. Em Arabe, he corpo embalſamado. A mumia em todo o Oriente he a parte carnoſa do corpo humano, que fica enterrado nas areas da Arabia dezerta, quando os Mahometanos vaõ á peregrinaçaõ de Mecca, que por cauſa dos grandes, e repentinos ventos que ſe levantaõ naquelles ſitios, ficaõ muitos enterrados, e ahi ſe mirraõ; e na volta da peregrinaçaõ os achaõ já deſcobertos por outros ventos contrarios. Deſtas partes carnoſas, que ordinariamente ſaõ as coxas das pernas, uſaõ os Medicos Orientaes, desfazendo huma pequena porçaõ em agua morna, e a daõ a beber para as quédas, e pizaduras, que he remedio muito efficaz.

Ha outra qualidade de Mumia, que ſaõ os corpos das peſſoas grandes, que os antigos Egypcios embalſamavaõ aſſim, e os conſervavaõ livres da corrupçaõ por mais de dois mil annos, como ainda ſe achaõ alguns na Cidade de Memphis perto do Graõ Cairo; o que ſe póde ver no *Diccionario Etymol. de Baylei na voz Mumia*.

* Musa موزه *Mozá* Eſpecie de arvore, ſemelhante á bananeira, e dá huns fructos mais pequenos que as bana-

bananas do Brazil. Cria-se na Ilha de Chipre, Palestina, e Egypto. Bluteau largamente descreve a feiçaõ, e qualidade desta arvore, e diz, que os Authores Portuguezes lhe daõ varios nomes.

Marracio, notando o verso 32 do cap. 56 do Alcoraõ, diz, que tambem os Arabes lhe chamaõ *talhe*, e continúa. *Hæc arbor Arabice vocatur Muz, & talhe; est autem magna; quamobrem nescio cur inter paradisi delicias eam reponant, nisi forte quia umbrifera est, & fructus ejus dulcis* &c.

Musarabes نصعرب *Nusárab*. Meios Arabes, isto he em quanto á lingua, e costumes, e naõ á Religiaõ. Deose este nome aos Christãos que viviaõ entre os Arabes em Hespanha, e lhes eraõ sugeitos. Bluteau deriva este nome de Muça, e diz que significa Christaõ. O nome Christaõ na lingua Arabica, he *Naçarani*, e naõ Muça. Diz tambem, ou de Muça, Capitaõ dos Arabes, que alcançou a ultima victoria de Dom Rodrigo Rei dos Godos; ou do Latim corrupto *mixti Arabes*, cujas derivações saõ pouco verosimeis. Elle he nome composto de نص *Nuce* meio, e de عرب *Arabe*, Arabio, meios Arabes. *Castello.*

* **Musleman** مسلمان *Muslemán*. Nome que se dá a todos os Sectarios da Lei Mahometica. Significa os entregues. Deriva-se do verbo سلم *sallama* cujo passivo faz *Muslem*. Taes foraõ todos os Christãos, Judeos, e Gentios, que se entregáraõ á nova seita, e pela profissaõ que faziaõ, confessando publicamente a unidade de Deos, e legaçaõ de Mafoma, ficavaõ admittidos á lei, gosando dos privilegios, e seus bens livres de todo o tributo. Isto mesmo ainda hoje se pratica com os miseraveis que deixando a sua lei, professaõ a de Mafoma, cuja ceremonia naõ consiste em mais do que em dizer em alta voz diante do Ministro daquella lei, e tres testemunhas. لااله الا الله محمد رسول الله Naõ

ha Deos se naõ Deos, Mafoma he o legado de Deos. Dito isto por tres vezes, logo o circumcidaõ, e fica feito Mahometano, sem outra ceremonia mais.

* Muçamudes موسساوون Muçaun. He povo de Africa, que occupava a parte mais Occidental daquella Regiaõ, que comprehende as quatro Provincias, a saber, Hea, Sus, Gezula, e Marrocos; cujo Rei era Muça. Vid. *L'Afrique de Marmol.* Tom. I. pag. 69. *Em 1147, os Mouros, que se chamavaõ Muçamudes, entráraõ em Hespanha.* Monarch. Lusit. Tom. III. pag. 51.

N.

Nadir نظير Nadir. (Termo Astronomico) He o ponto inferior do Hemispherio, opposto ao ponto Vertical, ou Zenith.

Narcizo نرجس Narges. Flor conhecida. Em Persico, tambem se diz نركس Nargues. *Castello.*

* Nasarani نصراني Nasrani. Christaõ, isto he Nazareno. Deriva-se de ناصري naçarion Nazareno. Taes foraõ chamados os primeiros Christãos no Oriente. *A outra vigia, quando conheceo, que eraõ Christãos; começou a bradar, Nasarani, Nasarani, Christaõ, Christaõ.* Duarte Nunes. *Chron. d'ElRei D. Affonso Henriques na tomada de Santarem.*

* Nataf نطاف Nataf. Especie de terra mineral e oleosa, de que em algumas terras da India se servem, como entre nós do carvaõ de pedra. Deriva-se do verbo نطف natafa derramar de si alguma sustancia. *Itinerario de Antonio Tenreiro.* pag. 368.

Nacar نكار Nacar. (voz Persica) pintura, effigie, orna-

nato de varias côres, a amiga formosa. Em Portuguez, he a côr vermelha; termo muito usado entre os Poetas, que dizem, o nacarado rosto; as nacara das faces. &c. *Bluteau.*

Nuadar نويدار *Nuadár.* Villa no Alem-Tejo Arcebispado de Evora. He nome composto de نوي *nua* buscar, e de دار *dár* a casa, e faz, Buscar a casa. *Chorographia Portugueza.*

Nora ناعورة *Naûra.* Maquina Hydraulica, que serve de tirar agua dos poços, cisternas, e rios.

* Nerdi, ou Alnardi نردي *Nardi.* Os ossos da sola dos pés. *Avic.* cap. 30. pag. 15.

Nuca نقرة *Nucra.* A parte superior do cachaço. He palavra Arabica, naõ obstante o parecer contrario de alguns Authores. Vid. *Avic.* Part. I. cap. 9. &c. Diz Bluteau, que segundo as mais saãs opiniões, se deriva do Latim Nucula; porque tem semelhança da nóz; e que naõ se devem derivar as vozes de taõ longe, nem das semelhanças das palavras, e que ha regra certa para a Analogia, e derivações das vozes: e para provar a sua opiniaõ, traz a authoridade de Causabono no seu Tratado da Satyra; fallando das palavras Hebraicas. *Ratzon*, *Atzila*, *Messura*, que á primeira vista parecem derivadas do Latim, *Ratio*, *Axilla Mensura*, e que o mesmo succede em muitas palavras Persicas, *Proder*, *Fader*, *Moder*, que parecem Inglezas, mas dellas nenhum bom Etymologico dirá que saõ originarias da Persia. Mas hum, e outro certamente naõ diriaõ semelhante cousa se ouvissem, ou lessem a Joaõ Gravio, Castello, Walton, e outros graves Authores, que foraõ insignes Professores das linguas Orientaes, que seguem o contrario. Veja-se o prefacio desta obra, sobre este ponto.

* Noradin نور الدين *Nuraddin.* A luz da Religiaõ. He nome composto de نور *nur* a luz, do artigo *al* de, e de دين *din* a Religiaõ. A luz da Fé, ou da Religiaõ.

As

As cartas eraõ assignadas por ElRei Crisadin, e pelo Arrate Noradin Guazil Mór. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 33. pag. 224.

* NUNGED نواجد *Nauaged.* Os dentes molares. *Avic.* cap. 5. pag. 11.

****

O

OCCA اوقة *Occa.* (voz Turca) Certo pezo de que se usa no Oriente, e na Grecia. Contém 40 onças, que fazem dois arrateis, e meio dos nossos. *Gollio, e Castello.*

* OLEIDAMRAN وليد عمرانبن *Ueleidamrán.* Nome de huma familia que ainda existe na Provincia de Ducála, Reino de Marroços, a qual foi sugeita a ElRei D. Manoel. *E que a familia de Oleidamram pagará mil cargas de camelos, metade de trigo, e metade de cevada, e quatro cavallos bons.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 35. pag. 341.

* OLEIDAMBRAM DISCAUI وليد عمران مسكاوي *Ueleid amrán el fequáui.* Nome de outra familia, na mesma Provincia tambem foi sugeita á Coroa de Portugal, e pagava a mesma pensaõ. *Da mesma sorte a familia de Oleidambram Discaui pagará annualmente mil cargas de camelo entre trigo, e cevada, e quatro cavallos bons.* Damiaõ de Goes. *Chronica.* Part. III. cap. 35. pag. 341.

* OLEID AHMET وليد احمد *Ueleid ahmed.* Nome de outra familia que era sugeita, e pagava igual pensaõ a ElRei D. Manoel. *Item, a familia de Oleidahmet pagará mil cargas de camelo em trigo, e cevada, e quatro cavallos bons.* Damiaõ de Goes. *Chron.* ibi.

* OLEI-

* Oleidamita ةيمعا دلو, *Ueleid âmmeta*. Os primos. Nome de huma familia na sobredita Provincia, que pagava tambem a mesma quantia de tributo. *Igualmente pagará a familia de Oleidamita mil cargas de trigo, e cevada, e quatro cavallos*. Damiaõ de Goes. *Chron.* ibi.

* Oquia ةيقو, *Uakuia*. Huma onça. Deriva-se do verbo قو *uaca*, pezar por miudo. Os Africanos de Marrocos, tem certa moeda de prata a que chamaõ Oquia, e os nossos Européos que lá vivem, onça: tem o valor de 90 reis da nossa moeda Portugueza. Na India ha outra moeda de ouro de valor de 4800 reis do nosso dinheiro, a que tambem chamaõ Oquia. *A todos quatro nos mandou dar vinte Oquias de ouro, que saõ 240 cruzados*. Fernaõ Mendes Pinto. cap. 2. pag. 6.

Ota اطو, *Uata*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Os baixos, ou cousa baixa. Deriva-se do verbo ىطو *uátta* abaixar. *Chorographia*.

Oxala الله اشا ان, *Enxá allah*. Se Deos quizer, praza a Deos, queira Deos. He voz composta de verbo, nome, e particula. Da particula ان *en* si, do verbo اشا *xá* querer, e do nome الله *allah*. Deos. He voz Arabica, e naõ Persica como diz Bluteau no seu Diccionario.

P

PAPAGAIÕ ىغابب, *Papagai*. Passaro bem conhecido. He voz Arabica, naõ obstante a Etymologia extravagante que Aldrovando lhe dá; dizendo que se deriva de *papo*, e *gaio*, *porque tiene el papo gaio, esto es, vario en colores, y alegre por la alegria, que causa mirando le*; e diz mais, que chama-

ma-se este passaro assim, porque he como o Papa, e Rei das aves, ou porque hum papagaio, he presente digno de se offerecer a hum Papa: e que excogitáraõ os curiosos esta Etymologia por naõ acharem Analogia alguma do papagaio. *Gollio*. pag. 213. o traz com esta significaçaõ *Psittacus, vox illa Africana est, unde* Hisp. Papagaio.

PAPARAZ حب الراس *Habberrás*. A herva chamada piolheira, cuja semente mata os piolhos. He nome composto de حب *babbe* a semente, do artigo *al* de, e de راس *rás* a cabeça. Semente da cabeça, ou para a cabeça. Os Castelhanos o pronunciaõ, *babbarras*. Vid. vocab. de *Lourenço Francesini*, *e Bluteau*. Tom. VIII. pag. 103.

PARAIZO فردوس *Fardoson*. Baylei deriva este nome do Grego, ou de Hebraico, e naõ obstante achar-se tambem em Xenephonte, elle he propriamente Persico, e se pronuncia فردوس *phardós*, com as seguintes significações: *Hortus*, *Paradisus*, *Beatorum sedes*. Vid. *Castell. Goll. Alcoran*, *e outros Authores Arabes*.

PARASANGA فرسنج *Pharsanega*. (voz Persica) فرسنگ *pharsang*. Medida itineraria, contém tres milhas, ou doze mil covados de distancia. Tambem significa intervallo de tempo, quietaçaõ, tempo prolongado.

Bluteau sem razaõ alguma critica a Joaõ de Barros, e diz que este Author corruptamente escrevera *pharsanga*, de cuja critica naõ teve rasaõ, porque assim se escreve, e pronuncia em Persico, sómente com a differença de estar a letra, ou letras *ph*, em lugar do *f*, e a rasaõ desta mudança he, porque o *ph* tem a mesma força, e valor do *f*, e vale o mesmo dizer Joseph, ou Josef.

PATEO بطحة *Pathaton*. (voz corrupta, e Africana) Terreno descuberto, cercado de muros, que faz parte de hum edificio. *Gollio*, *e Castello*.

PA-

Pato بط *Batton*. Ave domestica, e bem conhecida. Escreve-se este nome com *B*, e naõ com *P*; porque os Arabes naõ tem no seu Alfabeto a letra *p*, porém os Turcos, e Persas a contaõ no seu Abcedario.

Pendaõ بند *Bendón*. (voz Persica) پندن *Pendon*. O Estandarte. Gollio lhe dá as seguintes significações. *Vexillum magnum, unde Latino barbaro Bandum, & Hispan. Bandera*. Em Portugal o Pendaõ he hum grande Estandarte farpado, que as Irmandades, e Confrarias levaõ nas Procissões.

* **Pir beq** بربيك *Pir bec*. (voz Turca) Dignidade Militar, que corresponde á de hum Coronel. He nome composto de بر *Pir* primeiro, ou unico, e de بيك *Bec* Senhor Governador, General, Coronel de hum Regimento. *O Pir Bec mandou no outro dia desembarcar a sua artelharia de bater* &c. Francisco de Andrade. *Chronica d'ElRei D. Joaõ III*. Part. IV. cap. 93. pag. 108.

※※※※※※※※※※※※※※※※※※※※※※

Q

Quelfes كلفة *Quelfe*. Freguezia no Reino do Algarve. Significa cousa malhada. Deriva-se do verbo كلف *cákfa* ter a côr negra misturada com manchas amarellas. *Chorograph. Portugueza*.

Quintal قنطار *Quentar*. Pezo de cento, e vinte arrateis. No Oriente, e Africa, ha duas qualidades de quintaes; hum de 120 arrateis a que chamaõ grande, e outro pequeno de cem arrateis. Deriva-se do verbo de 4 letras قنطر *cantara* ajuntar muito dinheiro, accumular, ou amontoar riquezas.

Os Africanos de Marrocos daõ a este nome a significaçaõ de Centenario, seja em cousas de pezo, ou em numero, assim quando querem dizer cem Ducados,

dizem hum quintal de dinheiro. *Castello*, *e Gollio.*

* QUIRAT قيراط *Quirát.* He a femente de alfarroba, que tem o pezo de feis grãos de trigo de que usaõ os ourives, e os boticarios. *Castello.* &c.

R.

RABECA ربابة *Rababa.* (voz corrupta) Inſtrumento muſico de cordas, e arco. Vid. *Arrabil.*

* RABBI ربي *Rabbi.* (voz Hebraica *Rabbi* Senhor) He hum dos titulos, que os Judeos davaõ aos Doctores da Lei Moiſaica. Vid. Arabi, e mar. *E porque ſoube por hum Judeo por nome Rabbi Abraham, que alguns da Cidade os queriaõ matar* &c. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 18.

RABIQUE رونق *Rauique.* O *b* trocado por *u.* O enfeite do roſto; aſſim chamaõ na Beira aos enfeites que as mulheres põem no roſto. Deriva-ſe do verbo روق *rauaca* enfeitar o roſto, ornar para parecer bonito, branco. *Bento Pereira.*

* RAUAND راوند *Rauand.* Ruibarbo, raiz medecinal, e bem conhecida. *Avic.* Liv. III. cap. 7. pag. 255. faz, ou deduz eſte nome do Perſico رباربر *rhabarbar*, que ſignifica, a meſma couſa.

RECAMO رقام *Recam* (voz Hebraica) *Raquem* Bordadura com ouro, prata, ou ſeda. Obra de recamo.

RECOVA ركوبة *Rocoba.* Comitiva de homens a cavallo; he o meſmo que Cafila. *Em todo o caminho ſe encontravaõ mercadores da recova, e Cafilas.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 53. pag. 392.

RECOVEIRO ركوب *Recobe.* Tiradas as letras formativas *eiro*,

eiro, fica *recobe*, o *b* mudado em *u*. Significa Almocreve, arrieiro, que guia as bestas de carga. Deriva-se do verbo ركب *raceaba* dar cavalgadura, ou besta para montar.

Regueifa رغيفة *Regueifa*. Paõ pequeno. Nome diminutivo de رغيف *reguifon*. Hum paõ. Na Provincia do Minho, a Regueifa, he huma rosca feita de massa de paõ alvo. Ha roscas grandes, e outras mais pequenas, que de ordinario se fazem na Cidade do Porto, e Braga. *Bluteau*.

Resma رزمة *Rasma*. Resma de papel. Deriva-se do verbo رزم *razama*, arrumar apertando, colligir, ajuntar muitas folhas em hum só corpo, arrumar, ordenar successivamente.

Rez راس *Ráz*. Geralmente, significa cabeça; porém quando se falla em animaes, denota numero singular de qualquer qualidade; por exemplo, quando querem dizer, hum boi, explicaõ-se por este termo, راس بقر *ráz bacar* huma cabeça de boi, isto he hum só boi: راس غنم *Ráz ganam*, huma cabeça de carneiro; hum carneiro راس خيل *ráz chail* cabeça de cavallo, hum só cavallo. Ás vezes entre nós se pratica a mesma fraze, quando dizemos, fulano tem tantas cabeças de gado.

Remel رمل *Ramel*. O areal. Lugar no Reino de Africa perto de Larache. *Correraõ a Costa a través de Alcacer Seguir no lugar, que chamaõ Remel.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. IV. cap. 57. pag. 552.

* Rihana ريحانة *Rihana*. O Horto. Aldêa perto de Arzila, Reino de Marrocos. *Acodiraõ todos os da Serra de Alfarrobeiro, e da Rihana, que todos naõ fizeraõ mais, que verem levar suas mulheres, e filhos captivos.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 35. pag. 341.

Roubar *verbo* e Roubo ربودن *Robudan.* (voz Persica) Ser ladraõ , furtar. *Castello.* Tom. I. pag. 289.

Robe رب *Robbo.* He o çumo da fruta cozida até que adquire a consistencia do mel liquido. *Pharmacopla.* Tom. I. pag. 378.

Roca روقه *Roca.* Instrumento em que as mulheres fiaõ linho , laã , e algodaõ. Duarte Nunes , e Faria derivaõ este nome de Arabico Lusitano ; porém elle naõ tem esta origem. Vid. *Castello.*

Romaã رمان *Romman.* Fructo conhecido , por outro nome granada. Em Damasco , Cidade da Syria foi adorado antigamente o Deos Rimon , que trazia na maõ direita huma romaã , para mostrar , que elle era o protector daquelle povo , isto he os Caphturins , os quaes traziaõ esta fruta na sua cota de armas. Vid. *Diccionario de Baylei* na palavra *Rimon.*

Ropia روبيه *Ropia.* (voz Persica) Moeda do Mogol, e corre na India. Vale 400 reis do nosso dinheiro Portuguez. Vide *Castello.* Tom. I. Colun. III. pag. 295.

* Rumecaõ رومي خان *Rumichán.* Voz composta de رومي *rumi* o Grego , ou da raça dos Gregos , e de خان *chan* que na lingua dos Tartaros , significa Senhor , potentado , e vem a ser o potentado , ou Senhor da raça dos Gregos. Vid. a origem dos Rumes no nome seguinte. *Conhecendo pois Rumecaõ o estado em que nos achavamos pelos poucos defensores , que occupavaõ os postos* &c. Vida de D. Joaõ de Castro num. 66. pag. 122.

* Rumes رومين *Rumin.* Nome generico , e significa Grego. Os Rumes da India taõ celebrados na historia , trazem a sua origem de hum valeroso Capitaõ Grego , o qual depois de abraçar a Lei Mahometica , se chamou Mustafá , e occupou a Dignidade de Ge-

ne-

neral de huma armada que o Graõ Turco mandou para soccorrer a praça de Dio; e como este General fizesse alguns serviços a Badur Rei de Cambaya, lhe deo a Capitanía de Baroch, sita no seio de Cambaya, e outras terras consideraveis, com o titulo do Senhorio dos Rumes. Vid. *Asia Portugueza.* Tom. I. Part. IV. cap. 4. pag. 289.

S

SABAÕ صابون *Sabun.* Alguns Authores deduzem esta voz do Alemaõ *Seipp*, ou *Seiffe*; e o mesmo refere Vossio Livr. I. cap. 2. *de vitiis sermonis*: porém Castello Tom. I. pag. 389. quer que esta voz seja Arabica, e diz o seguinte. *Vocabulum hoc Arabicum est, pluribus linguis, ut inquit Logatt.* 27 *usitatum.*

* SABADIN سبع الدين *Sabe eddin.* Nome proprio de homem. Significa Leaõ da Fé, ou da Religiaõ. He composto de سبع *sábe* o Leaõ, do artigo *al*, e de دين *din* a Religiaõ. *O Governador, mandou pôr o cerco á Fortaleza d'ElRei de Ormuz em que estava por Capitaõ Raiz Sabadin.* Francisco de Andrade. *Chronica d'ElRei D. Joaõ III.* Part. I. cap. 2. pag. 22.

* SACA ساكة *Saca.* (termo antiquado: voz Africana) O direito, que se paga das fazendas, ou generos, que se transportaõ nas embarcações. Vid. *Ordenaçaõ do Reino.*

SADO سعد *Sâdo.* Nome do Rio de Alcacer do Sal. Significa cousa feliz, rica, e abundante. *Chorograph. Portugueza.*

* SAFENA سافين *Safina.* (Termo Medico) A vêa

ſafena, he a que eſtá ſobre o joelho, e ſe divide em tres ramos, e corre tambem pela barriga da perna interiormente até o peito do pé, e dedo grande. Os Medicos lhe chamaõ vêa Saphena. *Bluteau.*

SAFIO سفلي *Saflîo* Peixe de pelle aſſim chamado. He ſemelhante ao congro. Chama-ſe ſafio, ou *ſaflío*, por ſe peſcar no fundo do mar. Deriva-ſe de سفل *ſeflon* lugar baixo, fundo, e inferior.

SAFIRA (voz Hebraica *ſafir*) Eſpecie de pedra precioſa.

SAFORA صحرة *Safara.* Freguezia na Provincia do Alem-Tejo, Arcebiſpado de Evora. Significa campina. *Chorographia Portugueza.*

SAGAPEJO, OU SAGAPENO سكبينج *Sagapenage.* Em Perſico سكبينه *ſagapina.* (Termo Pharmaceutico) Eſpecie de gomma muito uſada nas boticas. Em Latim *ſagapenum.*

* SAGRES سقر *Sacron.* Eſpecie, ou qualidade de peça de artilharia aſſim chamada. Baylei julgou, que era nome Heſpanhol, ſendo originalmente Arabico. Vide *Sacro.*

SAGUAÕ, OUTROS XAGUAÕ صحن *Sahnon.* (voz corrupta) Pateo deſtelhado, no meio, ou no interior das caſas, para onde correm as aguas da chuva.

SALAMANDRA سمندر *Samandara,* Bicho reptil, quaſi como lagarto, de côr negra, com manchas amarellas, tardîo no andar, e molle. Alguns Authores, querem que ſeja voz Grega; porém Camuz, Gollio, e outros Authores a fazem Arabica. Vide *Gollio.* pag. 1218.

* SALEMA سلامه *Salama.* Saudaçaõ, ou comprimento com que os homens coſtumaõ ſaudar-ſe. He voz Arabica, e naõ Turca como diz Bluteau no ſeu Diccionario. *Os mais lhe vieraõ fazer a ſua Salema, que he como entre nós beijar as mãos aos Reis em reconhecimento de Senhorio.* Barr. Decada IV. fol. 415.

SA-

Saluquia سلوقية *Saluquia.* Nome proprio de huma Moura, filha de *Bu haſſûn* بوحسون Senhor de muitas terras no Alem-Tejo, a qual era Alcaideſſa do Caſtello de Moura, ſignifica a ingenhoſa. *Chorograph. Portugueza.* Tom. II. pag. 477. Tambem he nome de Aldêa na Arabia Feliz, e de huma Cidade na Grecia. Vid. *Gollio.* pag. 1204.

Sambuco سمبوق *Sambuco.* Batel, ou lancha de que ſe ſervem na India, ou pequena embarcaçaõ coſteira. *Caſtello, Gollio, e outros.*

Sameiça شميسة *Xameiça.* Lugar deſcoberto, e expoſto ao ſol. Freguezia na Provincia da Beira, Biſpado de
SACoimbra. *Chorograph. Portugueza.*
NDALHAS (voz Hebraica) *Sandel* Eſpecie de calçado de que os antigos uſavaõ. *Caſtello.*

Sandalo صندل *Sandalon.* Páo aromatico. Os Mahometanos uſaõ delle queimado para os perfumes. Outros o miſturaõ com o tabaco de fumo para lhe dar bom goſto, e cheiro. *Os Mouros da India levaõ o Sandalo á Cambaya, para os Gentios ſe perfumarem quando ſe queima.* Barros Decad. VII. fol. 78.

Sanefa صنيفة *Sanifa.* Vid. *Çanefa.*

* **Sejana** سجن *Sejena.* Priſaõ, carcere, cadêa. Deriva-ſe do verbo سجن *ſajan* prender, encarcerar. *Eſtando eſtes Fidalgos preſos na Sejana, e com perigo das ſuas vidas.* &c. Jeronimo de Mendonça. *Jornada de Africa, e perda d'ElRei D. Sebaſtiaõ.* Livr. I. cap. 8. pag. 76.

* **Sangeaco** سنجاق *Sanjak.* (voz Turca) Titulo, que correſponde ao de hum Capitaõ de hum territorio. Os Sangeacos floreceraõ no governo do Egypto depois da extincçaõ dos Mamelucos, e ainda hoje governaõ. Preſentemente ſaõ vinte e quatro Sangeacos, e cada hum tem certo lemite que governa, de maneira, que

o

o Baxâ, que ahi reside por ordem do Graõ Senhor, naõ tem mais poder, do que cobrar os Direitos Reaes, e tributo dos Christãos, e Judeos, que alli vivem sugeitos ao Turco. *Nesta batalha morreo o Baxa dos Turcos, e elegeraõ outro, que era hum Sangeaco chamado Mahomed.* Couto Decad. VII. cap. 10.

SAQUIAT ساقيات *Saquial.* Os regatos. Saõ dois lugares na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Deriva-se do verbo سقي *sacá* regar a terra. *Chorograph. Portugueza.*

SARDAÕ حردون *Hardaõ.* Bicho reptil, he o mesmo que lagarto.

SARDAÕ حردون *Hardaõ.* Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Bispado do Porto. Lagarto. *Cardoso.*

SARDOEIRA سار دورة *Sardoura.* Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Lamego. Significa andar á roda. He composto do verbo سار *sara* andar, e de دورة *daura* á roda. *Chorographia Portugueza.*

SARGENTO سرجنك *Sarjank.* (voz Persica) O Official menor da Tropa. He nome composto de سر *sar* cabeça, e de جنك *jank* a guerra, e vem a ser Cabo de Guerra, que preside aos outros Soldados; donde os Hollandezes dedusem a palavra *Sergeant*, de que tambem os Inglezes *Serjant*, *e Sergeant*, e nós Sargento. *Castello.* Tom. I.

SARRALHO, OU SERRALHO سراي *Saray.* (voz Persica) O Palacio do Princepe, Curia, Tribunal. Senado, onde se ajuntaõ os Ministros de Estado, donde os nossos Européos derivaõ o nome Serralho, que he a casa, onde vivem fechadas as mulheres, e concubinas do Graõ Turco, e mais Reis Mahometanos.

SARRAQUINOS سراقين *Sarraquino.* Os roubadores. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Deriva-se do verbo سرق *Saraca* furtar, roubar. *Diccion. do Cardoso.*

SA-

Satam سطم *Setam.* Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Viseo. Significa, cousa entupida. Deriva-se do verbo سطم *Satama* entupir, entulhar. *Chorographia Portugueza.*

Seara de trigo سبرة *Sabra.* O trigo em pé antes de ser cortado, ou ceifado; campina semeada, a que chamamos seara de paõ.

* Sebel سبل *Sebel.* Vêa sebel, he a dos olhos, a que os Medicos chamaõ dilatativa. Vid. *Avic.*

Sega سكة *Seca.* Certo ferro do arado, que serve para cortar as estevas maiores, e a terra forte, por outro nome, a Relha, que corresponde ao nome Latino *Vomer.* Vid. *Bento Pereira.*

Selmes سالم *Salem.* Aldêa no termo da Beira. He nome proprio de homem. Significa salvo, livre, ou izento. Deriva-se do verbo سلم *sálema* ser livre, salvo, izento.

Semide سميدة *Semide.* Vid. *Cemide.*

Senne سنى *Sené.* (Termo Pharmaceutico) Planta, que se cria na Arabia Feliz, cujas folhas saõ medicinaes, e purgativas. Vid. folhas de Senne. *Pharmacopêa.*

* Sertema سرتم *Sertemma.* Rio na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. He nome composto do Imperativo do verbo سار *sára* andar, e do adverbio do lugar ثم *temma* ahi; por lá; nesse lugar, que vem a ser, vai para lá; caminha para ahi, para aquella banda. *Chorographia Portugueza.*

Sid, ou Cid سيد *Sid.* Vid. *Cid.*

Sifra (voz Hebraica *sefer,*) Saõ certos caracteres que mostraõ as letras do Alfabeto. Deriva-se da voz *sefer* o livro, ou a Escriptura.

* Sirage سيرج *Siregc.* Oleo do gergelim, ou gerzelim *Avic.* Liv. III. Trat. XII. pag. 283. e *Pharmacopêa* Tom. I. pag. 120.

* SISAMINA سمسانبات *Semsaminat*. Saõ os ossos miudos das junctūras dos dedos das mãos, e dos pés. *Avicena*. cap. 25. pag. 15.

* SODA صدع *ſodá*. Dor de cabeça. A esta molestia chamaõ os Medicos Cephalalgia, vulgo soda. *Avic*. Trat. II. cap. I. pag. 189.

SOEIRA صويرة *Soeira*. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. Significa cousa bem pintada, edificada. Deriva-se do verbo صور *ſauara* pintar, edificar, formar, erigir. *Chorographia*.

SORVETE شربة *Xarbete*. Bebida bem conhecida, e usual entre nós. Em Arabe significa bebida indeterminavel. Deriva-se do verbo شرب *xareba* beber, ou tomar alguma bebida. Os Arabes, e Persas tambem daõ este nome á toda a bebida medicinal. Vid. *Gollio* pag. 1267. e *Castello* 10, pag. 370.

SULTAÕ سلطان *Sultán*. Monarcha, Rei. Deriva-se do verbo سلط *Sallata*, que na V. Conjugaçaõ significa ser eleito para a dignidade Regia; Dominio, ou Governo.

SOTTAÕ سطوح *Sotubo*. (voz corrupta) Pequeno andar, que se faz por cima de qualquer apozento; quasi como as aguas fartadas.

* SOPHI صوفي *Soufi*. Titulo dos Reis da Persia. Derivado da voz صواف *ſauafi* vestido de laã, que entre essa naçaõ denota Sabio, e Religioso; porque entre elles, taes gentes naõ vestem seda, e dizem, que todos aquelles que se entregaõ ás cousas divinas devem desprezar todo o fausto do mundo: tal foi o Xeque Ismael primeiro Sophi deste nome, cujo exemplo todos os seus descendentes seguiraõ. Vid. *Gollio sobre esta noticia*. pag. 1391.

* SUFUF سفوف *Sufuf*. Certo medicamento que se toma em pó, ou qualquer remedio sem ser amassado nem li-

liquido, mas em pó. Vid. *Avic.* Livr. V. Trat. V. pag. 537. e *Pharmacopêa Tubalens.*

SUMMAGRE سماق *Summaq.* (voz corrupta) Arbusto, que dá fructo do tamanho de lentilhas, cubertas de huma pellicula vermelha. Deste fructo usaõ os Orientaes, para o tempo de certos guizados em lugar do vinagre, deitando-o de infuzaõ em agua quente para largar o azedo, e faz a agua vermelha como vinagre. Aos guizados que saõ temperados com a agua do summagre, chamaõ-lhe سماقية *summaquia*, isto he summagrada, ou cousa temperada com summagre. Em Portugal, a casca do summagre serve para certos cortimentos.

T

* TABARZET طبرزد *Tabazad* (voz Persica) Especie de açucar branco, e duro, que se faz de humas cannas semelhantes ás do açucar. *Avic.* Livr. I. pag. 75. *Goll.* pag. 1439.

* TABAXIR طباشير *Tabaxir.* Liquor que se faz na India de certas cannas grossas, que depois de fervido até que adquire a consistencia do açucar, lhe chamaõ açucar de Bambû. Vid. *Gracia.* Livr. I. de aromat. cap. 12.

Ha outra qualidade de Tabaxir a que chamaõ طباشير الخياط *Tabaxir* dos Alfaiates, que he huma especie de giz branco, de que os mesmos Alfaiates se servem. *Bluteau.*

* TABAZ ضبع *Dabaá.* Diz o P. Marques no seu Diccionario Tom. I. que os de Mazagaõ davaõ este nome ao Lobo. Significa propriamente a Leôa, e naõ o Lobo, porque este chama-se *Dibo.*, e naõ *Tabáz.*

Tabefe طبيخ *Tabichè*. O leite das ovelhas fervido, e engrossado com algum tanto de farinha, e açucar. Deriva-se do verbo طبخ *Tabacha* cozinhar, guizar.

Tabique طبيق *Tabique*. Parede, ou repartimento de que se faz de taboas, e arcos de pipa, ou fasquias serradas, e depois de tudo pregado se enche de cal, e se reboca. Deriva-se do verbo طبق *tábaca*, pôr huma cousa sobre outra, tecer.

Taboleiro طبليه *Tablia*. (voz Persica) Certo movel de madeira com bordas á roda. *Castello*.

Taça طاسه *Taça*. Vaso de metal, de vidro, ou barro em que se bebe vinho, caldo, chá, agua &c. *Constrangia o Xeque Ismael aos que comiaõ á meza, que bebessem as taças cheias de vinho*. Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel* Part. IV. cap. 10.

Tagarro تغر *Tagaron*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa fenda, ou boca no monte, caverna, concavidade. *Diccionario de Cardoso*.

* Tage تاج *Tage*. A coroa. Deriva-se do verbo توج *táuuaja* coroar, ou pôr a coroa sobre a cabeça de alguem. *Quando o Sophi lhes mandou o carapuçaõ a que chamaõ Tage, o naõ quizeraõ acceitar*. Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 8.

Talco طلق *Talco*. Pedra transparente, e luzidia, que se abre em folhas, ou escamas. Della se fazem lanternas, e se põem sobre os Regiſtos em lugar de vidro, e chama-se *lapis specularis*. *Bluteau*.

Tamaras تمر *Tamaron*. O fruto das palmeiras; he o mesmo que Dactyles.

Tamarindos تمر هندي *Tamarhendi*. (Termo Pharmaceutico) Os Tamarindos, saõ especie de ameixas como as saragoçanas, saõ purgativas, e refrigerantes. He nome composto de تمر *tamar* tamaras, ou fruto, e

e de هندي da India. Fruto da India. *Tamarindos, que aos nacionaes servem de vinagre.* Barros Decad. IV. fol. 40.

* Tamarma تمر ماء *Tamarmá.* Nome de huma fonte em Santarém. Significa agua das tamaras, isto he agua doce. Todos os Authores que trataõ da tomada de Santarém lhe daõ differente significaçaõ, e dizem que a tamarma quer dizer aguas amargosas, taes eraõ as da dita fonte. Cuja Etymologia fica desvanecida, naõ só pela significaçaõ do nome Arabico *Tamarma*, que quer dizer agua doce, mas tambem pela seguinte passagem. *Tomáraõ o sumidouro entre Motirás, e a fonte de Tamarma, á qual os Mouros assim lhe chamavaõ pelas aguas della serem doces.* Duarte Galvaõ. *Chronica d'ElRei D. Affonso Henriques.* cap. 28. pag. 37.

Tambor طنبور *Tambur.* (voz Persica) Instrumento musico bellico assim chamado, ou caixa militar.

Tanga تنكه *Tanga.* (voz Persica) Certa moeda da India de prata, que valem 60 reis da nossa moeda Portugueza. Ha Tangas dobradas, e outras singélas, e meias Tangas. Na India, cada Tanga tem cinco vinteis, e cada vintem tem quinze Bazarucos. *A moeda, que aqui corre, he de ouro, e de prata. A de ouro, chama-se Xarafins, e a de prata, Tangas.* Itinerario de Antonio Tenreiro. pag. 359.

Tapeçaria طبسة *Tapça.* (voz Persica) Panno de Arraz. *Castello.*

Tapete طبه *Taph.* (voz Persica) Alcatifa. *Castello.*

Tarifa طريفة *Tarifa.* Antiga Cidade da Andalusia, perto de Gibraltar. Significa, cousa ultima, extrema. Foi assim chamada por estar situada na extremidade da terra pela parte do Mediterraneo. Deriva-se da voz *Tarafou*, fim, ponta, extremidade; e naõ de *Tarif*

Ca-

Capitaõ Mouro, que Conquistou a Hespanha, como diz Bluteau no Tomo VIII. de seu Diccionario pag. 53.

* Tarig تـارخ *Tarich.* Epoca, Chronica, Serie dos tempos, ou Livro da Historia. Deriva-se do verbo ورخ *uarracha.* Escrever, notar, fazer assento do que se passa. Acha-se em Barros com hum l de mais, Tlarig. *Segundo o Tlarig. dos Mouros.* Barros Decada II. fol. 228.

Tarima (hoje dizemos Tarimba) طريمه *Tarima.* (voz Persica) Estrado, ou lugar alto, feito de madeira, á semelhança de leito. *Castello.*

Tarracena (melhor Tercenas) طرسنة *Tarçana.* (voz Persica) Arcenal, onde se fazem as embarcações. He nome composto de طر *tar* a caza, e de سنه *çana* navio, ou embarcaçaõ, casa de navios, ou das embarcações. Em Portugal as Tercenas, saõ Armazens, onde se guarda o trigo, legumes, e outros generos de grãos. *Castello.*

Tarouca طروقة *Taruca.* O musculo da coxa da perna. Vid. *Avic.* cap. 28. pag. 20.

Tarrafa طرافه *Tarrafa.* Vid. *Atarrafa.* Rede de arrastar.

* Tauxia طوسية *Tausia.* Obra de ouro, e prata, com embutidos de côres, e delicadeza de que usaõ os Mouros nos Alfanges, e arreios dos cavallos. Deriva-se do verbo طوس *táuasa.* Enfeitar-se de côres como o pavaõ, donde os Arabes deduzem o nome طـاووس *Taûson* o pavaõ. *Coje Ibrahim, vinha com huma espada cingida, e lavrada de tauxia de ouro, e prata.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 23.

Taxo طشت *Taxton.* Vasilha de arame, e de cobre, que serve nas copas, e cosinhas.

Tefe, Tefe طف طف *Tafe Tafe.* Particula, com que ex-

exprimimos o movimento repetido de huma cousa, assim como dizemos familiarmente de hum sugeito cheio de medo, isto he palpitando; o coraçaõ lhe está tese tese. Os Arabes usaõ desta voz, quando huma luz está a ponto de se apagar. Deriva-se do verbo de 4 letras طفطف *taftafa*, enfraquecer-se, perder, ou diminuir as forças, estar proximo a morrer. *Gollio*, e *Castello*.

TELIZ تليسان *Telisan*. (voz Persica) Panno bordado com que se cobre a sella do cavallo. *Castello*.

THAMEL تهامل *Thamel*. Lugar na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa descuido, negligencia, desprezo. Deriva-se do verbo همل *hamala* que na V. Conjugaçaõ he, desprezar, ter em pouco, naõ fazer caso. *Chorographia*.

TIMBAL طنبل *Tambal*. (voz Persica) Instrumento musico, que se toca nas occasiões festivas ás portas das Igrejas. A cavallaria militar, usa tambem deste Instrumento nas suas marchas, assim como a Infantaria do tambor. *Castello*.

TINCAL, OU TINCAR تنكال *Tencal*. (voz Persica) Especie de sal. He de duas qualidades; huma mineral, que se acha em certas minas na Persia; outra he artificial, e se faz de huma mistura de nitro, pedra hume, e ourina, cosido tudo até que adquire a consistencia do sal. Vid. *Pharmacopéa*. pag. 301.

TOLIPA طوليبان *Tolipan*. (voz Persica) Especie de flor bem conhecida. *Castello*.

TURBANTE طروان *Toruan*. (voz Persica) Cobertura da cabeça de que os Orientaes, e Africanos usaõ.

TOUCA طاقيه *Taquia*. (voz Persica) Barrete, ou carapuça que se traz na cabeça. *Castello*.

* TOUGUE طوغ *Touche*. Especie de Bandeira, ou Estandarte, que hum Alferes leva diante do Graõ Turco,

quan-

quando ſahe a cavallo. Os Baxas, e Sangeacos, ſaõ conhecidos pelos Tougues que diante de ſi levaõ quando ſahem a cavallo; e por iſſo lhe chamaõ Baxa de hum, dois, ou de tres Tougues, ou Caudas como os Européos dizem, ſegundo a nobreza, e grandeza da Cidade para onde ſaõ deſpachados, aſſim como entre nós os primeiros, ou ſegundos bancos, onde ſe aſſentaõ os Miniſtros, e Nobreza nas occaſiões das Cortes. Vid. *Bluteau.*

Touro تور *Tauron.* (voz Chaldaica) *tor* Animal conhecido. *Caſtello.*

Trafaria طريفه *Tarifia.* Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa couſa extrema, final, ou ultima. Vid. a derivaçaõ do nome. *Tarifa.*

Trofa طروفة *Tarufa.* Freguezia na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, ſignifica o meſmo que o nome antecedente, e ſe deriva do meſmo verbo. *Chorograp.*

* Tubel توبل *Tubel.* Eſcama de qualquer metal, que delle cahe quando eſtá quente, e o batem. *Avic.* cap. 703.

Turbit تربد *Turbid.* (Termo Pharmaceutico) Raiz purgativa aſſim chamada, que vem da India. Vid. *Pharmacopêa.* Tom. I. pag. 860.

* Tutia توتيه *Tutia.* (Termo Pharmaceutico) Pedra mineral, da côr verde azulado, que depois de preparada fazem della hum Collyrio para o mal dos olhos, e para deſſecar as chagas. *Pharmacopêa.*

Turgeman ترجمان *Torgemân.* (voz Chaldaica) Expoſitor; donde os Francezes deduzem o nome Truchement, ou Trucheman, e os Italianos Turcimano. Os Arabes o adoptáraõ como proprio, e dizem Torgeman, que he o meſmo que Interprete. *Hum Chriſtaõ, que lá vivia chamado Alcaide Miguel, foi o Turgeman da entrega do Infante. Chronica do Infante D. Fernando.* cap. 12. pag. 67.

Va-

V

VACCA بقرة *Bacra.* (voz Hebraica *bacrah*) Animal conhecido. *Castello.*

VERRUMA بريمة *Barrima.* Instrumento de que usaõ os carpinteiros para furar a madeira. Deriva-se do verbo برم *barama* torcer, andar á roda.

* VIZIR وزير *uazir.* Graõ Vezir. O Primeiro Ministro d'Estado na Corte de Constantinopla, o primeiro Conselheiro. Deriva-se do verbo وزر *uazara*, trazer sobre si, sustentar, ou supportar o pezo do governo, e do Estado. Vid. *Gollio.* sobre as mais explicações deste nome, pag. 2663.

X

XADREZ JOGO شطرنج *Xatrange.* (voz Persica) O Jogo do Xadrez he muito usado na Persia, e em todo o Oriente. He nome composto de *xax* شاش seis, e de رنج *rangue* mollestias ou afflições, e vem a ser, jogo de seis afflições. Joga-se sobre hum panno de 64 cólas, e consta de seis peças differentes, ou figuras de marfim, cujos nomes saõ os seguintes شاه *xah* o Rei; فرزان *farzán*, a Rainha; فيل *fil*, o Elefante; روخ *roch* a cegonha; فرس *faras*, o cavallo; بيدق *baidaq*, o Soldado de pé ou Infante; o seu primeiro inventor, foi صاصه بن ضاهر *Sasah ben Daher.* A cau-

ſa de elle o inventar, e mais propriedades deſte jogo ſe podem ver na II. Decada de Barros. cap. 3.

* Xah شاه *Xah.* (voz Perſica) Rei, Princepe Soberano. *O primeiro, que com maior vantajem ſe vio neſta Conquiſta, foi o Xah Naſeradin.* Aſia Portugueza. Tom. I. Part. II. cap. 5.

* Xaes شاهيه *Xahía.* (voz Perſica) Moeda de prata daquelle Reino, que vale cem reis da noſſa moeda Portugueza. Deriva-ſe do nome *xah* o Rei, e vem a ſer moeda Regia, ou Real. *Ha neſta terra moeda de prata a que chamaõ Xaes, que tem o valor de hum toſtaõ da noſſa moeda.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 15. pag. 368.

* Xales شاله *Xále.* Os xales ſaõ huns pannos do feitio de cintas, e da largura do panno de linho, tecidos, huns de ſeda, e algodaõ; outros de laã muito fina: huns liſos, outros com liſtas de côres. De huns, e outros uzaõ os Orientaes, e Africanos, e lhes ſervem para trazer na cabeça como Turbante, ou enrolados á roda do peſcoço no Inverno por cauſa do frio, de maneira, que dando duas voltas á roda do peſcoço lhes ficaõ as pontas cahidas pelos hombros abaixo. Preſentemente as Senhoras deſta Corte os trazem em lugar de capas: eſtas porém ſaõ quaſi quadradas, e como guardanapo grande, e ſaõ pintadas de côres.

Xaquima, outros Jaquima شكيمه *Xaquema.* A cabeçada, ou corda com que ſe prende huma beſta. Deriva-ſe do verbo شكم *xacama*, prender huma beſta com cabreſto. *Bluteau.*

Xaqueca, ou enxaqueca شقيقه *Xaqaeca.* Dor de xaqueca, que dá em hum ſó lado da cabeça, ou em huma das fontes: os Latinos lhe chamaõ *hemicrania.*

* Xarafa شرافه *Xarafe.* Nome proprio de homem. Significa o Nobre, Sublime, Eminente &c. *Com El-Rei,*

Rei, eſtava o Raes Noradim, e ſeu filho Xaraſa, que eſteve em Portugal. Commt. de Affonſo de Albuquerque. Tomo IV. cap. 35. pag. 185.

XERGAÕ شركن *Xárcon.* Colxaõ de panno groſſo cheio de palha.

* XAROCO شروق *Xaruco.* (Termo maritimo) O vento leſte, ou da terra; outros lhe chamaõ levante. Deriva-ſe da voz شرق *xarqui* o Naſcente, ou Oriente, por ſer o vento xaroco daquella parte. *Bluteau.*

XAROPE شراب *Xarabe.* Lambedor, que ſe faz do ſucco da fruta, ou flores, com calda de açucar apurado ao fogo. Tambem ſignifica qualquer bedida medicinal. Vid. *Pharmacopêa Tubalenſ.*

* XARAQUE شراك *Xaraqui.* Praça larga, e ampla. *Chegou Antonio Mendes com as mãos amarradas atraz ao Xaraque, onde recebeo a morte.* Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa.* Livr. III. cap. 4. pag. 159.

* XARQUIA شرقية *Xarquia.* Couſa Oriental. He nome de huma Cabilda, que fica pela parte do Oriente da Provincia de Ducala, Reino de Marrocos, a qual foi tributaria a ElRei D. Manoel. Deriva-ſe de شرق *xarcon* o Oriente. *Os Arabes pediraõ a Lobo Barriga a cabeça do Xeque de Xarquia porque fora entre elles hum dos mais honrados.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 34.

* XEQUE شيخ *Xeche.* Nome, e titulo de honra. Significa homem anciaõ; de probidade, conſelho, authoridade &c. Entre os Arabes do campo, e Mouros da India, os Xeques, ſaõ os Governadores das terras, Tribus, Cabildas, e familias; aſſim como antigamente entre os Iſraelitas os anciãos do povo eraõ os que governavaõ: entre os Perſas o Xeque era o Rei; entre os Godos, ou Saxões era o que chamavaõ *Alderman*, ou *Aldorman*, os velhos; eſte termo ainda he uſado pelos Inglezes; entre os Latinos *Senator*; entre os Fran-

cezes, Italianos, e Hespanhóes, *Seigneur*, *Signore*, e *Seãor*; por serem aptos pela experiencia que tem de decidirem os negocios. Vid. *Historia de Inglaterra* por Mr. Rapins. pag. 149. *Lobo Barriga, matou o Xeque, e mandou pôr a sua cabeça em hum pique sobre huma das portas da Cidade.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 34.

* Xarife شريف *Xarife.* Nobre, Eminente em gloria, e dignidade, Sublime entre todos. Deriva-se do verbo شرف *xarafa*, que na V. Conjugaçaõ significa adquirir nobreza, gloria, dignidade honrosa &c. Entre os Mahometanos, he titulo de muita honra, e só o Principe da Cidade de Mecca, e o Rei de Marrocos gozaõ deste titulo como de *jure*, por serem descendentes dos antigos Arabes, e por consequencia de Mafoma. No Oriente, e em Africa, ha outra qualidade de Xarifes, e saõ aquelles, que tem visitado tres vezes o Templo de Mecca, que sem estas tres visitas naõ podem gozar do referido titulo. Os Xarifes do Oriente, saõ conhecidos pelo Turbante verde que só elles o podem trazer: Huns, e outros, por aquellas tres peregrinaçóes adquirem tal nobreza, que além dos grandes privilegios, que lhes saõ concedidos, pódem aparentar-se com as primeiras familias, e os Principes naõ duvidaõ receber suas filhas por mulheres.

* Xarafim شريفي *Xarifi.* Certa moeda da India, que tem o valor de 300 reis da nossa moeda Portugueza. Tomou esta moeda o nome de Xarâfim do Xarife, em cujo Reinado foi feita, e sobre ella traz seu nome gravado. *Fizeraõ-se as Escripturas de huma, e outra parte. As Ormusianas, continhaõ, que ElRei de Ormuz Ceifadin (espada da Religiaõ) se fazia vassallo d'ElRei D. Manoel com quinze mil Xarafins cada anno.* Asia Portugueza. Tom. I. pag. 108.

* Xatima شدمه *Xadma.* Nome de huma Provincia de Africa, entre Marrocos, e Duquala, que foi tributaria

ria a ElRei D. Manoel, e pagava annualmente mil cargas de camelo de trigo, e cevada, e 4 cavallos. Vid. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. III. cap. 35. pag. 341.

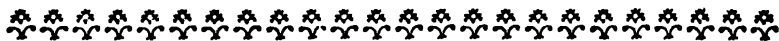
XAUTER شاطر *Xatér.* Significa, homem perito, ſabio, diligente na ſua obrigaçaõ. O Xauter, he o Piloto, que guia a gente nos caminhos e areaes do dezerto da Arabia.

Naõ quiz o Xauter que paſſaſſemos na Aldêa. Godinho. *Viagem da India.* Liv. I. cap. 64. pag. 116.

XELMA سلمه *Sóllema.* (Termo de carreiro) Certa armadilha de páos á feiçaõ de huma eſcada, que ſe põem ſobre os cavalletes do carro para ſuſtentar a palha. Tambem ſe põem nas bordas dos barcos que trazem palha.

XIRAZ شيراز *Xiraz.* (voz Perſica) Nome de huma Cidade na Perſia. Significa leite coalhado. Vid. *Caſtello.* Tom. II. pag. 3838. Seu vinho he muito celebrado.

XÓ شو *Xou.* (voz Perſica) Com que ſe manda parar huma beſta, ou jumento. He o Imperativo do verbo auxiliar شو *xou* ſer, ou eſtar, e val o meſmo que pára, ou eſtá. Vid. *Caſtello. Diccionario Heptagloto.* Tomo I.

* XORCAS شركه *Xorea.* Vid. *Axorcas.*

Z

* ZABRA, OU ZAVRA زبره *Zabra.* Eſpecie de embarcaçaõ que ſe uſa em Africa, e ſaõ ſemelhantes aos noſſos barcos. *Neſta revolta de Abderrahman, tiveraõ tempo treze Caſtelhanos, que eſtava captivos de ſe recolherem em huma Zabra, para o Caſtello Real.* Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. II. cap. 18.

ZA-

* Zaca زكاة *Zacat*. Vid. *Azaqui*, *e Alfitra.*

* Zacum زقوم *Zacûm*. Fruto muito amargoso, semelhante a amendoa. Os Arabes lhe chamaõ fruto infernal pela sua amargura. Delle se faz mençaõ no cap. 37 do *Alcoraõ*. pag. 584., e na *Pharmacopêa*. Tom. I. pag. 161. *Bluteau* tambem o traz no VIII. Tomo de seu Diccionario.

* Zagazabo (voz Ethiopica) Nome proprio de homem. Compoem-se de *Zagaz*, a graça, e de *Abo* o pai; e quer dizer a graça do Padre. Zagazabo, era hum Bispo muito docto, o qual disse que se chamava Matheus. Veio a esta Corte com o caracter de Embaixador do Preste Joaõ, no tempo d'ElRei D. Manoel. Este Embaixador sendo nesta Corte perguntado na presença do Rei, e de muitos Theologos sobre a fé, e crença dos Abexins, elle respondeo, dando hum tratado sobre esta materia com bastante individuaçaõ, e elegancia cujo tratado, o traduzio Damiaõ de Goes estando em Padua, onde o mandou imprimir, e anda encorporado na obra intitulada: Hespanha illustrada, e o mais se póde ver em Damiaõ de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.*

* Zara زهرة *Zahra*. A flor. He nome proprio de mulher. Assim era chamada a Irmaã de Abucadam, que foi Senhor de muitas terras na Lusitania, e do Castello de Gaia no Porto. Esta foi roubada por D. Ramiro II. de Castella, e depois de baptizada cazou com ella, e se chamou D. Isabel. Vid. *Monarchia. Lusit.* Tomo II. pag. 244.

* Zahra زهرة *Zahra*. Nome proprio de mulher, e significa a mesma cousa. *Zahra benat Iça* زهرة بنت عيسي A flor da raça do Messias, ou a Christaã. He o nome que os Mouros deraõ á Rainha Egilona, (ou Elyate como querem alguns) mulher d'ElRei D. Rodrigo, e de Abdelmalek filho de Tarik Governador de Hespanha depois de Conquistada; o qual tendo noti-

cia

cia da sua formozura, a mandou buscar, e agradandose della a tomou por sua mulher, prometendo-lhe de a naõ obrigar a deixar a Lei de Christo e lhe poz o nome de *Zabra benat Iça*. A flor das Christaãs Vid. *Monarchia Lusitana*. Tomo II. pag. 284.

ZARAGATOA بزرقطونا *Bazercatona*. Herva chamada pulgueira. Os Arabes lhe chamaõ حشيشة البرغوت *Haxixat elbargut* erva das pulgas. He nome composto de بزر *bezer* semente, e de قطونا *catuna* nome da erva. *Pharmacopêa*.

ZARCAÕ زيرقون *Zairacun*. Vid. *Azarcaõ*.

* ZARUR زعرور *Zârur*. Vid. *Azarólas*. *Avic*. cap. 742. pag. 176.

ZEDUARIA جدوار *Geduaron*. (Termo Pharmaceutico) Herva cuja raiz he purgativa, e antidoto contra o veneno. Vid. *Herbeloth*. *Bibliotheca Oriental*. pag. 523.

ZEIDA زيدة *Zaida*. Nome proprio de mulher. Freguezia na Provincia de Tras os Montes, Bispado de Miranda de quem a terra tomou o nome. Significa a augmentadora. Do verbo زاد *zada* accrescentar, augmentar. *Diccionario de Cardoso*.

ZEIDA زيدة *Zaida*. Nome proprio de mulher. Zeida foi filha de Almucamus المعموص *Benhamet*, Rei de Sevilha, a qual depois de baptizada cazou com D. Affonso VI. de Castella, e se chamou D. Maria. Vid. *Monarchia Lusitania*. Tom. III. pag. 28.

ZEIDAN زيدان *Zeidán*. Nome proprio de homem. He o mesmo que os dois antecedentes, e se deriva do mesmo verbo. *ElRei se fez na volta de Lamego, onde reinava Zeidanben huin*. Monarch. Lusit. Tomo. II. pag. 386.

* ZENIAR زنجار *Zengar*. (voz Persica) Azenhavre. Vid. *Avic*. cap. 739. pag. 176.

ZENITH زنيد ou سمت *semt*, e com artigo السمت *assemet*

met (Termo Aſtronomico) He o ponto vertical, oppoſto ao Nadir, que vulgarmente chamamos Zenith.

* ZERBO ثرب *Cerbon.* (Termo Anatomico) O zerbo he huma membrana delgada, e dobrada; de ſubſtancia gorda á feiçaõ de rede, vulgarmente chamado redenho. Vid. *Avic.* cap. 9., e *Bluteau.* Tom. VIII. pag. 642.

ZIGUE ZIGUE زيغ زيغ *Zig. Zig.* (voz Perſica) O ſom que faz huma porta apertada, quando ſe abre, ou ſe feicha. Deſta voz tomamos o nome zigue zigue, que he hum pequeno inſtrumento, á feiçaõ de hum pequeno tambor, cuberto de pellica, com que os rapazes brincaõ, e de ordinario ſe vendem nas feiras. Vid. *Caſtello. Diccionario. Heptagloto.* Tom. I. pag.

ZIZANIA زوان *Ziuano.* (voz Syriaca) *Zionah* o joio certa ſemente, que naſce entre o trigo. Vid. *Voſſio Diccionario Etymologico.*

* ZOLEIMAÕ سليمان *Solimán.* Nome proprio de homem. Significa Salamaõ. *Daqui paſſou a Lamego, onde reinava Zoleimaõ.* Monarch. Luſit. Tom. II. pag. 311.

* ZORAME سلهام *Solhame.* (voz corrupta) Capa branca tecida de laã muito fina, com que os Mouros ſe cobrem como entre nós os capotes. *Item, quicumque acceperit alicui capam, zurame, pellem, aut aliquam veſtem, pectet ipſum duplum.* Monarch. Luſit. Tom. IV. Eſcript. XXVII. nas leis que D. Affonſo VI. fez.

* ZORZAL زرزور *Zarzúr.* O eſtorninho. He paſſaro de arribaçaõ de côr parda com malhas brancas. *Bluteau* e *Marques.*

FIM.